ANNO XXXIII N. 9.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

TERÇA FEIRA 13 DE JANEIRO DE 1857.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

**ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O NO NORTE.** Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

**PARTIDA DOS CORREIOS.** Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia. Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras. S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira. S. Lourenço, Pao-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu: nas quartas-feiras. Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras. (Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

**AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.** Tribunal do commercio: segundas e quintas. Relação: terças-feiras e sabbados. Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas. Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia. Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas. Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia. Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

**EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.** 3 Quarto crescente as 9 horas e 54 minutos da manhãa. 10 Lua cheia as 6 horas e 48 minutos da manhãa. 18 Quarto minguante as 2 horas e 30 minutos da manhãa. 25 Lua nova as 9 horas e 6 minutos da tarde.
**PREAMAR DE HOJE.** Segunda as 6 horas e 6 minutos da manhãa. Primeira as 6 horas e 30 minutos da tarde.

**DIAS DA SEMANA.**
12 Segunda. S. Satyro m.: Ss. Arcadio, Zodiaco e Taciana mm.
13 Terça. S. Hilario b.: S. Hermillo e S. Stramonio mm.
14 Quart. S. Felix m.: S. Macrina v.: S. Malaquias profeta.
15 Quinta. S. Amaro ab.: S. Abbacuc e Micheas prof.
16 Sext. Ss. Berardo, Acurcio, Othon, Pedro e Adjucto mm.
17 Sabbado. S. Antão ab.: Ss. Eleusippo, Meleusippo.
11 Domingo. 2. depois de reis. O SS. Nome de Jesus.

**ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ NO SUL.** Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
**EM PERNAMBUCO.** O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

## PARTE OFFICIAL

### MINISTERIO DA FAZENDA.

*Expediente do dia 6 de dezembro de 1856.*

A' thesouraria do Paraná. —João Mauricio Wanderley, presidente do tribunal do thesouro nacional, respondendo ao officio do Sr. inspector da thesouraria do Paraná', n. 257 de 3 do mez passado, que acompanhou o do inspector da alfandega de Paranaguá', em que consulta, se as embarcações de cabotagem que não apresentarem manifestos estão sujeitas á multa do artigo 8 do decreto n. 710 de 16 de outubro de 1850, ou se o dito decreto foi revogado nesta parte pelo de n. 1385 de 26 de abril de 1854, art. 9; declara que bem resolveu o Sr. inspector da thesouraria, decidindo que no caso proposto deve applicar-se a pena estabelecida pelo artigo 8 do decreto de 16 de outubro de 1850; por isso que o de 26 de abril de 1854 unicamente o alterou na parte em que supprimia as cartas de guia e a exhibição dos despachos que acompanhavam os manifestos, e poz a cargo das mesas do consulado do porto do embarque a organisação dos manifestos.

— 9 —

A' de Sergipe.—João Mauricio Wanderley, presidente do tribunal do thesouro nacional, respondendo ao officio n. 55 de 18 de outubro ultimo, em que o Sr. inspector da thesouraria da provincia de Sergipe consulta sobre o pagamento de fretes, que reclama o commendador Antonio Pedroso de Albuquerque, director da companhia de navegação *Santa Cruz*, pela conducção de dinheiros publicos dessa provincia para a da Bahia e vice-versa, lhe declara que, achando-se estipulado pela condição sexta do contrato celebrado em 30 de agosto de 1852, entre o governo imperial e o dito commendador, que será gratuito o transporte das malas e dos objectos do serviço publico, cujo peso não exceda a uma tonelada em cada viagem, he fóra de duvida que nesta isenção se comprehende o dinheiro inutilisado ou corrente que o governo tenha de fazer conduzir nos vapores da referida companhia, a qual he além disso obrigada, pela condição setima do sobredito contrato, a organisar biennalmente uma tabella dos preços de seus fretes, que deverá ser submettida á approvação do presidente da provincia, e que servirá de regra para a thesouraria regular o pagamento (com deducção de 20 0/0 do que pagarem os particulares) dos fretes a que o governo seja sujeito pelo excesso de peso dos objectos que fizer transportar; cumprindo, outrosim, que o Sr. inspector, se o mencionado commendador negar-se á conducção gratuita a que he obrigado, dê disso parte ao Exm. presidente da provincia da Bahia, requisitando-lhe a imposição da multa de que trata a condição quinta do supracitado contrato.

— 12 —

Circular.—João Mauricio Wanderley, presidente do tribunal do thesouro nacional, declara aos senhores inspectores das thesourarias de fazenda, em conformidade com o aviso do ministerio da guerra de 2 de outubro ultimo, que os magistrados e advogados que servirem de auditores em conselhos de guerra, devem vencer a gratificação que lhes compete desde o dia da installação dos mesmos conselhos, e não da data de suas nomeações.

— 13 —

A' alfandega, declarando que o tribunal do thesouro deu provimento ao recurso de João José dos Reis, relativamente ao pagamento da armazenagem de uma porção de cabos e multa de 1 1/2 0/0, ficando o recorrente sujeito somente ao pagamento da armazenagem em dobro, vencida depois do pagamento do despacho, visto não terem sido os ditos cabos levados á mesa da abertura, e estarem por isso nas circumstancias dos generos da estiva, nos termos do art. 15 do decreto de 26 de abril de 1854.

— A' thesouraria de Pernambuco, declarando que bem resolveu, julgando improcedente a apprehensão de seis saccas de algodão, pertencentes a João Nunes Pereira; a qual só podia ter lugar no acto do despacho e embarque do genero, nos termos do artigo 159 do regulamento de 30 de maio de 1836, e do artigo 5 das instrucções da presidencia da provincia de 6 de fevereiro de 1854, e nunca por occasião da inspecção previa do mesmo genero, feita em virtude das referidas instrucções, que só tem por fim facilitar o despacho.

— A' mesma, declarando que labora em engano no modo porque está executando a lei n. 779 de 6 de setembro de 1854, fazendo pagar aos orphãos cinco por cento somente das quantias existentes em cofre e não retiradas até 30 de junho de 1855, quando essas quantias devem vencer seis por cento até o referido dia, e 5 por cento do 1º de julho em diante, bem como as que entrarem posteriormente, conforme ja foi declarado pelas ordens ns. 33 de 22 de janeiro e 59 de 8 de fevereiro de 1855 dirigidas a thesouraria de Santa Catharina, e circular de 12 de julho do mesmo anno; e consequentemente que os orphãos a quem em taes circumstancias se pagou somente 5 por cento pelos dinheiros entrados nos cofres do estado até 30 de junho de 1855, tem direito á differença entre este juro e o de seis por cento, a qual lhes deverá ser paga, precedendo requisição dos respectivos juizes, a quem fará os necessarios avisos.

### MINISTERIO DA GUERRA.

Attendendo ao brioso comportamento do soldado do segundo batalhão de infantaria Joaquim Gomes de Vasconcellos, que longe de procurar evadir-se da escolta que o conduzia preso como desertor, quando foi essa escolta atacada em terras do engenho Ginipapo por um grupo de homens armados que tiraram da mesma escolta o facinoroso Saturnino Gomes da Cunha, antes se unira a força publica para repellir os aggressores: Hei por bem perdoar-lhe o crime de deserção. O conselho supremo militar de justiça assim o tenha entendido e expeça os despachos necessarios. Palacio do Rio de Janeiro, em 20 de dezembro de 1856, trigesimo quarto da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Marquez de Caxias.*

Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra, em 29 de dezembro de 1856.

Visto que o batalhão de engenheiros adjunto á escola de applicação, he um corpo do quadro do exercito, pelo que convém que sua administração geral e disciplinar corra segundo os principios admittidos pela legislação vigente nos corpos do mesmo quadro, afim de que se mantenham intactas a regularidade e uniformidade de taes principios; declaro a V. S., de ordem de S. M. o Imperador, que tudo que disser respeito á administração, á disciplina, e aos fornecimentos do mesmo batalhão, considerado meramente como corpo do quadro do exercito, deverá correr por intermedio desse commando de armas, com a simples mediação do director da escola de applicação, na qualidade de chefe superior de estabelecimento a que o batalhão está adjunto: quanto, porém, aos negocios que versarem sobre objectos puramente escolares, tanto em razão das pessoas, como das cousas, he o director da mesma escola o orgão official, legal e directo, para a secretaria de estado dos negocios da guerra, ainda quando os individuos do corpo academico, a quem esses negocios se referirem, estejam, por conveniencia da instrucção pratica escolar, addidos ao batalhão de engenheiros.

Deos guarde V. S.—*Marquez de Caxias.* — Sr. João Frederico Caldwell.

Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra em 29 de dezembro de 1856.

Declaro a V. S., em resposta ao seu officio de 18 do mez corrente, que fica approvado o programma dos exames praticos dos alumnos da escola de applicação que acompanhou seu citado officio, devendo, porém, admittir-se nelle as seguintes alterações:

No art. 2 inclua-se que nas materias dos exames praticos se comprehenderão a classificação das diversas armas e machinas de guerra relativas; a nomenclatura de suas partes, e das do equipamento e arreios, uso e manejo das mesmas armas, seus fogos e pontarias ao alvo; instrucção rudimental do soldado; evoluções elementares do pelotão a pé ou a cavallo, e de peça de campanha e de bater, manobras de batalhão, esquadrão, regimento e bateria de campanha e de praça; detalhe, economia, escripturação e disciplina interna dos corpos; tudo em relação á arma a que o examinando pertencer; ajuntando-se a isso a hippiatrica e a equitação, quando os alumnos tiverem tido instrucção destas doutrinas.

No art. 3, em lugar de dez minutos deve ser meia hora.

Os exames praticos destas especialidades terão lugar em todos os annos do curso, sendo as materias distribuidas por esses exames, conforme sua progressão natural no ensino respectivo.

Deos guarde a V. S.—*Marquez de Caxias.*— Sr. Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão.

### MINISTERIO DA MARINHA.

Expediente do dia 18 de dezembro.

Ao quartel general da marinha, accusando a recepção do officio n. 1,391 de 16 corrente, acompanhado da resposta do capitão tenente José Segundino Gomensoro, commandante do vapor «Amazonas,» aos quesitos que lhe foram feitos relativamente a vinda de 7 passageiros de ré, e de 14 escravos a bordo do dito vapor em sua ultima viagem de Pernambuco a esta corte, com escala pela Bahia; e declarando que com pezar se vio o procedimento do commandante, recebendo no seu navio passageiros sem ordem da autoridade superior para isso competente, esquecendo o que a este respeito tem sido tantas vezes recommendado, como o exigem a disciplina e conveniencias do serviço militar; que sobretudo he digno de reparo o transporte de escravos em um navio de guerra, os quaes, embora pertençam ao mesmo commandante e aos seus officiaes, como aquelle diz, não deixam de ser individuos estranhos á guarnição do navio; e determinando, para que semelhante facto jamais se reproduza sob a mesma forma, que faça constar a todos os commandantes e officiaes da armada que he inteiramente prohibido o embarque de escravos nos navios de guerra, excepto no caso de pertencerem as familias dos officiaes, quando estas venham de passagem, ou aquaesquer outros passageiros, e mesmo a respeito desses escravos deverá a autoridade superior ou commandante evitar os abusos possiveis, não admittindo alem do numero que pareça rasoavel e sem inconveniente para o regimen interno do navio; devendo, por esta occasião, suscitar o que acerca de passageiros em geral se acha de ha muito determinado aos commandantes dos navios do estado; bem como estranhar ao sobredito commandante o procedimento de que trata o presente aviso.

—22—

Ao ministerio dos negocios da fazenda, communicando haverem sido, nesta data, nomeados o capitão de fragata Benjamim Carneiro de Campos para commandar a fortaleza da ilha das Cobras, com a gratificação de 50$ mensaes, desempenhando conjuntamente o lugar de director do hospital, e o primeiro tenente reformado do extincto corpo de artilharia da marinha José Clemente Swart, para servir debaixo das ordens do mesmo capitão de fragata, sendo especialmente empregado no commando da companhia de invalidos e dos destacamentos alli existentes, e na administração dos presos sentenciados, abonando-se-lhe pelo primeiro dos ditos exercicios os vencimentos e vantagens de official embarcado em transporte correspondentes a sua patente, e pelo segundo a gratificação mensal de 15$, que sahirá da verba—Arsenal—; e que o major graduado do estado-maior da segunda classe José Maria da Costa Araujo fica exonerado da commissão para que fora nomeado em data de 7 de abril ultimo.

Expediram-se os avisos de nomeação aos referidos officiaes e fizeram-se as competentes participações ao quartel general, intendencia, inspecção do arsenal, e contadoria da marinha.

Expediente do dia 23 de dezembro.

Ao ministerio dos negocios da fazenda, communicando que a respeito da duvida relativa a especie em que devem ser calculados os soldos atrasados e a pensão de metade do soldo que a lei n. 834 de 16 de agosto de 1855 mandou pagar ao marquez do Maranhão, em consideração aos serviços por elle prestados ao imperio no posto de primeiro almirante, foram ouvidas as secções de guerra e marinha, e de fazenda do conselho de estado; e que S. M. o Imperador, conformando-se com o parecer das referidas secções, emittido em consulta de 12 do corrente, houve por bem decidir, por immediata resolução tomada sobre a dita consulta na data de 13 deste mez, que o soldo annual estabelecido ao mencionado marquez he de 12,000 pesos, moeda metallica, e a sua pensão metade dessa quantia na mesma especie; e remettendo por copia a sobredita resolução, com os documentos officiaes a que se refere a consulta, e bem assim a conta feita na contadoria da marinha, do que se deve pagar, tanto pelos soldos atrasados até que o marquez se retirou do serviço do imperio, o que teve lugar a 10 de novembro de 1825, segundo consta do incluso certificado, extrahido do livro de soccorros da fragata *Piranga*, como pela pensão desde esta data até ao ultimo de novembro proximo preterito, a conta que apresentaram os procuradores do marquez nesta corte, e a informação que sobre esta conta deu a mesma contadoria em 22 do corrente, afim de que S. Exc., a vista de todos os referidos papeis, se digne de mandar ajustar a conta daquelle marquez, e effectuar o devido pagamento.

—16 de dezembro. —

Marinha. Aviso de 16 de dezembro de 1856.— Manda observar as instrucções que regulam o ensino pratico que devem receber os destacamentos de aspirantes a guardas-marinhas a bordo dos navios de guerra em que embarcarem durante as férias.— S. M. o Imperador ha por bem determinar que no ensino pratico que devem receber os destacamentos de aspirantes e guardas-marinhas a bordo dos navios de guerra em que embarcarem durante as férias, se observem as instrucções que a este acompanham, assignadas pelo conselheiro official-maior desta secretaria de estado; o que communico a V. S. para sua intelligencia e execução. Deos guarde a V. S. —*José Maria da Silva Paranhos.* — Sr. Joaquim José Ignacio.

Instrucções a que se refere o aviso desta data, regulando o ensino pratico que devem receber os destacamentos de aspirantes a guardas-marinhas a bordo dos navios de guerra em que embarcarem durante as férias.

Art. 1.º O commandante de cada navio de guerra em que embarcar destacamento de aspirantes nomeará um official de sua guarnição, que mais idoneo lhe pareça, para o fim de dirigir o ensino pratico, debaixo da inspecção do mesmo commandante. O official nomeado será dispensado de todo o outro serviço do navio.

Art. 2.º Os aspirantes serão divididos em tres quartos para nelles fazerem o serviço que compete aos guardas marinhas.

Art. 3.º A instrucção que devem receber, e os exercicios praticos a que tem de ser applicados os aspirantes embarcados, consistirão no seguinte:

§ 1.º Methodo de fazer-se o serviço diario da guarnição, tanto á vela como fundeado, habituando-se á severa disciplina de bordo.

§ 2.º Aprender o nome e uso de todas as partes do navio e de sua mastreação, vergame, apparelho e panno.

§ 3.º Adquirir quanto caiba no possivel, o conhecimento da maneira de arrumar o porão, paióes e dispensas, de collocar o armamento de mão e as palamentas da artilharia, e finalmente da ordem e methodo com que são dispostos todos os arranjos interiores do navio.

§ 4.º Navegação e manobra, quanto fôr compativel com os conhecimentos que ja tem adquirido na academia; devendo pelo official instructor ser-lhes explicado nas occasiões opportunas o modo de suspender, fazer á vela, e dar fundo; o de largar, risar e ferrar as velas, como se braceam as vergas, e se orienta o panno, em relação á direcção e força do vento, etc., etc.

§ 5.º Fazer exercicios de artilharia, segundo o manual em uso na armada, e entrar nos exercicios geraes a postos para combate, sendo-lhes pelo official instructor explicado o systema destes ultimos.

Art. 4.º Todas as manobras baixas do mastro da gata serão feitas pelos aspirantes, segundo permittir o seu numero e força, e, adquirido o habito de segurar-se com o balanço, deverão tambem risar a gata, largar e ferrar a sobregata, sempre com bom tempo, para prevenir qualquer desastre. Nos brigues terá o que fica dito applicação ás manobras do mastro grande.

Art. 5. Os aspirantes approvados no segundo anno, alem do que precede, tomarão conhecimento dos rumos da agulha, methodo de deitar a barquinha, e de sua graduação, carteação de milhas, rectificação de instrumentos, e mesmo poderão fazer algumas observações de altura, azimuth, e amplitude do sol: aprenderão a governar o leme, e mandarão algumas manobras em occasiões proprias, dirigidas sempre pelo official instructor.

Art. 6.º Todos os aspirantes terão sempre uma hora de manhã e outra de tarde de ensino e exercicio de alguns dos diversos objectos que ficam mencionados, e de outros a que o commandante do navio julgar vantajoso applica-los para sua maior instrucção. A occasião e distribuição de taes exercicios será diariamente detalhada pelo official instructor, com approvação do commandante.

Art. 7.º Finda a commissão, o referido official dará uma circumstanciada informação da capacidade, aptidão, constituição physica e conducta de cada um dos aspirantes ao commandante do navio, que, ajuntando-lhe as suas observações, a enviará ao quartel-general da marinha, para este a transmittir ao commandante da academia, afim de tudo ser lançado no respectivo livro-mestre da companhia e poder julgar-se das habilitações dos mesmos aspirantes.

Secretaria de estado dos negocios da marinha, em 16 de dezembro de 1856. — *Francisco Xavier Bomtempo.*

### GOVERNO DA PROVINCIA.

**Expediente do dia 10 de janeiro.**

Officio—Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando que o Dr. Cosme de Sá Pereira está exercendo o lugar de presidente da commissão de hygiene publica desde o 1.º de setembro do anno passado.

Dito—Ao mesmo, declarando que o promotor publico da comarca de Nazareth bacharel Jeronymo Salgado de Castro Accioli, entrara no dia 1 do corrente, no gozo da licença de dous mezes que lhe foi concedida.—Igual communicação se fez ao presidente da relação.

Dito—Ao chefe de policia, inteirando-o de haver transmittido a thesouraria provincial para serem pagas, estando nos termos legaes, as contas que S. S. remetteu das despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia do Cabo e da casa de Detenção e bem assim com as dietas fornecidas para a respectiva enfermaria.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, para mandar rebater os toneis e truas de bateria do forte do Buraco que estiverem armados, devendo isto ser feito dentro do mesmo forte.—Participou-se as commandante das armas.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, recommendando que mande recorrer de calafeto os altos do brigue de guerra «Cearense e outro qualquer lugar onde seja necessario reparo.—Communicou-se ao commandante da estação naval.

Dito—Ao mesmo, approvando o contrato que Smc. celebrou com Fonceca & Oliveira, para fornecimento do tijolo necessario as obras a cargo d'aquelle arsenal durante o presente trimestre, pelo preço de 24$000 reis, cada milheiro.—Inteirou-se á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao director das obras publicas, autorisando-o, em vista de sua informação a receber definitivamente a obra do açude de Caruarú, passando o competente certificado, afim de que o respectivo arrematante possa haver na thesouraria provincial, para o que ficam expedidas as convenientes ordens, a importancia a que tem direito.

Dito—Ao presidente da commissão de hygiene publica, remettendo para ter o conveniente destino um mappa demonstrativo dos doentes que o major José Vieira de Mello tratára á sua custa na freguezia do Bonito desde que alli appareceu o cholera-morbus.

Dito—Ao mesmo, enviando para os convenientes effeitos, os mappas dos nascimentos e obitos havidos nas freguezias de S. José desta capital, Afogados, Rio Formoso, Barreiros, Cabrobó e Curato da Sé de Olinda.—Tambem se remetteu para o mesmo fim o officio que dirigio o Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento relativamente a dados estatisticos sobre o cholera morbus, que lhe foram exigidas pela presidencia.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, recommendando que mande entregar ao thesoureiro pagador da repartição das obras publicas, a quantia de 2:000$, alim de ser enviada ao tenente coronel José Antonio Lopes, para a continuação das obras do melhoramento da estrada de Una, attenta a difficuldade que ha de se mandar alli mensalmente agentes pagadores satisfazer as ferias dos operarios.— Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito—Ao commandante do corpo de policia, declarando que transmittio a thesouraria provincial para ser paga, estando nos termos legaes, a conta que Smc. remetteu da despeza feita com o sustento dos cinco calcetas empregados no serviço da limpeza e asseio do quartel daquelle corpo.

Dito—Ao alferes Raymundo Nonato da Silva, commandante do destacamento de Goianninha, concedendo a licença que pedio pelo tempo que lhe for necessario para tratar de sua saude nesta capital.— Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—A camara municipal do Recife, recommendando que em vista do art. 2 da lei provincial n. 350, tome a seu cargo a conservação do calçamento do caes de Apollo ou rua do Beberibe, desde o arco da Conceição até a esquina da rua em frente a entrada do arsenal de marinha.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Portaria—Ao agente da companhia das barcas a vapor, mandando dar transporte para a Parahiba, se houver vaga para passageiro de estado, no primeiro vapor que seguir para o norte, ao Dr. Christovão de Barros Lima Monte-Raso.

Dita—Concedendo 30 dias de licença com soldo, para tratar de sua saude fora desta capital, ao tenente ajudante do corpo de policia Manoel Ferreira Escóvar.—Fizeram-se as necessarias communicações.

### TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 12 DE JANEIRO DE 1857.

*Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.*

Um officio do Sr. desembargador fiscal, declarando que não pode continuar a exercer aquelle lugar visto achar-se no effectivo exercicio do lugar de promotor da justiça e procurador da corôa.—Inteirado e que se accusasse a recepção.

Um requerimento de Bartholomeu Lourenço e João Rodrigues da Silva Valle, pedindo o registro de seu navio «Piedade».—Foi com vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Velloso & Pontes, pedindo o registro de seu contrato social.—Com vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Victorino Pereira Maia, pedindo se declare na carta de registro do seu navio «Thereza», a mudança de armação que elle fez de patacho para barca.—Como requer.

Outro de João da Cunha Magalhães, recolhendo a carta de registro do seu navio «Ipojuca» por innavegavel.

Um requerimento de Basto, viuva Souza Monteiro, pedindo registrar o seu contrato social.—Como requer, declarando primeiramente a naturalidade dos socios.

O tribunal resolveu se pedisse a presidencia da provincia a nomeação de fiscal para o tribunal.

O tribunal resolveu igualmente mandar publicar os seguintes artigos do codigo para inteiro conhecimento dos commerciantes.—Artigos 301 e 303 do codigo commercial, donde se infere que os registros das sociedades são necessarios para os fins designados nos ditos artigos, e constituem uma obrigação commum a todos os commerciantes á vista da disposição do artigo 10 numero 2 do mesmo codigo.

Foi presente a cotação official dos preços correntes da praça, relativa á ultima semana.

Foram presentes os mappas do trapiche do Cunha, dos armazens de deposito de João Baptista Medeiros, Manoel Antonio Ribeiro e Manoel Ignacio de Oliveira Lobo.

O official-maior participou por officio de hoje, não poder comparecer.

O continuo João Gomes de Mello tambem participou por officio de 11 não poder comparecer por estar doente.

## EXTERIOR.

M. Cobden dirigio a carta seguinte ao presidente da camara de commercio de Manchester:

« Ser-me-ha permittido chamar vossa attenção sobre uma negociação diplomatica que interessa vivamente nosso commercio e nossas manufacturas? Deveis ter notado uma declaração feita pelo Congresso de Paris contra o corso. Esta resolução foi depois submettida a approvação do governo americano, cuja resposta não attrahio, ao que me parece, a attenção que merecia da parte de uma sociedade commerciante.

« Em resumo M. Marcy, secretario de estado da União, diz: « Se não temos em tempo de paz, como as grandes potencias europeas, vastos estabelecimentos de guerra, he porque, no caso de hostilidades, contamos com o patriotismo de nossos concidadãos, e converteriamos com a sancção do governo nossa marinha mercante em navios de guerra.

« Recusar a esta marinha improvisada o direito de capturar nossa marinha mercante, comquanto que este privilegio pertencesse á vossas marinhas reaes e imperiaes, seria anniquilar voluntariamente nosso commercio. Nenhuma condição determinará o governo americano a renunciar ao uso de sua marinha mercante durante a guerra; e a faculdade que dais a vossas marinhas imperiaes e reaes de queimar, capturar e metter a pique a propriedade inimiga, nos a daremos aos nossos voluntarios, quer os chameis corsarios quer não. Mas desejando auxiliar o fim do congresso, nós vos convidamos á conformarvos com vosso principio, dando mais um passo. Isentai a propriedade privada sobre o mar do direito de captura pelos estabelecimentos do estado como pelos corsarios, e os Estados-Unidos de bom grado se juntarão a vós neste terreno. »

« Ora, não se pode realmente responder logicamente a esta proposição se não por um instantaneo consentimento; e se ella não houvesse sido apresentada sob um falso aspecto e de um modo ligeiro por alguns de nossos jornaes, deveria ter grangeado em nosso paiz como nos Estados-Unidos um assentimento unanime. Porém a esta declaração contra o corso feita nos Estados Unidos, havia-se ligado outras duas resoluções, e se todo seu alcance fosse comprehendido por nossos plenipotenciarios, os haveria levado a propor á addição ao protocolo de M. Walewski da mesma clausula suggerida por M. Marcy.

« O congresso declarou que o pavilhão cobre a carga, excepto o contrabando de guerra; que os bens dos neutros, excepto o contrabando de guerra, não podem ser aprisionados, sendo cobertos pelo pavilhão inimigo.

« Estas resoluções destroem os juizos mais venerados de nossa côrte do almirantado, e dão pela primeira vez força de lei á principios combatidos pela Inglaterra até 1815. Sem me deter na necessidade imperiosa que nos levou durante a ultima guerra a abandonar nosso antigo direito, consideremos a posição modificada em que nos achariamos uma guerra maritima.

« Supponhamos que estejamos em guerra com a França (e esta supposição não exige grande esforço de imaginação, depois do que ha feito a diplomacia durante os ultimos tres annos.) Recordo-me de ter ouvido lêr ao fallecido M. Samuel Gurney, em presença do primeiro ministro de sua época, que, segundo uma investigação minuciosa, o valor da propriedade ingleza que fluctuava sobre navios inglezes *era* de 80 a 100 milhões de libras st. (2 mil milhões a 2 mil milhões e 500 milhões de francos). Julgando vantajosamente o valor da propriedade franceza em 20 ou 30 milhões de libras esterlinas (500 a 750 milhões de francos), teriamos um valor quatro vezes mais consideravel exposto á captura de nosso inimigo. Porém, segundo a nova lei maritima, podemos bem perguntar que proveito haveria em commerciar um navio mercante coberto por pavilhão belligerante. Os caminhos de ferro, que transportam os objectos mais pesados a uma distancia de 500 milhas sem que seu valor corra o menor risco, tem virtualmente posto fim aos bloqueios.

« Em caso de guerra com a França, seriam os portos da Belgica, da Hollanda e da Allemanha que, por meio de navios neutros, fariam seu commercio com a Inglaterra; porque uma vez á bordo de um navio americano ou hollandez, a mercadoria franceza estaria em segurança.

« A mesma observação se applica ás mercadorias inglezas, tanto as materias brutas importadas, como aos objectos manufacturados exportados; não poderiam ser capturados senão a bordo de um navio inglez. Pergunto agora se seria possivel aos navios francezes e inglezes, onerados de um direito de 10 ou 20 por 100 de segurança, lutar com os neutros que estivessem salvos deste direito? He preciso não esquecer que nossa perda seria quatro vezes mais consideravel que a de nosso inimigo, por causa da maior quantidade de bens que exporiamos nesta luta desigual.

« Supponhamos que estamos em guerra com os Estados-Unidos. Pode-se avaliar que a propriedade americana que fluctua sobre o mar não excede de metade da nossa, fazendo-se grande parte da navegação dos Estados-Unidos sobre os rios e lagos do interior. A' menos que se adopte sua proposição, o velho systema dos corsarios estaria em uso de ambos os lados e nós forneceriamos dous terços das capturas emquanto que elles só forneceriam um terço. Porém o direito dos neutros que foi proclamado no congresso de Paris admittiria todos os pavilhões europêus á commerciar entre a Inglaterra e a America sem risco de serem capturados.

« Pergunto agora, se poderia navegar nestas circumstancias um navio com pavilhão inglez, não obstante os quinhentos ou mil navios americanos que cruzariam contra nosso commercio? He evidente que ninguem quereria fretar um navio inglez, nem pagar um elevado direito de segurança, quando se poderia obter um navio neutro sem nenhum onus. O effeito real que soffreu nosso direito maritimo nas conferencias de Paris, seria pois transferir, no caso de guerra maritima, o commercio de nossos portos para os navios neutros. He, pois, muito especialmente de nosso interesse seguir, a derrota que nos traçaram os Americanos.

« Não posso, como inglez, deixar de sentir que a proposição não emane de nós. O que de melhor temos á fazer he aceita-la immediata e cordialmente, e tentar assegurar-lhe um assentimento universal. He impossivel prever todas as consequencias desta revolução n'arte da guerra. He esta, segundo penso, a primeira vez nos annaes do mundo, que os poderes dos belligerantes serão restrictos por uma lei escripta, no interesse dos particulares. Quem póde dizer em que outra direcção seguirá este precedente?

« A guerra terá d'ora em diante antes o caracter d'um duelo entre os governos, do que d'uma contestação entre as nações. Os cidadãos particulares não serão mais responsaveis e não soffrerão, a' menos que participem da luta. Não haverá mais despojo para ajuntar a ambição as paixões do odio e da vingança, e teremos menos um pretexto para augmentar constantemente a guerra em propoção do augmento do commercio exterior para proteger nossa marinha mercante.

« Eis algumas das evidentes consequencias desta innovação nas tradicções e precedentes do ultimo seculo. Espero que o mundo commercial fará ouvir sua voz no governo e no parlamento, e he com a esperança de que esta camara usará de sua influencia no interesse da humanidade e da civilisação, que ousei escrever-vos esta carta.

« Assignado.—*Cobden.*»

(*Journal des Debats.*)

O *Mornig Post*, de seu lado, responde nos seguintes termos a carta de M. Cobden:

« Seriamos do parecer de Mr. Cobden se podessemos pensar que as asserções de M. Marcy dariam segurança a propriedade privada no mar. Em theoria, admittimos que não ha motivo para que um fardo de algodão não seja tão protegido em seu trajecto dos Estados-Unidos a Liverpool como na terra firme. Mas na pratica a difficuldade he insuperavel e não hesitamos sustentar que em quanto os artigos de contrabando não forem inviolaveis, cada potencia belligerante e maritima fará a declaração que M. Marcy e Cobden quereriam introduzir na lei da guerra uma lettra morta. Isto he sobretudo verdadeiro quanto a Inglaterra.

« Não estamos, como a França ligados para com as outras nações por tratado que estabeleçam uma lista dos objectos de contrabando de guerra. Quasi que não ha productos, quer brutos, quer manufacturados, que não possam ser empregados na guerra. As provisões importadas em uma cidade situada, mesmo sem bloqueio, são contrabando assim como os artigos do mesmo genero levados a um porto d'esquipação naval ou militar.

« A madeira, o ferro, as maquinas, o linho estão comprehendidos na mesma cathegoria. Finalmente (bem que isto seja talvez pouco longe) não ha razão para que em caso de guerra os navios inglezes não tenham o direito de aprezar os navios carregados de lãa, por que esta materia pode servir como meio de explosão.

« O effeito da proposição recommendada por M. M. Marcy e Cobden seria dar para fazer face as exigencias de guerra, uma extensão continua e sempre variavel ao cathalogo dos objectos de contrabando. O direito de visita seria exercido d'um modo implacavel, e o commercio maritimo seria exposto a um grão de incerteza e de opposição muito mais fatal de que tudo quanto actualmente existe. Comprehendemos as razões que fazem com que o governo americano, com sua fraca marinha, deseje que o corso não seja abolida, se a propriedade privada não inviolavel no mar. Se assim fosse, nas frotas não tor poderiam [illegible] expostas na costa inimiga. Poupariam nossas bombas a propriedade particular nestas cidades de commercio? A ruina seria mais consideravel do que tudo quanto se ha visto na historia do mundo civilisado.

Eis a verdade; o governo americano não quer renunciar ao corso e por conseguinte faz um offerecimento que não pode por nos ser aceito como por nenhuma potencia maritima. M. Cobden, segundo o seu costume, trata esta grande internacional, sob o ponto de vista do dinheiro. Elle affirma que como nosso commercio excede o das outras nações, seremos os primeiros a aproveitarmo-nos da proposição de M. Marcy. Mas nos confiamos a segurança de nosso commercio ao poder de nossas frotas, e por modo nenhum almejamos ver substituir a destruição das cidades a captura da propriedade que representa dinheiro e que fornece ao inimigo recursos que lhe permittem prolongar a guerra e torna-la mais inveterada. »

(*Idem*)

O *Times* publicou em resposta a carta de M. Cobden um artigo de que extratamos as seguintes passagens:

« Ninguem se pode admirar de saber que M. Cobden sem nenhuma reserva a proposição de M. o secretario Marcy, a respeito das nações belligerantes porque he sabido que se este *gentleman* fosse nosso ministro da guerra, começaria por licenciar nosso exercito, desarmar nossa marinha, demolir nossas fortificações e vender aos mercadores de ferramentas velhas nossas munições do arsenal de Woolwick.

Parece-nos depois de haver examinado de novo o assumpto, que consentindo em respeitar a propriedade privada dos neutros a bordo dos navios do inimigo e a propriedade privada do inimigo a bordo dos navios neutros, concederiamos quanto podemos conceder.

M. Cobden sustenta que semelhante regulamento dará como immediato resultado serem transportadas as mercadorias inimigas em navios neutros, o que nos fará perder. Entretanto raciocinando por este modo elle chega a suppor que a costa inimiga não he bloqueiada e que não temos marinha capaz de proteger nossas frotas mercantes.

« O desejo crea o pensamento. Elle demonstra, por exemplo, que se estivessemos em guerra com a França, teriamos, no mar o quadrupulo das mercadorias que teriam os Francezes, e que dest'arte estariamos tambem quatro vezes expostos as prezas dos cruzeiros do governo. Não entrou na imaginação excessivamente pacifica de M. Cobden que se nossas mercadorias fossem quatro vezes tão consideraveis como as dos Francezes, seriam protegidas na mesma proporção.

« O honrado *gentleman* engana-se não so em suas previsões sobre as fataes consequencias que em seu parecer, resultariam para nosso commercio da declaração do congresso de Paris, mas ainda nas que expõe sobre o glorioso futuro que resulta da proposição de M. Marcy.

« Se esta proposição tendesse a diminuir os males da guerra, não contribuiria certamente para diminuir os armamentos e supprimir as guerras das differentes nações. Pelo contrario, a guerra seria declarada mais frequentemente que nunca, porque seria possivel faze-la com mais faceis condicções.

« He o temor de ver destruir nossa propriedade que nos impede continuamente de recorrer a força das armas e se este freio de interesse privado fosse roubado, porque se não dariam as nações ao seu genio bellicoso, recorrendo a violencia por qualquer causa e em qualquer occasião? »

(*Idem*).

Ha algum tempo occupam-se os jornaes allemães de casamentos que se celebram ou se preparam entre principes e princezas pertencentes as casas soberanas da Europa. Ha pouco celebrava-se em Madrid o da infante Amelia com o principe Adalberto de Baviera, um pouco depois o grão duque Frederico de Báde desposava em Berlim a princeza Luiza da Prussia; ante-hontem o archiduque Carlos Luiz d'Austria casava-se em Dresde com a princeza Margarida de Saxonia. Ha poucos dias, o rei da Suecia Oscar I communicava aos representantes da nação a proxima união de duque d'Ostrogothia com uma princeza de Nassau, e annuncia-se-nos os futuros casamentos do principe Frederico da Prussia com a princeza Victoria d'Inglaterra; do principe Frederico da Toscana com a princeza Anna da Saxonia e do grão duque Miguel da Russia com a princeza Cecilia de Bade; ao todo, no espaço de dous mezes, sete casamentos contrahidos ou prestes a contrahir-se e officialmente annunciados entre pessoas que pertencem, a saber: dez á dymnastias allemãs; uma á casa real d'Inglaterra; uma á familia imperial da Russia; uma á nova familia real da Suecia; uma emfim á um dos ramos hespanhoes da casa de Bourbon. Talvez que nunca se visse tão grande numero de allianças contrahirem-se em um intervallo tão restricto entre as familias imperiaes.

O casamento do principe Adalberto de Baviera com a infanta Amelia d'Hespanha concluio-se a 26 de agosto. Este principe he o terceiro irmão do rei de Baviera Maximiliano II. O rei he casado e tem dous filhos; não he pois provavel que o principe Adalberto seja um dia chamado a assumir a corôa de Baviera; mas poderá dar-se que seja um dia rei da Grecia, cujo throno he occupado neste momento pelo rei Othon, principe de Baviera, irmão mais moço do rei Maximiliano e o mais velho dos tres irmãos deste rei. O rei Othon da Grecia, que conta hoje de idade quarenta e um annos, he casado ha vinte annos com uma princeza d'Oldenbourg de que não tem tido filhos. Este casamento foi previsto na convenção de 7 de maio de 1832, que regula a succession ao throno da Grecia; esta convenção, se o rei morrer sem posteridade, attribue a corôa da Grecia ao principe Luitpold de Baviera, irmão mais moço do rei Othon e ao mesmo principe Adalberto se o principe Luitpold chegam a morrer sem descendencia. O principe Luitpold casou-se e tem tres filhos. Não he pois a falta de posteridade deste principe que pode abrir os direitos eventuaes do principe Adalberto, porem a Grecia he uma monarchia constitucional e a constituição quer que o successor do rei Othon professe a religião nacional, isto he, a religião catholica grega. Ora os principes da casa de Baviera pertencem a religião catholica romana, e não parece que o principe Luitpold esteja disposto a submetter-se neste ponto, á prescripções da constituição da Grecia.

O principe Adalberto, nascido em 1828, tem 28 annos de idade. A infanta Amelia, nascida em 1834 acaba de entrar nos vinte e tres annos. He a filha mais joven do infante D. Francisco de Paula a segundo irmão do fallecido rei Fernando VII. O filho mais velho do infante D. Francisco de Paula desposou em 1846 a rainha Isabel, de quem era primo. Por seu casamento com a infanta Amelia, o principe Adalberto tornou-se cunhado da rainha e do rei de Hespanha.

Foi a 9 de setembro que o grão duque Frederico de Bade desposou a princeza Luiza da Prussia que tem dezoito annos. Esta princeza he filha do principe Guilherme, principe real da Prussia, irmão do rei reinante e herdeiro presumptivo da corôa, porque o rei não tem descendencia; he uma grande alliança para o grão duque Frederico. [illegible] a casa de Bade he antiga e não he desprovida de illustração. Um principe desta casa Luiz Guilherme, marquez de Bade commandou com muita distincção os exercitos do imperio no fim do seculo XVII, e mostrou-se digno emulo dos generaes francezes formados na escola de Turenne e de Condé. O grão-duque actual não he descendente do mesmo ramo que o marquez Luiz Guilherme. Seu avô, Carlos Frederico, primeiro grão-duque de Bade, casou-se duas vezes, em primeiro lugar com uma filha de um principe d'Hesse e em segundo com uma dama de Gayersberg.

Sendo secreto este segundo casamento, foi considerado na Allemanha como uma alliança desigual.

« Este casamento não he menos legitimo, diz Saint Simon. A desigualdade da mãi destitue o descendente da herança, mas cabe-lhe uma grande parte, e não sendo principe he conde.»

Carlos Frederico teve oito filhos de seus dous casamentos e morreu em 1811, tendo para mais de oitenta annos de idade. Tal era a consideração em que o tinha toda a Europa, que chegou a casar tres de suas netas com o rei Maximiliano José da Baviera, avô do rei actual, com o imperador da Russia Alexandre I, e com o rei da Suecia Gustavo IV. Os filhos e os netos do primeiro casamento do grão-duque Carlos-Frederico não tendo posteridade, a successão grão-ducal foi transmittida, em virtude de um estatuto de familia, a linha —morganatique—, de que então era chefe o principe Leopoldo Margrave de Bade.

O grão duque Frederico he o segundo filho do grão duque Leopoldo; seu irmão mais velho ainda he vivo e a elle he que deveria competir a succesão do pai commum, de quem era herdeiro presumptivo. Porem na morte do grão duque Leopoldo em 1852, os agentes da casa de Bade, de accordo com a grã-duqueza que recusara a herança, reconheceram que o filho primogenito era incapaz de tomar as redeas do governo do grão ducado e de exerce-lo a bem da casa e do paiz: dest'arte o principe Frederico foi investido da regencia. Poucos dias antes de seu casamento, outro estatuto de familia conferio-lhe definitivamente o titulo de grão-duque. Falla-se muito bem deste principe. A maneira porque elle administrou os negocios do grão-ducado durante o quatriennio que durou a regencia lhe fez muita honra. A' braços com circumstancias difficeis e irritantes, elle nunca se desviou da moderação e da prudencia. O grão-duque Frederico tem 30 annos.

Sua irmã mais moça, a princeza Cecilia, que conta apenas 18 annos de idade vai despojar o grão duque Miguel, irmão do imperador da Russia Alexandre II, a quem ja foi remettida. O grão-duque Miguel he o mais moço dos filhos do imperador Nicolao e o unico solteiro. A' semelhança de seus irmãos, elle casa em uma casa allemãa; estas especies de allianças ja entraram nos habitos da familia imperial da Russia, que ja se prende por laços estreitos a casa da Prussia, a casa real de Wurtemberg, casa antiga e illustre, a diversos ramos de Saxonia, as de Hesse de Oldemburgo, de Mecklembourg e de Nassau.

He certo que os principes e princezas que se casam na casa imperial de Russia e são destinados a residir em San-Petersburgo devem apprender a lingua russa e abraçar a religião catholica grega. Esta condicção obriga estes principes e princezas a submetterem-se a uma educação supplementar. He o que faz neste momento a joven princeza Cecilia Bade de e he o que retarda casamento. Es.

## FOLHETIM.

### UM CASAMENTO EM PROVINCIA.

POR MADAMA LEONIE D'AUNET.

CAPITULO XI.

Na especie de tormenta moral pela qual Rosa sentia-se arrebatada, ella voltou-se naturalmente para o pharol, donde vinha-lhe toda a luz; procurou o coração terno e perspicaz da velha tia Medé.

Na noite do dia em que passára-se a scena que referimos, emquanto o pai e a mãi julgavam-na recolhida em sua camara, Rosa sahio por uma porta trazeira, ganhou uma rua pequena que conduzia as antigas trincheiras de La Ciotat, e quando chegou ahi, temendo ser reconhecida, cobrindo o rosto como uma criminosa, e andando apressada como uma fugitiva, tomou o caminho que conduzia a Capucins. Chegando diante da abobada sombria que formava uma especie de portico a entrada do antigo convento, abrio o ferrolho com a mão convulsa, e atravessando rapidamente o vestibulo lançou-se em uma vasta sala inferior, na qual via brilhar luz, e ouvia o rumor de um engenho de fiar.

— Jesus! Vmc. assustou-me, senhora! disse a velha serva da tia Medé vendo entrar a moça tão precipitadamente.

— Onde está minha tia? perguntou Rosa.

— Ah! ella ja deve estar longe daqui, se Bianquette caminou bem. Bianquette era a jumento encarregada de puxar o carrinho da velha Lescalle.

— Que! minha tia sahio? e em carruagem?

— Vmc. poderia dizer que ella partio para longe daqui.

— Grande Deos! partio! e porque? exclamou Rosa impressionada por essa noticia imprevista.

— Eis-aqui o caso: minha ama recebeu esta manhãa de Manosque uma carta de seu primo velho, Vicente Lescalle, cura de Saint Blaise, o qual achava-se muito mal, e pedia-lhe que fosse vê-lo pela ultima vez. Minha ama arrumou immediatamente alguma roupa em sua mala, mandou preparar o carrinho, e partio para Marselha a trote largo.

— Sem avisar-nos! murmurou Rosa.

— Ah! não; escreveu um bilhete a Mr. Lescalle; ei-lo aqui, ella tinha-me dito que o levasse; mas pensei que uma pequena demora não seria prejudicial, e pretendia da-lo a Casimiro, cocheiro, quando passasse; mas ja que Vmc. veio, pode leva-lo.

E ella entregou uma carta á Rosa.

A moça tomou-a, e revolveu-a machinalmente nos dedos.

— Não se afflija por essa carta, senhora, nella acha-se justamente o que acabo de dizer-lhe, e Vmc. já sabe tudo como se a tivesse lido.

— Que desgraça! disse Rosa fallando a si mesma.

— De que? da molestia do bom cura! Mas elle ha de ter brevemente oitenta annos, e nos não somos eternos!

— Felizmente! disse ainda Rosa vencida pela amargura interior.

A essa exclamação extraordinaria a criada ergueu os olhos, e vio a perturbação da moça. Vinte perguntas acudiram-lhe logo a bocca. Por desgraça da curiosidade da velha ouvio-se nesse momento o rodar da carruagem de Casimiro na estrada, e elle entrou como fazia todas as noites, para receber as commissões da tia Medé para a cidade.

— Casimiro, tem um lugar para dar-me? perguntou-lhe Rosa, minha tia está ausente, e eu teria medo de atravessar sozinha a praia a estas horas.

— Tenho sempre lugar para os parentes de madamesella Medé, respondeu o cocheiro com ar attencioso. Venha, senhora.

— Vou subir ao tejadilho com vossê, Casimiro, disse Rosa sahindo; não quero achar-me com pessoas da cidade, e rogo-lhe que não diga que trouxe-me de Capucins esta noite.

Casimiro olhou com algum espanto para essa moça que andava assim sozinha de noite sem o conhecimento dos pais, e seu cerebro positivo foi atravessado por um pensamento, no qual o nome de Artemon associou-se ao de Rosa. Todavia elle não disse nada, e teve a discrição de contar somente a alguns amigos intimos o serviço que prestara á filha do notario.

A prudencia de Rosa aconselhou-a bem, quando ella recusou entrar na carruagem de Casimiro; ahi ter-se-hia achado na companhia do barão de Croix Fonds, o qual dirigia-se justamente a casa de Mr. Lescalle levado por uma resolução grave.

A inutilidade de muitos passos tentados desde dous mezes, diminuira singularmente o orgulho do velho fidalgo; faltavam-lhe os apoios de todas as partes para a realisação de seu projecto; Mr. Cezario de Croix Fonds, como o notario predissera, corria grande risco de não ser deputado. O barão decidira-se a entregar ao filho suas proprias terras de Croix Fonds, o que tornava Cezario elegivel; mas pareceu demonstrado aos olhos do barão, que o apoio do notario continuava a ser indispensavel para ganhar a favor dos eleitores. Feitas estas reflexões penives elle decidira-se a tomar em consideração a proposto aventurada por Mr. Lescalle debaixo de forma assás clara de uma alliança entre as duas familias. Suas incertezas tinham sido desvanecidas pela conversação de dous honestos habitantes da cidade, seus companheiros de jornada, os quaes referiram-lhe a scena extraordinaria, de que o passeio de La Tasse fôra testemunha.

Assim, emquanto Rosa entrava furtivamente em sua camara depois de ter-se apoiado á entrada da cidade, o barão de Croix Fonds apresentava-se magestosamente á porta principal da casa Lescalle.

Sua visita a taes horas indicava por si só uma cousa importante; o notario adevinhou logo o que trazia-lhe seu velho cliente; pois ouvindo-o annunciar lançou á mulher um olhar triumphante.

Depois de um quarto de hora de phrases insignificantes, com o auxilio das quaes os dous homens observaram-se mutuamente, o barão vio que forçoso era executar-se, porque o notario não parecia mais disposto a abreviar o caminho.

— Vim em parte, disse elle com negligencia, para travar novamente nossa ultima conversação.

— Não vejo motivo para isso, senhor barão; La Pinede ja foi vendida, e...

— Não fallou-se somente de La Pinede, meu charo Lescalle.

— Então ajude-me um pouco a memoria, disse o notario decidido a seu turno a não comprehender.

— Vossa senhoria offereceu-me cincoenta mil francos, e julguei entrever debaixo delles uma intenção de casamento.

— Entrevio muito bem, senhor barão.

— Então podemos agora voltar a esse projecto. Depois de haver reflectido maturamente sobre elle estou resolvido a aceita-lo. Conversemos pois a esse respeito.

— Infelizmente ja he tarde, senhor barão, disse o notario com falsa compuncção.

— Que diz?

— Que ja dispoz de meu dinheiro e de minha filha.

— Então madamesella Rosa....

— Ha de casar dentro de poucos dias com o filho do conde de Vedelle; so vossa excellencia ainda ignora tal cousa.

— Abaixar-se a uma filha de notario, e ser rejeitado! era um golpe violento, e o barão não recebeu-o sem pestanejar.

— Ah! esses Vedelle terão sido os causadores de minha desgraça, respondeu elle em tom de constrangido.

E sahio ferido no mais sensivel de sua alma: o orgulho.

— Eu não meditava nada melhor do que aconteceu, disse o notario a mulher referindo-lhe o que se passara dous mezes antes em La Pinede.

— Andaste muito apressado com Mr. de Vedelle, respondeu madama Lescalle ainda impressionada pelo desespero da filha; o joven Cezario de Croix Fonds he bem apessoado, Rosa o teria aceitado com mais gosto do que esse toleirão de Jorge de Vedelle, (ella não ousava dizer idiota).

— Cala-te, Virginia; as cousas ficam muito melhor assim. Seria preciso emprestar cincoenta mil francos ao barão; o outro pelo contrario tem uma riqueza liquida, e toma Rosa sem dote. Affirmo-te que he um negocio magnifico, e tua filha nos agradecerá quando tiver abandonado as loucuras da mocidade pelas reflexões da mulher sizuda.

Rosa estava ainda tão longe de deixar essas loucuras da mocidade, como o pai as chamava, que entretinha ainda no fundo do coração a esperança de ver desfazer-se seu casamento. Só a autorida da tia Medé podia mudar a decisão de Mr. Lescalle; por isso não teve mais que um pensamento, o de informar quando antes a tia do que se passava. Escreveu-lhe uma carta mui longa implorando seu apoio e sua presença para ajuda-la a subtrahir-se á sorte que ella temia. Enviada a carta ella ficou mais tranquilla, e não pareceu conservar projectos contrarios á vontade do pai.

Todavia este desenvolvia uma actividade infatigavel para apressar a execução de seus projectos. Dirigio as cousas com tal promptidão que uma semana depois de feitas as convenções entre as duas familias o cura de La Ciotat annunciou solemnemente na igreja o casamento do Sr. barão Jorge de Vedelle com madamesella Rosa Lescale.

Os assistentes ficaram pasmados: o rompimento publico dos Lescalle e dos Richer, o annuncio desse casamento rapido e inesperado eram cousas assás extraordinarias para occuparem todas as conversações de La Ciotat durante muito tempo.

Formou-se immediatamente um partido Richer, o qual accusava altamente a Mr. Lescalle de sacrificar Rosa á sua ambição, accrescentando que a moça vivamente afeiçoada a Artemon Richer cedia a força casando com o filho imbecil de Mr. de Vedelle, etc., etc. O thema era fecundo, e com effeito a attitude de Rosa era a de um coração joven immolado a interesses materiaes.

O bello Artemon, interiormente mui convencido da falsidade desses boatos, acreditava-os quanto podia; pois elles salvavam-lhe a reputação de homem irresistivel, e alliviavam a ferida feita em seu amor proprio. Accrescia que sendo certa para elle a perda de Rosa, achava alguma compensação em vê-la unida a um homem pouco respeitavel como Jorge; porquanto isso permittia-lhe formar para o futuro os planos de uma desforra assás bella. A situação encarada assim tinha um lado mui capaz de ajuda-lo a consolar-se.

Esses pensamentos induziram-no pois a portar-se com dignidade apparente em vez de entregar-se a demonstrações violentas mais em harmonia com seus habitos; a grande publicidade dada a sua derrota, tornaria para o futuro impossiveis quaesquer relações com madama Jorge de Vedelle, e seus projectos ficariam impraticaveis. Quanto a familia Richer que não via no horisonte nenhuma consolação, queixava-se violenta e amargamente. Seu partido fortificou-se ainda com o apoio dos Croix Fonds, os quaes vingavam suas esperanças frustradas condemnando a injuria publica feita aos Richer. Essa circumstancia tão importante dava a La Ciotat o espectaculo da alliança dos saccos de escudos de uns com os pergaminhos de outros. Essa reunião momentanea dos dous campos tornou mui forte a hostilidade declarada ao notario. Mr. Lescalle o soube, e ficou muito inquieto. Elle não gostava de lutar; suas disposições ao mesmo tempo ambiciosas e pacificas induziam-no a desejar o triumpho sem tumulto. O rumor causado por esse casamento começava a dar-lhe cuidado; elle temia alem disto ver essas tempestades de salão espalharem-se de maneira que podessem commover seus clientes eleitores. Bem sabia que a gente do campo e os pequenos burguezes não intromettem-se de ordinario nas agitações das espheras superiores, mas são mui susceptiveis de abraçar um partido, quando uma desavença estrondosa chega a elles.

Mr. Lescalle resolveu apressar a conclusão do casamento. Effectuado este, as discussões perderiam sua força tornando-se inuteis. Com esse pensamento fez a pressa todos os preparativos necessarios apoiando-se aos olhos da familia de Vedelle sobre a necessidade de dar um gyro pela casa de seus eleitores afim de designar o cunhado da filha aos seus suffragios. Quando tudo esteve prompto, e somente então foi que decidio-se a escrever a tia Medé que apressasse sua volta.

Receiando ver a ternura da tia dar auxilio as repugnancias de Rosa, Mr. Lescalle guardára-se bem de declarar-lhe toda a verdade sobre o casamento da filha. Em suas cartas designava seu futuro genro chamando-o o filho do conde de Vedelle, a boa velha julgava que tratava-se de Jacques. A carta afflicta de Rosa fôra prudentemente supprimida pelo notario, o qual suspeitando alguma effusão com a tia Medé vigiava a filha cuidadosamente. [illegible] silencio de Rosa contribuio ainda para conservar a tia Medé em seu erro. Ella a julgava absorta pela sua alegria, e pensava que os cuidados do enxoval tomavam-lhe todo o tempo.

Tudo concorreu pois para o cumprimento dos votos do notario; até uma circumstancia favoreceu-o alem de suas esperanças.

Vide Diario n. 6.

ILEGÍVEL

MUTILADO

pera-se que ella seja sufficientemente instruida para fallar aos russos em sua lingua nacional e para professar conscienciosamente a religião nacional. O grão-duque Miguel tem vinte e quatro annos.

O duque d'Ostrogothia, nascido a 21 de janeiro de 1829, he o segundo filho do rei reinante da Suecia, e por conseguinte neto do rei João Bernardotte marechal do imperio francez da promoção de 1804. O duque d'Ostrogothia vai casar-se com a princeza Sophia de Nassau, nascida a 9 de julho de 1836. Esta princeza he a mais joven das irmãas de Adolpho duque reinante de Nassau; porem o duque Adolpho e a princeza Sophia não nasceram da mesma mãi. Porem sua mãi a princeza Sophia he descendente da casa real de Wurtemberg e alliada a familia imperial da Russia. Não he a primeira vez que a joven dynastia do rei Bernadotte se une a antiga casa de Nassau. O principe Carlos da Suecia, duque de Scania, primeiro primogenito do rei Oscar, principe real herdeiro presumptivo das coroas da Suecia e da Noruega, desposou em 1850 a princeza Wilhelmine d'Orango Nassau, filha do principe Frederico, tio de Guilherme III rei reinante dos Paizes Baixos. Por estas allianças, a familia real da Suecia se prende as casas soberanas do norte da Europa e fortifica seu estabelecimento sobre o throno da Suecia.

As duas princezas Anna e Margarida da Saxonia, filhas do rei João, foram promettidas quasi ao mesmo tempo: a primeira, ao archiduque Fernando, grão-duque hereditario da Toscana, e filho do grão duque reinante Leopoldo II; a outra ao archiduque Carlos Luiz d'Austria, segundo irmão do imperador reinante Francisco José. A princeza Anna tem 20 annos, a princeza Margarida 16, o principe hereditario da Toscana 21, o archiduque Carlos Luiz d'Austria 23. A irmãa mais velha das duas princezas Anna e Margarida casara-se em primeiras nupcias com o duque de Genova, irmão do rei da Sardenha, de quem teve dous filhos. Enviuvando no mez de fevereiro de 1855, acaba de casar-se em segundas nupcias com o cavalleiro Rapallo, capitão de infantaria no exercito sardo. O archiduque Fernando da Toscana, futuro esposo da princeza Anna, he, por parte de sua mãi Maria-Antonietta de Bourbon, neto do fallecido Francisco I, rei das Duas Sicilias, sobrinho do rei reinante Fernando II de Napoles e sobrinho em segundo grão da rainha Maria Amelia, viuva do rei Luiz Philippe. Madama duqueza de Berry e a rainha Maria Christina de Hespanha são suas tias. Este joven principe chegou a Paris nos ultimos dias do mez de outubro, vindo de Londres. Soubemos pelo *Moniteur* de 30 de outubro que foi para o palacio de Compiegne, onde chegou na terça-feira 28. O archiduque Carlos Luiz d'Austria prende-se tambem de muito perto a casa real de Napoles; seu pai, o archiduque Francisco Carlos, que deveria ser imperador d'Austria em 1848 depois da abdicação de seu irmão mais velho o imperador Fernando, se não houvesse preferido renunciar a corôa em favor de seu filho mais velho Francisco José, seu pai, dizemos era filho da princeza Maria Thereza de Napoles, irmãa da rainha Maria Amelia.

Falla-se ha muito tempo do projecto de casamento ajustado entre as familias reaes da Inglaterra e da Prussia para unir o principe Frederico Guilherme a princeza Victoria, princeza real de Inglaterra, a primogenita dos filhos da rainha Victoria. Esta princeza descendente por parte paterna da casa allemãa, de Saxe-Cobourg-Gotha, fez 16 annos a 21 de novembro de 1856. O principe, para quem esta' destinada, tem 25 annos.

He o irmão desta princeza da Prussia de quem acima fallamos por occasião de seu casamento com o grão-duque de Bade. O principe Frederico Guilherme he o filho unico do principe real da Prussia; he pois chamado pela ordem de successão estabelecida na Prussia, a' ser um dia o successor mediato ou immediato de seu tio o rei actual Frederico Guilherme III. O principe Alberto, pai da princeza real de Inglaterra, pertence a' essa familia de Saxe-Cobourg, cujos descendentes reinam na Belgica e em Portugal e reinarão um dia na Grãa-Bretanha. A grandeza desta casa he toda recente e he provavel que ainda se augmente. Sua alliança he ja procurada pelas casas mais illustres e mais poderosas.

Não he preciso indagar a razão politica de todos estes casamentos que se effectuam quasi simultaneamente e julgariamos de boa vontade que não existe nenhuma. Todos estes principes e princezas casam-se porque se da' um concurso de circumstancias que aconselham e favorecem estes estabelecimentos. Depois, que importa a razão politica de um casamento de principes e o que he della, quando as circumstancias lhe são contrarias? Vemo-lo pelo que precede. O quadro, que acabamos de traçar aos nossos leitores, de tantas uniões, de tantas allianças de familia se prova que as mais das vezes ellas não tem influencia sobre a marcha dos governos. Ellas foram sempre dominadas, como deviam se-lo, pelos interesses dos paizes e dos povos; nada ha pois a' concluir, quanto a' politica da Europa de todos estes casamentos projectados ou recentemente effectuados. Entretanto se os observarmos de perto, poderemos descobrir-lhe um indicio que não he destituido de importancia. Dir-se-hia que as dynastias protestantes da Allemanha e do norte da Europa procuram a occasião de formar uma liga defensiva contra pretenções que as inquieta e ameaças que as irritam. A Inglaterra, a Prussia, a Suecia, os Paizes-Baixos, que podem ser considerados como a sede dos cultos reformados, todos estes paizes [illegible] mente unidos pela uniformidade dos sentimentos religiosos, apertam ainda seus laços por uniões de familia que as leis religiosas consagram. Não foi o acaso que fez estas allianças, e pode dar-se que ellas tenham sido inspiradas por sympathias profundas que crea a communidade de fé. Pensam-n'o e dizem pessoas cuja opinião he de grande peso para nós. Se esta conjectura fosse fundada, seria mister ver nos numerosos casamentos que entre si contrahem os principes protestantes e em suas frequentes allianças com a familia imperial da Russia, um facto grave que poderia não ser sem influencia sobre o futuro da Europa christãa.

*F. Camus.*
(*Idem.*

Lê-se no *Times*:

« Nossa posição a respeito da Russia esta' muito facilmente traçada. Concluimos com ella um tratado em que, animados por um sincero desejo de paz e de amisade, e cheios do sentimento intimo de nossa força, exigimos o menos que nos era possivel em favor da causa porque pegaramos em armas.

« Desde que o tratado foi assignado que a Russia procurou por todos os meios furtar-se a' satisfação das condições nelle estipuladas. Espirou o termo aprazado para o cumprimento de suas promessas e ainda a vemos disputar sobre pontos, cujo sentido he por demais claro para dar lugar a uma contestação entre as partes de boa fé. Ella pede que se substitua a cidade de Bolgrad por uma aldeia do mesmo nome, cuja possessão lhe permittiria uma livre entrada para o Danubio, o que o tratado de Paris tinha principalmente por fim impedir. Ella consente em submetter esta questão a' uma nova reunião do Congresso; mas quer neste entrementes, retiremos do mar Negro nossas forças navaes e que a Austria retire dos principados suas tropas, deixando ainda uma vez a Turquia só e face a face com a potencia que só aspira à sua destruição.

« Nada mais simples que nossa resposta a taes proposições. Não confiamos na Russia. Seriamos de uma pusillanimidade imperdoavel se depositassemos fé cega nas promessas de uma potencia que, como o disse lord Palmerston, desconheceu os direitos e deveres internacionaes, e procura agora subtrahir-se as obrigações solemnemente contrahidas em um congresso das potencias da Europa.

« Não abandonaremos a Turquia no momento critico; nem tão pouco retiraremos um só navio do Euxino, emquanto for necessaria sua presença para defeza de uma causa porque combatemos e vencemos.

« Nunca nos opporemos a que toda difficuldade real, toda contestação leal e de boa fé, relativa ao sentido e alcance das condições do tratado de Paris seja submettido a uma nova decisão, mas não appellaremos para nenhum tribunal do mundo, para que se decida se a Russia deve no inverno, quando o Baltico esta' fechado e a Crimea evacuada, executar condições que ella promptamente aceitou na primavera, tendo ante os olhos a perspectiva de uma longa campanha por terra e por mar.

« Se a Russia quer observar o tratado, não se nos falle mais desta miseravel disputa de Bolgrad, retire da ilha das Serpentes sua pequena porção de soldados, e não tenha a audacia de propor-nos que um só de seus navios passe do Mediterraneo para o mar Negro. Se a' despeito do tratado ella quer conservar sua communicação com o Danubio, não he mais de um congresso europeo, mas de uma guerra europea que se trata.

« A duração da paz, como o disse com razão lord Palmerston, depende da Russia; a ella pois cumpre decidir. Nem ella nem seus mercenarios conseguirão desunir a França e a Inglaterra. As duas nações estão sempre perfeitamente de accordo, excepto sobre um ponto de muito pouca importancia. Unidos podemos desafiar todas as machinações.»

*Idem.*

## CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

### PARIS

6 de dezembro de 1856.

*Revista dramatica.*

Temos que registrar desta vez um triumpho, um dos mais bellos que tenha havido depois do dos mestres do drama moderno, um triumpho generoso e leal, que não deve nada nem aos rancores, nem as redacções litterarias.

Como acontece quasi sempre, o poeta precedeu o autor dramatico, e he o poeta que tem feito as honras da solemnidade, dando no Odeon ao publico das escolas, a um publico intelligente e joven como elle, a festa dos versos brilhantes, a festa dos versos queridos, a festa das rimas novas e dos hemistichios de nova forma: quantas palmas! como esta juventude, em que ha mais de um poeta em esperança, acclamou este novo poeta!

Appareça o autor dramatico, e o poeta esta' nascido, e nascido hontem, ja' he um mestre, e enceitou victoriosamente o palco onde os mais firmes vacillam e estribucham; elle se conservou de pé durante cinco actos, e quando o panno cahio sobre a obra palpitante, a sala enthusiasmada perguntou o nome.

A phrase dos antigos—*nascitur poeta*—sera' sempre verdadeira, mas se o homem nasce poeta, só convem procurar uma cousa, ficar poeta.

A despeito dessa perfectibilidade de que o homem he tão ufano, a despeito dessa educação de que as sociedades humanas são tão orgulhosas, se pode dizer com toda a justiça, que quanto mais o homem esta' perto do seu berço, mais elle val, mais he recentemente sahido das mãos de Deus, melhor he.

Adquirir a sciencia da vida, he aprender a guardar piedosamente o maravilhoso thesouro da juventude, da juventude que pode ser immortal, n'uma palavra da juventude do coração.

Desgraçadamente o segredo desta sciencia he o segredo do pequeno numero, e como disse em nossos dias um grande poeta: *Todos deixam alguma cousa nos mattos da estrada, os rebanhos a lãa, e o homem a virtude.*

Entre dous homens, o melhor sera' muitas vezes o mais moço, entre as acções de um mesmo homem, as melhores são as da juventude, e isto he especialmente verdadeiro acerca dos artistas e dos poetas; as suas mais bellas obras são as da juventude.

Assim foi com grande felicidade que saudames na sua estrêa nestes ultimos dias um desses felizes que a musa tem tocado na fronte com o dedo, e que, em toda a frescura das idéas, em toda a virgindade das sensações, em todo o calor primitivo dos sentimentos, fazem obras de poesia, um desses escolhidos que se revelam ás primeiras horas da manhãa em que se ouve cantar a' tarde todas as frescas vozes da primavera da vida, em que só he preciso tratar o ouvido para notar as mais deliciosas harmonias do céo e da terra, n'uma palavra, um desses inspirados que produzem em todo o primeiro ardor desse calor do coração, que por si só he o genio; assim, he com uma alegria real que nestes tempos de vulgaridade material e positiva em que vivemos, assignalamos um verdadeiro poema escripto por um verdadeiro poeta em sua aurora.

Os habeis bradaram contra a inexperiencia; pois bem, tanto peior para os habeis! pois que nas inexperiencias de um primeiro ensaio, ao lado de adoraveis desasamentos, ao lado de irresistiveis ingenuidades, que a sciencia mais consumada tera' grande difficuldade a substituir um dia, ha bellezas á que o tempo nunca podera' juntar nada, pois que as obras de poesia e d'arte vivem ainda mais das emoções, dos sentimentos que se não dão do que vivem do saber, da habilidade que se adquirem, pois que muitas vezes desgraçadamente ninguem se torna capaz de habilidade e saber se não tornando-se menos accessivel aos sentimentos e ás impressões.

O joven poeta com que nos occupamos ainda, não possue a sciencia da acção, certamente ha de encontra-la um dia, mas tem o lyrismo alado dos enthusiasmos jovens e os accentos elegiacos das primeiras melodias, e nunca as perdera'. Queremos fallar de Luiz Bonilhet e do seu drama intitulado: *Madama de Montarsy*.

A scena se abre na tasca do *Sello d'Ouro*. Dão 9 horas. A estalajadeira despede silenciosamente os freguezes communs; chegam hospedes mysteriosos; primeiramente Daubigné, o irmão de Mad. de Maintenon, devasso cynico; um bilhete indica-lhe uma entrevista, e elle julga ver apparecer alguma senhora embuçada em um manto, e lhe estendendo uma candida mão, pois que, embora ja' tivesse cincoenta annos de idade, Daubigné, he de uma fatuidade intoleravel.

A porta se abre, em vez de uma mulher embuçada, he Maulevrier seu amigo. O joven fidalgo vem confiar-lhe que ama com um amor insensato, fora dos limites do possivel, que ha tentado debalde arrancar do coração, mas que resiste a' vontade, á razão, á ausencia, e que traz de uma missão diplomatica na Hespanha, mais ardente, mais vivaz e mais obstinado do que nunca, ama a duqueza de Bourgonha, a estrella mais brilhante da corte de Luiz XIV, a que sera' um dia rainha.

D'Aubigne rio-se da paixão melancolica do amigo, promettendo-lhe apresenta-lo a' sua irmãa, a' cuja casa vai muitas vezes a duqueza: de repente se ouvem dar tres pancadas a' porta, Maulevrier foge pela janella: he o caminho da juventude e do amor furtivo. Daubigné se esconde em um armario, o estalajadeiro abre, entram como conspiradores alguns fidalgos da corte do grande rei, conversam sobre Versailles, sobre o inimigo que ahi reina, sobre o credito de Mad. de Maintenon, que parece declinar; dissereis que todos estes duques tem algumas velleidades de se constituir em cabala para derriba-la e ao primeiro ministro, e acolhem muito mal o momento; Daubigne sahe do armario, mas longe de se irritar contra os conspiradores, ei-lo que representando a sua parte, trata de proteger a irmãa da melhor maneira que pode. Ainda se occupariam com a marqueza, se tres novas personagens não entrassem na sala da tasca: um velho, um capitão das guardas, e uma mulher muito moça.

Um dos conspiradores, M. de Renonville, que conhecia o velho noméa a seus amigos M. de Rouvray, que apresenta pela sua vez M. de Montarey, seu genro e Mad. de Montarey sua filha, todos tres vão a Versailles, o velho para acompanhar meninos, M. de Montarey para seguir a sua fortuna na corte.

M. e Mad. de Montarey são casados ha pouco tempo, adoram-se, fôra melhor que guardassem a sua ternura abrigada no velho castello de Rouvray, ainda não tinham sacodido a poeira da viagem, e ja a sua felicidade he presa destes novos amigos que os affagam; apoderam-se delles, lançam-nos sem piedade em miseraveis intrigas de corte, e ao passo que M. de Montarey aperta lealmente a mão de Renonville, este contempla a linda mulher, acha-a muito bella para renegar o credito de Mad. de Maintenon, e se propõe a conduzi-la ao leito de el-rei.

A empreza não he tão facil como se imagina: Mad. de Montarey não tem a ambição que fez as Montespans. Luiz XIV ja não tem o encanto dos primeiros annos que perturbam o coração de Valliere. El-rei esta' triste e procura distrahir-se dos seus pezares com as travessuras de um filho adorado, e se apercebe de que estas travessuras se extinguem como o mais, reconhece o amor que sentio cabalmente, espreita o movimento da duqueza de Burgonha e a colloca ao pé de Mad. de Montarey, como um anjo da guarda.

A casta mulher sem trahir a fidelidade que deve a sua ama, serve os projectos do rei e vigia a honra da França. Com toda a autoridade da sua virtude, dissuade Mad. de Burgonha deste amor criminoso que votou a Maulevrier. Luiz XIV que sorprendeu estas prudentes admoestações, agradeceu a Mad. de Montarey, e depois de uma conversa intima que se assemelha a um *tête a tête* criminoso, offerece galantemente o braço a bella mulher.

Mad. de Montarey se assusta, e M. de Montarey recebe cartas anonymas, e sente-se mordido no coração pelo demonio do ciume. Entretanto el-rei escreveu a Mad. de Montarey uma carta confidencial cheia deste segredo, pretende que ella jure que nunca revelará o fatal e criminoso amor da duqueza de Burgonha; presta juramento, e no seu reconhecimento o velho rei depõe-lhe sobre a mão o bejo de um pai... Mas Mad. de Maintenon apparece no limiar do quarto, conduzindo M. de Montarey, que confunde o pai com o amante.

No 4. acto Luiz XIV responde as exigencias dos embaixadores de Hespanha e da Saboia com a magestade do infortunio que tambem electrisou toda a nobreza franceza: Para oppôr pessoas sensiveis a sua má fortuna, noméa entre outros M. de Montarey, coronel de um dos seus regimentos. Este favor confirma a este ultimo as suas suspeitas de marido: não partira' sem ser vingado, quer que a sua vingança suba até o throno, mas Mad. de Rouvray o detem, dizendo-lhe que matar o rei he assassinar a França. O marido sentindo então que ja não pode viver decahida da sua felicidade bebe as escondidas o veneno que a mulher repelle, protestando uma innocencia que o seu juramento prohibe-lhe justificar.

Mad. de Maintenon que neste entretanto descobrio a verdade, corre espavorida, testemunhando altamente a virtude de Mad. de Montarey; ja he tarde, o infeliz esposo expira, lançando um olhar de amor a aquella que elle havia suspeitado.

Tal he o lado do drama novo. A direcção do Odeon desenvolveu todo o seu luxo e todo o seu esplendor, os actores fizeram o que estava ao seu alcance, e releva dizer ao terminar, o triumpho litterario esta' acima do triumpho do dinheiro; parecia que depois das primeiras e fervidas ovações da mocidade radiante, o publico vinha continuar o triumpho começado. Pois bem, parece que era preciso a curiosidade do publico, algumas vezes intelligente, menos uma obra d'arte pura, do que uma obra de escandalo que magua brutalmente algumas das suas chagas mais vivas e mais profundas.

Necessita da continuação dessa litteratura que ja conta a *Dama das Camelias*, *Diana de Lys*, o *Demi-Monde*, *As mulheres de Marmore*, *As Parisienses*, o casamento d'Olympo etc. etc.

A este titulo, os *Falsos bons homens* de Theodoro Bariere e Capendu deviam ter um resultado consideravel, a casta de comico brutal, cinico e quasi terrivel.

O *Vaudeville* onde se dá esta nova comedia em 4 actos esta continuadamente cheio depois de alguns dias.

Ao lado destas duas obras citaremos um grande drama de nove quadros, *A Torre de S. Tiago*, dado no *Circo* por Alexandre Dumas pai, e Xavier de Montepin. He uma brilhante evocação de passado da corte de Carlos VI, de Isabel de Baviera e do duque de Burgonha.

Outro drama dado no *Ambigu* por Affonso Brot e Eugenio Nus e Joanna Grey, episodio da historia da Inglaterra.

No dominio musical nada temos que annunciar importante. Barghi Momo e Medori continuam as suas estreas na academia imperial, que tem uma novidade em dous actos: A *Rosa de Florença*, opera de M. Billetta. Trata-se do sonho de uma menina poetica e casta, que o seu anjo da guarda preserva e abriga sob as suas candidas azas.

Esta noite Aminta, a filha de um mestre mozaista he a noiva de Theobaldo, seu primo, amanhãa será sua mulher; quando se ajoelha ao oratorio, uma serenata se faz ouvir debaixo da janella aberta, chega um ramalhete, portador de um bilhete; Aminta se levanta, lê, olha da janella, e avista o duque de Palma, compara-o por um instante com o primo, e apenas escala o muro se lança aos pés della, pondo-lhe o punhal ao peito, ella brada: Detem-te, eu te amo! O duque transportado volta como tinha vindo, e o seu pasmo não tem limites: Oh! noite, diz elle, noite divina, receio que tudo isto seja um sonho, não ouso crer na realidade de tamanha fortuna.

A menina adormece com coração perturbado, e sonha: vê uma festa com que o duque de Palma arruinado ao jogo por Teobaldo se mata, mas a claridade do dia veio dissipar este máo sonho, e a bella noiva que perdeu toda a lembrança, he conduzida ao altar pelo pai para casar-se com o primo.

A partitura he a primeira obra em França de um compositor italiano do maior merito, encerra bellezas notaveis que hão sido vivamente applaudidas. He dignamente interpretada por Roger, Bonnhée e Mademoiselle Moreau, Saint, que obtiveram o mais completo, o mais legitimo triumpho.

Emfim, o *Sylpho*, uma opera comica em dous actos de M. Clapisson, sobre um libretto fantastico escreveu uma musica espiritualista, leviana, elegante, cheia de frescos motivos, de idéas melodicas, que Carolina Dupré canta de uma maneira deliciosa.

*G. M.*

# INTERIOR.

## RIO DE JANEIRO.

27 de dezembro de 1856.

Os paquetes «Sardegna e Guanabara», entrados do sul, trouxeram-nos folhas e cartas de Montevidéo até 18, do Rio Grande até 20, de Porto Alegre até 17 e de Santa Catharina até 23 do corrente.

As republicas do Prata ficavam em paz. As noticias, tanto do Estado Oriental como de Buenos Ayres e da Confederação, vem tão minuciosamente referidas na nossa correspondencia de Montevidéo, que nada temos a accrescentar.

A imprensa de Montevidéo occupou-se largamente com a polemica havida entre o Sr. D. Andres Lamas e o *Jornal do Commercio* acerca do estado de cousas na Republica Oriental. Essa imprensa, com uma só excepção, a da folha ministerial, declarou que bem tinhamos apreciado a situação. Na carta do nosso correspondente vem transcriptos esses juizos.

Do Rio Grande recebemos o resultado das eleições ainda não conhecidas.

Em Alegrete foi eleito deputado o Sr. Dr. Bello com 53 votos em 66 eleitores, e supplente o Sr. Dr. Pinheiro com 41.

Em Caçapava obteve maioria para deputado o Sr. Dr. Borges Forte, e para supplente o Sr. Fidencio Prates.

Em Rio Pardo foi eleito deputado o Sr. Dr. Mendonça, e supplente o Sr. Dr. Bitancourt.

Em Porto-Alegre triumphou como ja dissemos, o Sr. barão de Porto-Alegre, obtendo em terceiro escrutinio 50 votos.

A assembléa provincial não se tinha installado, por não quererem comparecer os membros da minoria, sem os quaes não havia casa.

Continuava a secca em toda a provincia.

Sentimos ter de annunciar que o Sr. marechal barão de Caçapava, que havia partido para o Jaguarão com o fim de seguir para o Quaraim, regressou ao Rio Grande por não se achar em estado de continuar a viagem.

*Sinistro.*—No dia 25, as 7 horas da manhãa, o vapor sardo *Torino*, em viagem da Bahia para este porto, encalhou nos baixos de S. Thome.

O commandante, não podendo safar logo o navio mandou para terra nos escaleres 56 passageiros, entre os quaes havia senhoras e crianças. Parte da gente que tripolava os escaleres recusou voltar para bordo.

A despeito desta falta de gente, pode o commandante alijar parte da carga para aliviar o vapor a ré e assim conseguio pôr o navio a nado a' meia hora depois do meio dia.

O *Torino* perdeu todos os ferros, e um escaler que voltava para bordo; felizmente não pereceu ninguem. Os passageiros que desembarcaram e 16 pessoas da guarnição ficaram em terra.

—28—

Por decreto de 9 do presente mez foi reconduzido o bacharel Leandro Ribeiro de Siqueira Maciel no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo do Rosario do Cattete, da provincia de Sergipe.

Por decretos de 26 do mesmo mez teve mercê José Nunes Barbosa da serventia vitalicia dos officios de tabellião do publico, judicial e notas, e escrivão de orphãos e da provedoria de capellas e residuos da villa da Serra, na provincia do Espirito Santo.

Foi dispensado o capitão de primeira linha João José de Brito, do exercicio de secretario do corpo municipal permanente da corte.

Foi nomeado o capitão da primeira linha, José Maria Gavião Peixoto, para o lugar de major do primeiro batalhão de infantaria da guarda nacional da provincia de S. Paulo.

Majores ajudantes de ordens do commando superior da guarda nacional dos municipios de S. João do Principe e Queixeramobim, da provincia do Ceara', Eufrasio Alves Feitoza e Pedro Alves Feitoza e Valle.

Capitão secretario geral do mesmo commando superior, Antonio Rodrigues da Silva Souza.

Capitão quartel-mestre dito, José da Silva Nogueira.

Capitão cirurgião-mór, Francisco José de Mattos.

Por decretos de 27 do corrente mez foram nomeados:

Administrador da recebedoria do municipio da corte, o chefe de secção do thesouro Manoel Paulo Vieira Pinto, actual administrador interino.

Primeiro official da secretaria de estado dos negocios da fazenda, o segundo dito Augusto Frederico Colin.

Segundos officiaes, os segundos escripturarios do thesouro, bacharel José Maria da Trindade e Carlos Augusto de Sa'.

Chefe de secção do thesouro, o primeiro escripturario João Caetano da Silva.

Primeiros escripturarios, os segundo ditos, Possidonio Martins de Mendonça e José Joaquim dos Reis.

Segundos escripturarios, os terceiros ditos, José Joaquim Vieira Souto, Antonio Luiz Fernandes da Cunha, Jacintho Vieira do Couto Soares e Justino de Figueiredo Novaes.

Terceiros escripturarios, os quartos ditos, João Carlos Naylor, João Nepomuceno Victoria, Luis Heredito da Fontoura, Hermenegildo João Alves de Oliveira, Francisco Frederico de Mello Palhares e Pedro Machado da Gama.

Quartos escripturarios, os quintos ditos, Lourenço Maximiano Pecegueiro, Germano Mendes Limoeiro, Pedro Pio de Almeida Gralha, Luiz Bernardino Bittancourt Freire, Guilherme de Souza Reis Carvalho e José Maria de Bittancourt e Silva.

Amanuense da alfandega da Bahia, pela demissão concedida a Joaquim Aureliano Freire de Carvalho, José Amancio do Oiteiro.

Segundo escripturario da recebedoria da mesma provincia, o amanuense José Antonio Machado.

Amanuense, o praticante Manoel Ezequiel de Mello e Almeida Galeão.

Segundo escripturario da alfandega da Parahiba, o amanuense Antonio Paulino Delphim Henriques.

Amanuense, Trajano José Rodrigues Chaves Junior.

Porteiro da thesouraria do Rio Grande do Sul, pela aposentadoria concedida a Antonio José Lisboa, Francisco José da Silva.

Foi aposentado o primeiro escripturario do thesouro Luiz Caetano da Silva, a seu pedido, e demittido o terceiro dito Bernardo Gomensoro Ferreira.

— 31 —

Foram annulladas as eleições municipaes das freguezias de Santo Antonio e da Lagoa, e deve proceder-se em ambas a eleição de juizes de paz somente.

A eleição da camara municipal não soffre alteração.

Por decreto de 18 do corrente foi removido o juiz municipal e de orphãos do termo de Marianna, em Minas Geraes, para o da Parahiba do Sul, no Rio de Janeiro.

*Telegraphia electrica.*

Os leitores estarão lembrados que ultimamente lhes apresentamos algumas observações sobre as vantagens da thelegraphia electrica, e especialmente sobre o grande desenvolvimento da industria e da riqueza que resultaria para o Brasil do estabelecimento de uma linha submarinha entre o Rio de Janeiro e Pernambuco. Na mesma occasião demos noticia de uma proposta que pendia da acceitação do governo.

Essa proposta, que exige apenas uma garantia de cinco por cento de juro, garantia que mesmo dado o caso, impossivel de prever, de nada absolutamente render essa linha, nunca poderia exceder a duzentos contos de reis, offerecia ao governo: primeiro, a transmissão gratuita de todas as suas ordens e instrucções para todo o litoral até Pernambuco; segundo, um quinhão nos lucros, logo que estes excedessem a certo juro do capital empregado.

A proposta offerecia, alem disso, a vantagem de ser feita toda a despeza com capitaes estrangeiros, e de apresentarem as pessoas que solicitavam esse contrato todas as habilitações, todas as garantias desejaveis.

Hoje publicamos as bases de um ajuste igual, feito pelo governo inglez para o estabelecimento de uma linha que tem de atravessar o Atlantico e de ligar a America do Norte a' Irlanda.

Verão os leitores que as condições com que o governo inglez acaba de tratar não são mais favoraveis do que aquelles que nos offerecem. Mas o governo inglez sabe e quer. Essa linha telegraphica esta ajustada; o governo, alem do subsidio, auxilia-a directamente emprestando-lhe navios para a collocação do cabo, e no proximo mez de junho estara aberta a communicação instantanea entre a Europa e a America Septentrional.

E em junho de 1857 ainda não teremos talvez para amostra da telegraphia electrica senão esses paos a prumo que por ahi enfeitam a nossa capital!

Verdade he que a telegraphia electrica no meio das nossas morosidades administrativas, das consultas e dos embargos, seria o maior dos epigrammas.

« Thesouro, 20 de novembro de 1856.

« Tendo apresentado aos lords commissarios do thesouro de S. M. a vossa carta de 13 do passado, dirigida ao conde Clarendon, solicitando, em nome da companhia telegraphica de New-York, Terra Nova e Londres, certos privilegios e protecção a respeito da linha telegraphica que se pretende estabelecer entre a Terra Nova e a Irlanda, ordenaram-me SS. SS. vos communicassem que estão promptos a entrar em um contrato com a dita companhia telegraphica, baseado nas seguintes condições:

« 1. O capital empregado no estabelecimento desta linha sera de 350 mil libras.

« 2. O governo de S. M. compromette-se a dar o auxilio que se julgar necessario para effectuar as sondas que ainda fôrem precisas, ou a verificar as que já se tenham feito; bem como a tomar favoravelmente em consideração qualquer pedido que se lhe faça de alguns vasos da armada para auxiliarem a collocação do cabo.

« 3. O governo britannico, desde o dia em que ficar completa a linha, e emquanto continuar a trabalhar com regularidade, obriga-se a pagar à companhia 14,000 libras por anno, equivalente ao juro de 4 por cento do capital empregado, com remuneração fixa pelo serviço que o governo exigir na expedição dos seus bulletins telegraphicos. Este subsidio continuara' até que o lucro liquido da companhia seja igual a um dividendo de 6 por cento. Alcançado este dividendo, o subsidio sera' reduzido a 10,000 libras por anno, pelo periodo de 25 annos. Fica porem entendido que se os despachos telegraphicos expedidos por ordem do governo excederem, em qualquer anno, os preços da tarifa marcados para o publico, o governo pagara' a' companhia a differença que houver.

« 4. O governo britanico tera' preferencia na expedição dos seus bulletins a toda e qualquer pessoa com a unica excepção do governo dos Estados Unidos, no caso de entrar este em arranjos com a companhia telegraphica que o colloquem em pé de igualdade com o governo inglez, em cujo caso os despachos telegraphicos dos dous governos terão a preferencia na ordem em que chegarem as estações.

« 5. Que a tarifa dos preços sera' fixada com consentimento do thesouro, e não sera' augmentada sem esse consentimento emquanto durar esse contrato.

« Sou etc.

« *Jame Wilson.* »

— 1 de janeiro de 1857 —

Por decreto de 10 de dezembro proximo passado foram concedidas as honras de dezembargador ao juiz de direito João Lins Vieira Cansanção de Sinimbú.

Por decreto de 30 do mesmo mez:

Foi removido o juiz municipal e de orphãos Vicente Justiniano Bezerra, do termo de Formigas para o de Minas Novas por o haver pedido.

Teve merce Joaquim Marianno da Costa da serventia vitalicia do officio de partidor dos juizos municipal e orphãos do termo de Itu, em S. Paulo.

*Moedas de prata falsas.* — O Sr. director da casa da moeda, nos remetteu hontem a seguinte informação: « Em maio proximo passado, de ordem superior annunciou esta repartição que se procurava introduzir na circulação falsas moedas de 2$, dando ao mesmo tempo os meios de se conhecer essa falsificação; hoje, em virtude da mesma ordem, annuncia que tambem se procura introduzir falsas moedas de 1$.

« Esta falsificação facilmente se conhece: primeiro, por ter uma cor azulada que a distinguia bem da moeda verdadeira: segundo porque tem o peso de 3 oitavas e 2 grãos, quando o peso da verdadeira he 3 oitavas e 40 grãos. terceiro porque sendo fundida seu diametro he um pouco menor do que o da moeda, e os relevos são defeituosos, com especialidade as lettras e a corôa de tulipas que circumscreve o valor: sua liga he de 0.3475 de prata e 0,6525, o da moeda sendo de 0.916 6 9 de prata, 0,83 3 9 de cobre.

« Aqui esta falsificação não pode correr, pois basta estar advertido o publico para a conhecer: não podemos porem ter a mesma segurança quando lançamos as vistas para o interior das provincias, e com especialidade o das do norte. Seria pois para desejar que os jornaes das mesmas provincias fizessem conhecer tal falsificação. »

## S. PAULO.

S. Paulo 27 de dezembro de 1856.

Acabada a eleição, acabou-se a maré das noticias, e começa a tornar-se esteril a missão do chronista. podia accrescentar muito detalhe novo acerca da eleição de cada um dos circulos, porque o tempo vai descortinando a razão de muitos factos; mas taes minucias, que deleitam, ou consolam, ou desesperam aos candidatos vencedores ou vencidos, seriam perfeitamente fastidiosas ou impertinentes para a maioria dos seus leitores. Se eu escrevesse alguma —publicação à pedido,— podia descrever muita cousa que imitaria ou excederia ao que tem dito no seu jornal o Dr. Barbosa, sobre as cousas da Parahibuna, porque emfim estou persuadido, parodiando o poeta, que *eleição pura e fiel*... não ha, nem nunca houve. Mas emfim, o que o publico quer he a apreciação dos grandes resultados, e não as minucias e chicanas; isso se passa por trás dos bastidores, não precisa vir à scena.

Ora, apreciando a eleição em seus resultados, e sob um ponto de vista mais alta, convem que o chronista registre que ella foi feita com a maior calma e liberdade que era compativel com os nossos habitos e nossas tradições. Exige a verdade imperiosamente que o Sr. Vasconcellos, como presidente da provincia, comprehendeu e desempenhou perfeitamente a politica do governo imperial em referencia à liberdade do voto. S. Exc. presidio a uma eleição em nossa provincia, que tinha a reputação de pouco governavel; a eleição está concluida, e S. Exc. ainda não tem contra si uma opposição qualquer! O orgão antigo dos liberaes da imprensa he hoje governista; o orgão dos conservadores continua em espectativa e não se póde qualificar de opposicionista. Ninguem negará, pois, a S. Exc. grande tino na administração e muito notavel sagacidade politica. Nas vesperas da eleição secundaria, banqueteado e victoriado pelos chefes de ambos os partidos, S. Exc. conta ja muitos mezes de presidencia em uma época volcanica e de crise, e pode-se affirmar que tem tido a administração mais placida, e menos hostilisada de que tenhamos exemplos desde os primitivos tempos constitucionaes.

O triumpho quasi geral que tiveram os chamados liberaes em todos os circulos, porque apenas em um unico sahio um deputado de opinião contraria, e nesse mesmo o supplente he liberal, explica-se pela organisação compacta e pela disciplina do partido vencedor, em luta com outro que realmente se achava em estado de desorganisação e privado de seus directores mais prestigiosos. Não foi empregada a força armada, nem as destituições em massa. Nos lugares que a força publica foi empregada para manter a ordem, como em Guaratinguetá, ella conservou se sobranceira as parcialidades politicas; o tenente José Caetano de Oliveira Rocha, que dalli acaba de chegar com o seu destacamento, vem munido de attestados honrosissimos de chefes de ambos os partidos; as bayonetas luziram na igreja, a força esteve presente e ninguem se queixa, porque em vez de servirem de instrumentos de coacção, serviram para evitar qualquer explosão que a exaltação dos animos parecia tornar imminente; o tenente Rocha bem mereceu do paiz. O mesmo em outros lugares; e este resultado he devido em grande parte à attitude do Sr. Vasconcellos.

Concluir daqui que as eleições foram *vestaes*, seria um paradoxo, ja' o tenho dito; mas tambem já deixamos entrever a nossa opinião, de que nem tudo que se passa dentro dos bastidores deve vir à scena. Seria porem temerario quem negasse que na presente eleição progredimos muito; quem negasse que o governo empregou quanto em si tinha de recursos para evitar os grandes escandalos eleitoraes, e que longe de capitanear e dirigir esses escandalos, o presidente procurou evita-los, dando a maior expansão possivel a liberdade de voto.

Agora reparo que estou moralisando em vez de cumprir o officio de narrador; mas, se todos os correspondentes fazem outro tanto, porque não o farei eu? Ao menos o que ahi fica dito não tem outro fim senão deixar bem consignado um facto de grande vulto, isto he, que a presente eleição foi um grande passo para a restauração da liberdade das urnas.

O Exm. Sr. Vasconcellos tem declarado que dirige-se à côrte no proximo mez de janeiro, para ahi deixar sua senhora, que continua a soffrer cruelmente em sua saude. O clima de S. Paulo em nada tem sido favoravel a S. Exc., que precisa recorrer a um tratamento mais rigoroso, e pretende consultar os facultativos da côrte.

Parece que não estão longe de ultimar-se as explorações a que na serra do Cubatão estão procedendo os engenheiros inglezes enviados pelo Sr. barão de Mauá, para fixarem um juizo sobre a possibilidade da estrada de ferro. Ha cerca de tres mezes que duram essas explorações, e informam-nos que os trabalhos tem sido dirigidos com tenaz perseverança. Diz-se que esses engenheiros acham somma difficuldade em dirigir pela serra um trilho que permitta o transito de carros a vapor; mas se tal difficuldade fôr insuperavel, que não haverá grande inconveniente em substituir, na serra sómente, o vapor, empregando alli animaes na conducção dos mesmos carros, ou *trains*; para isso não se encontram embaraços de natureza grave.

Vai funccionando o novo seminario episcopal, que já conta vinte tres seminaristas. Um dos ex-ordenandos, não querendo se sujeitar à disciplina do seminario, retirou-se no segundo ou terceiro dia: e apparecendo as vidraças do estabelecimento quebradas, tem-se attribuido esta desfeita ao mesmo seminarista. Um periodico desta capital, hostil ao Sr. bispo, deu vulto a este facto, e encareceu a sua gravidade; mas realmente o seminario vai indo o seu caminho, a despeito da repugnancia que aqui ha contra o *ultramontanismo* que se attribue aos capuchinhos que o dirigem, e os seminaristas se mostram submissos ao seu regimem austero.

Tratando deste assumpto convem agora consignar um facto que tenho omittido nas anteriores cartas S. Exc. Rvm. que se tinha retirado da sua Sé, e que alli deixara de comparecer desde o seu conflicto com o cabido, entendeu ultimamente que este estado não podia continuar. Tendo o cabido aceitado o convite de S. Exc. para assistir à inauguração do seminario, julgou S. Exc. opportuno o seu comparecimento na Sé. Assim, no dia 2 de dezembro, anniversario de S. M. o Imperador, o nosso diocesano reappareceu na sua Sé, depois de tres annos de ausencia. Estes factos deixam entrever a esperança de uma reconciliação, mais ou menos satisfactoria e completa entre S. Exc. Rvm. e o cabido. Entretanto S. Exc. não veio pontificar na noite de Natal.

Continuam as aguas; as colheitas de mantimentos acham-se muito prejudicadas pela continuação das chuvas, e as enchentes ameaçam outros prejuizos.

— 29 —

Quasi nada tenho a accrescentar ao que lhe escrevi antes de hontem 27, e que deve ter seguido pela mala do *Catharinense*.

Confirma-se que S. Exc. o Sr. presidente da provincia dirige-se para o Rio de Janeiro, e tenciona partir brevemente. Nos ultimos dias o estado de sua senhora se tem aggravado de um modo assustador. Parece que durante sua ausencia passará a administração ao vice-presidente Dr. Antonio Roberto de Almeida.

Permitta que me faça orgão das reclamações geraes de todo o publico desta capital contra a repartição do correio, protestando contra um intitulado —progresso,— que aquella repartição quiz iniciar.

Em virtude dessas novas providencias, adoptadas pelo director geral, succede que a chegada de qualquer vapor em Santos, sobe immediatamente um estafeta com a mala de cartas e officios; mas os jornaes ficam em Santos a espera do correio ordinario, que he de tres em tres dias. Desta maneira chegam os jornaes a S. Paulo com demora maior do que antes de tal —progresso— e separação de malas; e ficamos n'um verdadeiro tormento sabendo que chegou correio, que ha noticias da côrte, e que os nossos jornaes... chegar-nos-hão dentro de tres dias!!!

Hontem chegou a mala do *Piratininga*, e, como sempre succede, divulgou-se logo por toda a cidade a chegada do correio. Qual o desapontamento de todos os seus assignantes quando, mandando a repartição, tiveram o desengano de que só haviam chegado cartas, e que os jornaes só no dia seguinte! O correio chegou hontem ao meio dia, eu lhe escrevo hoje às 10 horas da manhãa, e nada de jornal!!

A nossa fraca comprehensão ainda attingio qual he o fim da nova reforma. Anteriormente as malas de jornaes e cartas, simultaneamente, eram remettidas logo depois da chegada de qualquer vapor; subiam a serra em *cargueiros* e estavam em S. Paulo no dia immediato ao da chegada do vapor. Que faz o correio? Quiz ter a gloria de nos dar a mala com 10 horas de intervallo depois da chegada do vapor; pois venham as malas em 10 horas; mas fiquem os jornaes em Santos por tres dias!!! Convem lembrar que S. Paulo he uma grande praça commercial, onde os negociantes tenham essa soffreguidão pela sua correspondencia, cuja demora póde causar grandes transtornos e perdas: não; maior he a soffreguidão pelas noticias da côrte, do que pelas cartas dos correspondentes; toda a cidade quer os seus jornaes, e só um outro, accidentalmente, espera ardentemente cartas de empenho.

Convença-se o Sr. director geral que aqui ninguem lhe agradece o tal seu —progresso—; he uma innovação que pouco adianta a mala de cartas a' custa de um atrazo intoleravel dos jornaes. Nunca houve innovação que fosse recebida pelo publico com mais reprovação e mão humor.

Desculpar-me-ha o Sr. director: rendo homenagem ao seu merito, fico certo de suas boas intenções nesta reforma; não tenho a menor razão para querer molesta-lo; mas o seu —progresso— não pode subsistir.

(*Carta particular.*)
(*Jornal do Commercio do Rio.*)

## BAHIA.

8 de janeiro.

O vapor *la Ville de Lyon*.—Este paquete, pertencente a linha transatlantica de Marseille, he um dos mais bem construidos, que tem passado o Atlantico, assim como he um dos que offerecem ao viajante todas as commodidades, que a bordo he possivel exigir. O seu maquinismo apresenta notaveis melhoramentos no systema, segundo o qual funcciona, e tanto que mereceu a mais seria attenção e estudo de muitos mechanicos inglezes.

O *Ville de Lyon* he indubitavelmente uma das provas as mais completas dos progressos que ha feito a industria franceza na construcção naval. Assim como nos demais navios a vapor da infatigavel e honrada companhia, Aruaud-Touache, n'este o casco, as maquinas, o systema, os arranjos interiores são devidos ao trabalho francez, sem a minima dependencia de constructores, engenheiros e artistas inglezes, como acontece com os vapores de outras companhias. He uma feitura que honra o paiz, d'onde procede; porque solidez, elegancia, rapidez, segurança perfeita constituem qualidades que os homens competentes reconhecem no *Ville de Lyon*.

O systema segundo o qual trabalha, he o do Sr. de Tremblay em que o ether entra como principal motor. A sua capacidade he de 2,200 toneladas e força de 500 cavallos.

Os repartimentos internos são feitos com o mais esmero pela commodidade e conforto dos passageiros. Nos seus 100 camarotes, cincoenta são da primeira classe, encontra-se todo quanto n'uma viagem he possivel offerecer a um viajante. São bem arejados, bem mobiliados e aceiados.

Nota-se na camara o mais perfeito gosto. He vasta; em seus ornamentos se nota o maior luxo, que em um navio he possivel realisar.

O tratamento pessoal dos passageiros he delicado, como se deve esperar da urbanidade e excellentes maneiras do digno commandante o Sr. J. Emere.

He por tanto, o *Ville de Lyon* um dos melhores paquetes que tem vindo aos portos do Brasil, e portanto, demonstra a solicitude que emprega a companhia Aruaud Touache para satisfazer aos fins de sua vasta empreza.

A causa da demora do *Ville de Lyon* foi ter-lhe faltado o ether de Tenariffe para cá. Ate alli trazia um deposito de cerca de 6,000 litros; mas de repente desappareceu por se ter volatilisado toda aquella grande quantidade de liquido, phenomeno devido, segundo se suppõe, ao calor da temperatura. Perdeu por isso alguns dias em arranjos no maquinismo para apropria-lo ao vapor da agua, e teve de demorar a sua marcha, que fora quasi sempre de 13 milhas por hora.

(*Diario da Bahia.*

## CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

### PARA'

30 de dezembro de 1856.

Terminou a assembléa provincial os seus importantissimos trabalhos em 18 do corrente. E como os terminou?!... Um articulista tinha dito que ella estava ja com um medico ao lado e um padre conego á cabeceira; e de feito, tão adiantada era a molestia que a pobre morreu de careta! Parece pulha: não he. O Penna desnorteou por tal forma com um aparte do Dr. Malha, que voltou-se para o tachigrapho, e pedio-lhe a palavra! Um espectador riose da simpleza do *Pax-vobis* pedindo ao Exm. Sr. tachigrapho licença para fallar; as galerias gostaram; o presidente mandou ler um artigo do regimento, e em seguida levantou a sessão! Levantada que foi a sessão, cada um dos membros da respeitabilissima maioria do primeiro poder deliberante da provincia, *franca e lealmente* se foi escorregando e vispora! Acabou como devia: tal vida, tal morte.

Contar os trabalhos immortaes do unico poder superior da provincia he impossivel, ainda que nisto se empenhasse a divina Caliope. Um facto somente. A assembléa, a pedido do Penna, considerou a representação dos 16 a S. M., e perfilhou-a. Em portanto politico, senão um dever esperar a decisão do monarcha; mas os *Pennas* não importaram-se com isso, e abriram nova discussão sobre a queixa do Ponce. O presidente da provincia mandou suspender semelhante discussão impolitica. Que barulho, que gritaria fizeram o Penna e os medicos Cantão e Freitas!! O Penna chamou *destampatorio*, e isto, correndo e circulando o recinto da assembléa! o Cantão acolytou o tio, e o Freitas que até então era muda estatua, atroou-nos com os seus despoticos *dous terços*.

O orçamento provincial não tem nome, que o exprima. Ahi se veem umas despezas com verba e outras sem ella: as primeiras ja excedem de muito a receita provincial, e para as segundas, nem abriram credito, nem o concederam ao governo.

O orçamento municipal superabunda de medidas de economia e policia, sem proposta da camara!

A lei de força he, alem de outras bellezas, uma extorsão: quizeram acabar com a musica do corpo policial, vender os instrumentos que foram comprados a custa dos officiaes e recolher o producto aos cofres.

A reforma da thesouraria provincial he uma miseravel partilha! Augmentaram desproporcionalmente os ordenados, argumentando que o inspector devia ter 600$ mais que o contador, por ser inspector: bem; mas ao official maior deram menor ordenado que aos chefes de secção, talvez por serem officiaes-móres.

Felizmente, porem, nada disso foi sanccionado.

Corre que o João Augusto esta' soffrendo do coração: que as muitas decepções que tem tido em seus calculos politicos, não permittem que elle se alegre, como esperava com a deputação geral.

O projecto de colonisação que o habilitava a pagar com cacos os 9:000$, que tomou ao thesouro provincial, para introduzir colonos, morreu na casca. O projecto de edificação evaporou-se. A extincção da repartição de obras publicas foi extincta; e por isso elle só vendera' a sua cal e os seus tijolos, se os tiver bons e por preço razoavel. A collectoria desfez-lhe os sonhos antigos e de longa data. E por fim o privilegio de *fazer tijolos*, lhe foi com toda justiça negado. Não ha um plano do Sr. João Augusto, que não tenha o fim de recheiar-lhe as algibeiras: entretanto, elle e os seus dirigidos negaram um subsidio que pedio o Sr. José do O' para a sua colonia. O Sr. José do O' povoou um lugar que muito concorrera' para o aformoseamento desta capital; tem tornado productivo o terreno que era considerado geralmente incapaz de dar nada; tem dado emprego a muitos braços ociosos; creou uma escola para instrucção dos colonos e dos outros moradores da ilha das Onças, nada mereceu da gente do Sr. João Augusto! Elle e só elle deve ter os dinheiros publicos a titulo de contratos que não cumpre, e depois forjar leis que o desobriguem das condições onerosas!. Nem ao menos salvam as apparencias.

O Sr. Dr Francisco José Furtado foi nomeado juiz de direito da capital do Maranhão.

A alegria que temos por ve-lo restituido, como tanto desejava, a' sua familia e a sua terra; o prazer que sentimos com a felicidade dos Maranhenses, não podem vencer a dor que sentimos com a sua falta. *Quando invenicmus parem?*

Sua illustração e profundidade nas materias de sua profissão, he por todos reconhecida, ainda os desaffectos; a rectidão de seus julgamentos era odiada, porem respeitada pelos que lucram com as prevaricações: a variedade de sua instrucção, amenidade de trato, nobreza de sentimentos, he apreciada pelos numerosos amigos que o frequentam.

He uma perda para a justiça, para a amizade, e para as pessoas que aqui desejam instruir-se, a retirada do Sr. Dr. Francisco José Furtado.

### CEARA'.

Fortaleza 7 de janeiro.

Pensei que estivessem esgotadas as noticias politicas. Pois enganei-me.

---

O maire de La Ciotat entrou-lhe uma manhãa em casa, e disse-lhe:

— Meu charo Lescalle, não he quinta feira futura que ha de casar-se sua filha?

— Sim, charo senhor, quinta feira as 10 horas da manhãa.

— Venho rogar-lhe que guarde isso para dous dias ou tres dias depois.

— Tem algum motivo?

— Tenho um dos mais serios; o prefeito mandou chamar-me; hei de passar dous dias com elle; mas voltarei sabbado a noite.

— Então devemos esperar até segunda feira.

— Sim.

Isso não fazia conta a Mr. Lescalle. Esperar até segunda feira era expor a tia Medé a ver chorar Rosa durante quatro dias, tendo elle tido tanto cuidado para que a velha não chegasse antes do dia da celebração do casamento, isto he, quando tudo se achasse muito adiantado para poder impedir cousa alguma.... De repente Mr. Lescalle teve uma idéa.

— Quando pretende ir? perguntou elle ao maire.

— Quarta feira de noite.

— Se adianta-semos a ceremonia em vez de adia-la, isso o molestaria?

— De nenhum modo.

— Poderia fazer o casamento quarta feira de manhãa?

— Perfeitamente.

— Então ficamos justos para quarta feira. Antes quero assim; vou ja avisar a Mr. de Vedelle.

— Não espera pela senhora Medé?

— Provavelmente ella ha de chegar antes de quarta feira; em todo o caso deixaremos para quinta feira a celebração religiosa, e como he a mais importante aos olhos de minha tia, ser-lhe-ha bastante assistir a ella.

Esse dia mudado assegurava ao notario que a tia Medé chegaria ja tarde. Elle considerava isso como uma felicidade.

Entretanto a boa velha ignorando os pensamentos secretos do sobrinho ficou muito admirada de ser avisada tão tarde. Restava-lhe apenas o tempo de chegar. Ella abraçou seu velho parente que estava convalescendo desde alguns dias, e partio a pressa tendo o coração alegre como aos quinze annos, e deleitada pelo pensamento de abraçar a Rosa feliz. Foi entregando-se as mais alegres illusões que fez a jornada de Manosque a Marselha.

CAPITULO XII.

*Casamento.*

O casamento civil tem formas tão seccas, parece tão facil escrever o nome embaixo da folha de um registro, e responder uma palavra a um homem vestido de preto que acaba de ler algumas phrases em estylo de notario, que essa ceremonia não causa nenhuma emoção. A unica parte valiosa aos olhos da lei desse grande acto chamado o casamento, não he mais do que uma formalidade. Oh! se os moços reflectissem! se cuidassem na implacavel significação dessa palavra dita tão facilmente, na importancia desse nome escripto no livro! Quantos espiritos perturbados ou demasiadamente doceis, quantos corações sorprendidos ou forçados parariam cheios de terror diante desses actos apparentemente tão simples!... Comprehendem todos porventura a que ponto pode tornar-se horrivel a palavra *indissolubilidade* escripta nessa lei, em cujo nome unem-se irrevogavelmente dous destinos? Não. A mór parte dos noivos não pensam nisso. A mocidade emprega em todas as cousas o descuido que he nella uma das formas da esperança: obra sem cuidado do futuro, e se não he impressionada pela mesma forma de suas acções não indaga-lhes o valor.

No casamento só a celebração religiosa commove e deixa lembranças; quem recorda-se da sala em que foi casado? quem se esquece do altar em que foi abençoado por um sacerdote?

Apezar das dores ou das agitações que tinham occupado a alma de Rosa e de Jorge nessas ultimas semanas, elles não fizeram nenhuma observação, quando o dia de sua união lhes foi annunciado, ou antes intimado, pela sua familia. Por motivos differentes eram muito timidos para tentar uma resistencia, sobretudo no ultimo momento.

As forças de Rosa tinham-se esgotado, esperando de dia em dia a tia Medé. Esse silencio absoluto, essa ausencia que prolongava-se sem explicação, tudo parecia-lhe fatalmente mysterioso.

Na vespera do dia marcado para o casamento Mr. Lescalle mandou chamar a filha e disse-lhe:

Eis-aqui, Rosa, uma carta de tua tia.

Rosa deu um grito de alegria, tomou a carta e correu para a sua camara sem notar um sorriso de satisfação que vagava nos labios do pai.

A carta da tia Medé continha somente algumas linhas. Ei-la:

« *Manosque, domingo.*

« Querida Rosa, teu casamento com Mr. de Vedelle realisa um meu desejo secreto, e não posso render sufficientemente graças a Providencia por ter ouvido meus rogos. Estarei em La Ciotat quinta-feira de manhãa, podes contar comigo, pequena; tua velha tia não deixara' passar um dia tão solemne sem ir assistir a tua felicidade, e accrescentar seus votos ardentes as bençãos do céo.

« Abraço-te com toda a minha ternura.

« Tua tia,

« *Medé Lescalle.*»

Foi o ultimo golpe dado as esperanças de Rosa: essa carta tão serena e tão decisiva tirava-lhe o unico apoio que lhe restava. Que! a tia Medé tambem sorria a esse sacrificio! Tudo estava perdido! Rosa curvou-se docil e desesperada a vontade da sorte.

Na quarta-feira 31 de maio a carruagem do conde de Vedelle conduzida por um cocheiro de libré rica entrou em La Ciotat, e fez chegarem a' porta os pacificos habitantes da pequena cidade. A calleça parou diante da casa do maire, e toda a familia de Vedelle desceu. Jacques appareceu primeiro que todos adornado, gracioso e risonho como um amoute que chega a felicidade; Jorge pallido, grave e sem nenhum resto da agitação febril, que parecia domina-lo desde muito tempo; por uma submissão sem reserva ou uma determinação sensata, elle vestira-se com simplicidade e decencia. Causou admiração a todos quando entrou na sala do maire: aquelles que o não conheciam tinham-no imaginado mui differente; seus proprios parentes não esperavam tanto delle.

A familia Lescalle chegou pouco depois, madama Lescalle observou os assistentes sem dissimular seu triumpho; o notario impunha a si mesmo a muito custo um ar magestoso; apezar de ter os olhos vermelhos, Rosa mostrava semblante sereno.

O maire entrou e collocou-se atraz da mesa coberta de panno verde, que formava a mobilia da sala com alguns bancos de madeira e duas poltronas de palha, e procedeu a ceremonia fluctuando-lhe em torno do corpo magro a faxa legal, e sobresahindo-lhe ao semblante benevolo o largo rosto de gesso do rei Luiz Filippe.

Todos ficaram silenciosos, cada membro das duas familias sentia-se com uma parte da responsabilidade nesse acto, e experimentava certa angustia. Jorge e Rosa eram provavelmente ao mesmo tempo os mais tristes e os mais tranquillos. Obedeciam, e essa obediencia atormentando-lhes o coração alliviava-lhes a consciencia.

Em menos de um quarto de hora acabou-se tudo, e o *irrevogavel* começou a pesar sobre essas duas jovens cabeças curvadas a vontades alheias.

O resto do dia foi passado em La Pinede; todos ahi mostraram-se embaraçados a excepção de Jacques alegrado por uma conclusão, da qual tirava proveito sem ter de que accusar-se. Sua jovialidade afugentada alguns dias pela recusa de Denise reappareceu-lhe com as novas esperanças, e seus chistes ajudaram todos a dissimular seu embaraço pessoal. A alegria convinha a physionomia franca de Jacques; pelo contrario quando elle estava serio desapparecia seu espirito e uma parte de sua belleza. O silencio de Jorge pareceu ainda mais sombrio a vista da jovialidade do irmão; Rosa não foi a ultima em perceber isso, e vendo esse contraste entre os dous irmãos um pensamento de inveja e de pesar atravessou-lhe a alma.

— O senhor he muito alegre! disse ella ao cunhado com um accento que atrahia uma accusação.

— Tenho razão de estar contente no dia em que adquiri o direito de chama-la minha irmãa, respondeu Jacques.

Rosa lançou um olhar para o lado de Jorge, o qual ia diante delles com a mãi.

— Esse olhar quer dizer, continuou Jacques, que meu irmão devia estar ainda mais alegre do que eu.

Rosa suspirou.

— Enganei-me? Não se affija por isso; essas differenças de humor provem dos nossos caracteres: Jorge he um pouco bravio; mas estou certo de que a senhora ha de domestica-lo, quem não se abrandaria em sua companhia?

— He sua opinião? perguntou Rosa.

— Sim, e parece-me que se estivesse no lugar de Jorge, nada me custaria para agradar-lhe.

Era um cumprimento trivial; porem a ingenuidade de Rosa vio nelle outra cousa.

— Se pensa assim, disse ella um tanto commovida, porque então...?

Não terminou a phrase; seu pensamento fora tão longe que causara-lhe susto: ja' era tarde para deixar Jacques adevinhar alguma cousa.

— Que ia dizer-me? perguntou o mancebo.

— Porque então, tornou Rosa, depois de haver reflectido, não dá alguns conselhos ao seu irmão?

— Duas cousas oppõe-se a isso, o genio de Jorge, e minha proxima partida.

— Sua partida! Exclamou Rosa.

— Não tenho de ser nomeado deputado, graças a senhora?

— Não valia à pena... murmurou Rosa.

— O que? perguntou Jacques sem malicia.

Rosa não poude responder. Mma. Lescalle dirigio-se rapidamente para os dous moços, e perguntou-lhes em voz alta.

— Que dizem vossês, meus filhos?

A voz da mãi recordou a Rosa as realidades que ella estava prestes a esquecer.

— Senhora, disse Jacques, eu felicitava-me de ter entrado um pouco na sua familia.

— Mui pouco, respondeu Mma. Lescalle com intenção, e não tera muitas occasiões de percebe-lo, senhor Jacques, visto que he destinado a viver em Paris.. Rosa, accrescentou ella, mudando de tom, eis alli teu marido que te procura.

E tomando o braço da filha conduzio-a para Jorge.

— Ora, conversem um pouco, disse Mma. Lescalle aos noivos, collocando-os um ao lado do outro como dous meninos de collegio em passeio.

Emquanto os dous moços trocavam algumas palavras embaraçadas, a mulher do notario chamou a parte Mma. de Vedelle, e disse-lhe:

— Que faremos amanhãa desse joven casal?

— Elles tem um aposento ja prompto no castello, residirão em La Pinede; não concordou-se nisso?

— Tal era minha opinião a principio; agora ja' mudei.

— E porque?

— Quer que diga-lhe a verdade?

— Sem duvida.

— Pois bem, seu filho Jacques he demasiadamente bello; sua vizinhança faz mal ao outro.

— Em que sentido diz a senhora isso?

— Meu Deos, senhora condessa, forçoso he dizer as cousas taes quaes são: a situação he perigosa.

— Não comprehendo, senhora. Perigosa para quem?

— Para nosso filho e para Rosa sobretudo. Algumas palavras ditas por ella agora acabam de esclarecer-me.

— De esclarece-la? repetiu a condessa admirada.

— Sim, e se não tivermos cautela, Rosa ficará enamorada do cunhado em menos de um mez.

— Jesus! exclamou a condessa.

— Não se assuste; nada he grave ainda; provavelmente minha filha não comprehende seus sentimentos; a desgraça póde ser prevenida.

— Como?

— Isolando desde já o joven casal.

— Porque meio?

— Tenho na montanha uma propriedade chamada Belbousquet. He uma habitação assaz bella e isolada. Minha opinião he installar lá nossos filhos amanhãa.

— Não opponho-me, bem que o perigo com que a senhora sonha pareça-me...

— Não sonho, prevejo: tenho observado sufficientemente. Não convem accrescentar ao pesar que Rosa sente de tomar um marido, para o qual não tem inclinação, a dor de amar a outro.

— Parece me, disse a condessa, que o dever e a religião bastam para garantir sua filha de tão monstruosas idéas; todavia como sua proposta não tem a meus olhos nenhum inconveniente, acceito-a.

— E tem razão! Mandemo-los passar o noivado em Belbousquet, e não deixemo-los voltar aqui senão depois da partida do Sr. Jacques.

Rosa respondia de uma maneira tão languida as poucas palavras de Jorge, que elle não poude deixar de perceber seu abatimento.

— Esta triste, senhora, perguntou-lhe elle.

— Com effeito, respondeu Rosa, sinto muito a ausencia de minha tia Medé. Eu quizera que ella chegasse antes do dia de hoje.

— Ama então muito a essa tia?

— Oh! he a pessoa a quem mais amo no mundo.. depois de meu pai e de minha mãi, accrescentou a moça.

Jorge não pareceu notar a confissão contida nestas palavras, e Mr. Lescalle que vinha nesse mesmo momento avisar a filha de que tinha dado a hora da retirada, salvou-a do embaraço de continuar a conversação.

(*Continuar-se-ha.*

ILEGÍVEL

MUTILADO

A eleição do districto de Baturité acaba de apresentar uma face nova, e toda cheia de interesse.

A camara daquella villa he a que devia expedir o diploma ao deputado do districto : como porem, segundo Vmc. esta' informado, houve uma duplicata no collegio da Imperatriz, inquietava-se o espirito publico para saber a quem devia ser concedido o diploma.

Pois saiba que a camara acaba de dar dous diplomas, um ao Dr. Pompeo, e outro ao Dr. Jaguaribe. O do primeiro foi concedido pelos vereadores mais votados, mas dizem que não estavam elles reunidos na casa de suas sessões ; o do 2.º foi dado por um vereador nato, e por varios supplentes, que estavam constituidos em sessão na casa da camara.

Ninguem sabe ainda ao certo qual dessas duas versões he a que tem o apoio da verdade, nem eu quero ao menos insinuar a minha opinião, pois os partidos em que se acham divididos os homens desta provincia, parecem que tudo querem por em duvida, tantas são as suas hyperboles e exagerações.

Como sabe, na eleição da Imperatriz presidida, e feita pela gente do Dr. Pompeo houve uma historia de duplicata muito curiosa, e muito immoral. Pois he justamente essa historia, da qual podia muito bem prescindir o Dr. Pompeo, a que lhe esta' atrapalhando o capitulo, e lhe desmorona todos os calculos. Estou que esse cavalleiro não ha de estar muito contente que os seus amigos fizessem figurar na sua eleição 12 votos, que hoje lhe pesam como a mão de um finado.

A não ser este incidente, contando-se que a freguezia de Santa Cruz só poderia dar doze votos, viria o Dr. Pompeo a ter em seu favor a maioria de um voto em todo o districto. Neste caso, como elle acaba de obter da camara um diploma, com o qual naturalmente ha de ir á camara dos deputados, era bem provavel que podesse ter assento entre os augustos e dignissimos. Mas como as cousas correram por diverso modo, e a eleição da freguezia da Imperatriz esteja eivada de uma immoralidade escandalosa, quero ver primeiro para crer que o Dr. Pompeo sentou-se no parlamento.

A festa correu aqui mais prasenteira do que nesses ultimos annos.

O Sr. Paes Barreto passou a festa na cidade ; só depois della foi descançar um pouco dos trabalhos da administração.

O chefe de policia chegou do Crato. Ainda nada sei do resultado dos processos, que foi instaurar, apezar das diligencias que tenho empregado para isso. Como porem creio muito nos sentimentos de justiça desse magistrado, supponho que elle desempenharia perfeita a sua commissão.

Chegou o vapor, e com elle o Dr. Abilio, que veio substituir aquelle magistrado no espinhoso cargo, que occupava aqui. O Dr. Abilio he ahi bastante conhecido. Segundo sou informado desempenhou elle perfeitamente o lugar de promotor publico dessa capital.

No cargo de juiz de orphãos, que tambem ahi exerceu o seu comportamento esteve superior a todo o elogio. Pois bem ! Veremos, se na tempestade em que vai esta provincia, será o seu comportamento devidamente apreciado.

Não ha mais nada a contar-lhe.

Saude etc.

### RIO GRANDE DO NORTE.

Natal 10 de janeiro.

Uma viagem que fiz ao sertão desta provincia a negocio de meu particular interesse, e em que gastei dous mezes e meio, me privou durante esse tempo, de lhe dar noticias desta santa terrinha, que, principalmente em politica, vai a mil maravilhas!

Agora, porem, que estou em casa, continuarei a escrever-lhe, no caso de haver materia que valha a pena, e que permittam os meus afazeres.

*In primo loco* communico a Vmc. que a epidemia do cholera-morbus, que tantos estragos causou na Bocca da Matta e adjacentes em abril e maio do anno passado, recrudesceu alli com todos os seus horrores no principio de novembro ; e este estado aterrador durou até 22 de dezembro, quando principiou-se a sentir que a Mão Divina, satisfeita de castigar rigorosamente os erros e desvios daquelles nossos miseraveis irmãos peccadores, suspendia a espada inexoravel de sua justiça, e apenas dava golpes menos lethaes e profundos. Embora aos olhos de Vmc. e de todos pareça eu supersticioso e ignorante, direi que só a um castigo do céo attribuo esta reapparição tão rapida, mortifera e duradoura. A não ser este o motivo, será (e he o que geralmente se diz) o ter-se enterrado com pouca cautela os cadaveres das victimas da epidemia passada, cujas exhalações, reunindo-se aqui e alli, tem formado focos de miasmas pestilenciaes. Se assim he, deve o governo dar algumas providencias, para que a nossa vida não se torne mais precaria do que he, e para nos reanimar ao trabalho, contando com mais algum tempo de gozo.

O Exm. Sr. Passos, logo que teve participação official de que naquelle ponto reinava o cholera, mandou em falta de facultativos um curioso, encarregado do tratamento dos pobres ; no entretanto pedio ao presidente dessa provincia que engajasse, e lhe remettesse medicos. O curioso succumbio ; mas já lá esta' um medico dos que dahi vieram.

Pelo mesmo tempo appareceu tambem a epidemia na villa de Papare, e o presidente deu as providencias que pôde para o mal não tomar incremento. O vigario daquella freguezia, ao apparecimento do cholera, montou em seu bucephalo, e a todo galope correu para esta cidade, onde ainda esta' deixando em completa orphandade os seus freguezes em uma crise, em que mais precisavam dos soccorros espirituaes, os quaes não só neste caso levam a saude para a alma, como por um mystico effeito das palavras consoladoras da religião christãa, reanimam muitas vezes os moribundos, e lhe restituem a saude.

Meu amigo, sei que Vmc. he somente muito amante dos bons, e não dos maus ecclesiasticos ; mas sempre lhe peço a necessaria venia para dizer-lhe que os sotainas ca' de minha terra, salvas as pouquissimas e honrosas excepções, desconhecem ou querem desconhecer a sublime e theologal virtude da caridade ! !

Se não fora eu me haver compromettido com Vmc. para communicar-lhe as occurrencias mais notaveis que por aqui se fossem dando, calaria uma monstruosidade politica, que appareceu, e da qual, além da grande vergonha, tenho nojo de fallar ; mas como não nos estamos olhando, sempre lhe contarei.

O José Xavier foi apresentado para deputado geral pelo circulo do centro, e o Luiz Francisco veio somente do Rio de Janeiro para se apresentar pelo mesmo circulo ; procederam-se as eleições, e obteve o José Xavier sobre o Luiz Francisco grande maioria de votos. Sabe o que fez a camara municipal do Assu', que foi a destinada para expedir o diploma ? Envioú-o ao Luiz Francisco, sob pretexto da nullidade de eleições de certas parochias da Maioridade.

Ja deve saber que aqui chegou, ha pouco, uma typographia da Inglaterra para o partido sulista, e que dizem, esta' soffrivelmente montada; ja della sahio um periodico com o pomposo titulo de *Liberdade*, cujas settas hervadas tem sido até aqui tão somente atiradas contra o presidente e o Dr. Amaro, este por ter sahido deputado, e aquelle por ter, diz a *Liberdade*, protegido a sua candidatura. Não estou bem ao facto deste negocio ; mas o que posso affirmar a Vmc. he que o presidente não empregou na eleição a força publica, e nem mesmo me consta que ameaçasse alguem. He para lamentar que a *Liberdade*, que alias he redigida por uma habil penna, não se tenha até aqui occupado em sustentar principios constitucionaes e de ordem, e ao contrario va descendo a cousas futeis, que virão por sem dúvida a desacreditar no seu tirocinio um jornal, que se diz, orgão de um partido.

O presidente ja deu execução a lei provincial, que mandou augmentar o numero dos officiaes do corpo de policia ; e, segundo a minha opinião, recahiram as nomeações em pessoas fidedignas.

A safra dos assucares não tem sido tão pequena, como se esperava : eu me darei ao trabalho de examinar tudo sobre este ramo de commercio, para lhe communicar na primeira occasião. Adeos.

## PERNAMBUCO.

## PAGINA AVULSA

### BOM DIA!

— *Um passeio.*—Precisavamos de respirar um outro ar, que não o de uma casa naturalmente calorosa. Calçamo-nos e sahimos. Era noite, e as ruas estavam ermas, e tão ermas, que ouvimos ao longe o resonnar de uma patrulha, que a somno solto dormia no A * * * á porta de um sobrado. Não gostamos disso. Depois de uma hora pouco mais ou menos de passeio, receiamos algum encontro *desastrado*, e demos de volta os calcanhares a procurar o repouso ; mas eis que ao entrarmos em uma rua—que pelo progresso da industria humana acha-se hoje sobre um antigo pantano, gritos descommunaes nos feriram as ouças. Paramos. Ao principio esses gritos, que faziam um horrivel contraste com o silencio tumular da noite nos intimidaram, e preparamo-nos para correr ; um pouco de reflexão nos deteve ; os gritos não pareciam partidos de humanas guelas. E que animaes poderiam a taes dez horas berrar assim ? Nesse estado de indecisão, entre o medo e a curiosidade, venceu esta sem grande esforço ; encaminhamo-nos para o lado donde partia essa gritaria infernal, era de um sobrado que nos ficava a direita. Ouvimos então perfeitamente uma voz que dizia :—maldita gente, que por mais de uma vez tem-me despertado o somno ! Tomamos tanta coragem, que n'um momento nos defenderiamos denodadamente de um bando de candidatos enforquilhados ; ja não se tratava de animaes e nem de almas do outro mundo ; a voz era de gente viva, que perde o somno no melhor dos gostos.

Continuamos a nos approximar da casa, e ao chegarmos ao meio da rua os gritos se fizeram mais sensiveis ; quizemos voltar para despertarmos a patrulha, mas achamos ser crueldade, descansava do trabalho.... tinha razão ; chegamos ao lugar ; os gritos soavam pela retaguarda da casa ; e como lá chegar ? Nada mais facil ; deparamos com um meio bem singular de lá irmos ; figurava-se-nos que pediam soccorro, e lá nos achamos ; eram muitos que disputavam, ou antes em uma familia, que de um segundo andar das janellas dirigia insultos aos seus inquilinos, moradores do andar-terreo, que mansamente reclamavam, não só por se verem atrozmente insultados, como despejados aquellas horas, sem abrigo algum que procurarem. Debalde alegavam estes, que ainda não tinham casa, que os deixassem por caridade até outro dia, etc. A nada attendia esse bando de senhores, homens e meninos, que a um tempo bradavam—fóra ! fóra ja e ja !—Prevendo o resultado nos retiramos, sem sermos vistos, porque longe estavamos, porem não tanto, que não observassemos tudo. Tinhamos somno então, e viemos para nossa casa benzendo-nos de tanta immoralidade ! Em nosso regresso ja muitas familias que moravam nessa rua estavam despertadas, e nas varandas ouviam a nojenta discussão dessa familia com os seus moradores. A patrulha porem dormia ainda.

— A festividade de N. S. da Conceição dos Coqueiros foi feita no domingo em sua capella na Boa-Vista, com a devida solemnidade e aceio, devido tudo a piedade dos devotos e ao incansavel zelo do Sr. Mendonça, procurador da mencionada capella ; não podemos aqui deixar de dirigirmos algum louvor ao Sr. capitão Candido Leal Ferreira, um dos mais constantes concurrentes dessa festividade ; a sua esmolla annua consiste na banda militar, que toca desde a vespera até á noite do dia.

— A ribeira de S. José está como nunca, em um completo deleixo e abandono da parte dos que devem te-la debaixo de suas vistas, e só entregue a um enxame de especuladores e atravessadores de peixe e farinha, occasionando desta arte a carestia desses alimentos, da maneira que todos observam ! Se nos — atrevemos a chamar em qualquer parte a attenção dos senhores fiscaes... bocca, que tal dissestes ? No entretanto, o povo está sendo diariamente opprimido por esse bando de atravessadores, e... que não deixam ninguem comprar mais em conta, quer seja o peixe, quer a farinha, etc. Invocamos — agora — a protecção do digno Sr. Dr. chefe de policia, para que providencie de maneira a exterminar de uma vez essa praga de atravessadores e ladrões, que outra cousa não são os que especulam com o suor do povo.

— Consta-nos, que na rua do pateo do Terço ha um valado, cano ou levada, que enchendo com as chuvas, hoje esta causando aos habitantes damno consideravel, não so pelo fetido horrivel, que exala aquelle elemento ja em putrefação, como porque dentro desse valado consta ja ter cahido um preto, ficando alias bem maltratado. Pedimos a nova illustrissima que estrée a sua administração, dando animo aos senhores fiscaes, e alguns sobre todos, pa que cumpram com os seus deveres.

— Consta-nos, que mui deliciosos teem estado os —queimas—em diversas partes, e tão deliciosos, que nos Coelhos, ia ao amanhecer do domingo, havendo queimação de cacêtes ! Os reis são tão festejados pelos rapazes, quanto S. Gonçalo pelas senhoras matrimoniandas.

— Consta-nos, que brilhante festividade se prepara domingo em Santo Amaro de Jaboatão.

— Continúa a casa da rua das Trincheiras em frente a estreita do Rosario, a lançar aguas putridas na rua, reduzindo em um lago o lugar do transito ! He demais ! He demais !

— No vapor brasileiro «Imperatriz,» procedente dos portos do norte, veio de passagem o eximino artista francez Mr. Deveaux, que tantos applausos entre nos mereceu, durante o tempo que trabalhou na companhia Robert. Um dos melhores prestidigitadores que entre nós tem apparecido, he por certo Mr. Deveaux. Depois de colher immensos louros no Maranhão, elle vai á França obter alguns accessorios que lhe são necessarios ao trabalho da companhia, e em breve aqui estará de volta para a ir buscar ao Maranhão, afim de novo aqui trabalhar.

— O vapor sardo «Torino,» vindo do Rio de Janeiro e Bahia, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros :

Para esta provincia, Domingos de Sá Pereira Junior, Delorme Emile.

— O vapor «Imperatriz,» vindo do Para e portos intermedios, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros :

Para esta provincia, Dr. José Sergio Teixeira, e sua senhora, 2 filhos e 9 escravos, tenente-coronel José da Silva Guimarães e sua senhora, 1 criado e 2 escravos, Antonio José Duarte Coimbra, sua senhora e 4 filhos, Candido Gomes do Rego, Antonio Francisco Ribeiro Padilha, Manoel Luiz da Silva, e seu filho, Antonio Manoel de Araujo Lima, e 1 criado. Vicente Gurgel do Amaral, Bernardo Gurgel do Amaral, e 1 criado, Amaro Barreto de Albuquerque Maranhão, Sabino Antonio da Silva Coutinho, Manoel dos Santos Martins Ramos, vigario Gregorio Ferreira Listoza, Ignez Policiana, Antonio Rabello de Oliveira, Manoel da Silva Souza, Domingos Soriano de Araujo, Bernardino José de Souza, Francisco Antonio Rodrigues da Fonseca, Manoel Marques Camacho, João Pinto Rodrigues de Paiva e sua senhora, e 2 criados, Francisco Antonio Fernandes e sua filha e 2 filhos e 1 criado, Antonio Francisco Duval, Carlos Alexandre Devardi, 2 escravos de José Antonio Teixeira Bastos.

Segue para o sul, o senador Jeronymo José de Viveiros 2 nettos e 3 escravos, Dr. Candido Mendes de Almeida, sua senhora e sua irmãa, Dr. Antonio da Costa e Albuquerque, 1 criado e 2 escravos, Domingos P. de Albuquerque, Honorato Caetano de Abreu, D. Luiza dos Ramos. D. Francisca dos Ramos, e João Vidal Gonçalves dos Ramos e 12 escravos, Torquato Augusto Pereira Rego, Dr. Severino Alves de Souza e 2 escravos. Daniel Pedro Muler, Dr. Aerico Marques de Santa Rosa, Junio José da Rocha, alferes João Gonçalves de Moura, 9 recrutas, 70 escravos a entregar.

*Até amanhãa.*

### REPARTIÇAO DA POLICIA.

Occurrencias dos dias 10 e 11 de janeiro.

Foram presos : pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Jardelino Mendes Pereira, para averiguações em crime de ferimento.

E pela subdelegacia da freguezia de S. José, o preto escravo Luiz, por desordeiro.

## Diario de Pernambuco.

Temos a' vista jornaes, trazidos pelo vapor sardo «Torino,» cujas datas são : do Rio 3, e da Bahia 8 do corrente.

Foi exonerado do lugar de director das rendas do thesouro nacional o Sr. conselheiro Francisco de Salles Torres Homem. Corria que por desintelligencias havidas entre este senhor e o actual ministro da fazenda, sobre materias do thesouro.

Por decreto de 26 do passado foi promovido o coronel cirurgião-mór do exercito e chefe do respectivo corpo de saude o Dr. Manoel Feliciano Pereira de Carvalho, lente de chimica na Faculdade de Medicina da corte.

No dia 30 do passado teve lugar, no salão da escola militar, a collação do gráo de bacharel em sciencias physicas e mathematicas, aos seguintes alumnos que completaram os sete annos de estudos da mesma escola : Bento José Ribeiro Sobragy ; Rio Grande do Sul ; Carlos Frederico de Lima, idem; Antonio Augusto Monteiro de Barros, Maranhão ; Domingos José Rodrigues, idem ; Raymundo Augusto de Carvalho Filgueiras, idem ; Manoel Ignacio Bricio, Ceara' ; Courado Jacob de Niemeyer, Rio de Janeiro ; Francisco Carlos Lassance e Cunha, idem.

Le-se no *Correio Mercantil* :

« Abre-se hoje o theatro de S. Pedro, pela segunda vez restaurado pelo Sr. João Caetano dos Santos.

« As obras começaram a 14 de março do anno passado e terminaram hontem.

« Concorreram para a reconstrucção 20 accionistas que prefizeram a somma de 80:000$. As despezas porém montaram a 130:000$, apezar da severa fiscalisação com que foram feitas sob a direcção intelligente do Sr. brigadeiro Miguel de Frias, que a isso se prestou gratuita e generosamente.

« O theatro nesta segunda reconstrucção melhorou quanto a' acustica e quanto a' elegancia.

« Construio-se um tympano que abrange toda a sala, tirando-se nesse trabalho 2,000 carroças de terra.

« A orchestra ficou localisada debaixo do arco da bocca, utilisando-se o que se perdia do palco.

« O tecto foi prolongado em toda a sua circumferencia, ficando a quarta ordem desaffrontada das columnatas e proximidade do mesmo tecto.

« Um magnifico lustre com 300 bicos de gaz, mandado vir de Londres, illumina o vasto salão.

« A tribuna imperial, diminuindo um pouco em largura para ficar em harmonia com os camarotes, nada perdeu em commodo e riqueza.

« Inutilisaram-se as entradas lateraes da platéa, e abriram-se duas passagens pelos centros.

« A decoração da sala he simples, mas de muito bom gosto e effeito.

« O panno talar e todo o scenario he obra dos Srs. Lopes Cabral e João Caetano Ribeiro.

« O drama «Affonso Prieto, ou Rei e Actor,» que se representa esta noite, he composição do Sr. F. M. Raposo de Almeida, e passa-se no tempo de D. José I, e do marquez de Pombal.

« Para chegar a reconstruir o primeiro theatro da capital na actualidade não poupou o Sr. João Caetano esforços e sacrificios de todo o genero, ficando a dever não pequena somma, apezar, como ja dissemos, de severa economia. Não he possivel fazer mais com menos recursos.

« O favor do publico, que nunca faltou ao artista, não lhe faltara' agora, que pela segunda vez resurge de uma catastrophe com que não devia contar.

« Entre os mimos que tem de ser offerecidos esta noite ao Sr. João Caetano ha um brilhante de subido preço, dadiva de algumas pessoas distinctas desta cidade.»

Na Bahia nada ha de novo depois da passagem do vapor «Imperador.»

Haviam chegado procedentes deste porto :

Ao Rio a' 28, a barca «Firmeza,» e o hiate americano «Samuel» ambos com 9 dias de viagem ; a' 31 a barca americana «Emblem,» com 10 dias, e a barca «Saraiva,» com 12 dias ; a 2 do corrente o patacho americano «Commerce» com 10 dias, e a polaca hespanhola «Lola» com 12.

Sahiram para este porto :

Do Rio, a' 25, o brigue «Sagitario» ; e a 1 do corrente o patacho «Henrique.»

Acham-se a' carga para este porto :

No Rio, a barca sueca «Juno.»

Na Bahia o patacho «Esperança» e a garopeira «Livração.»

Pelo vapor «Imperatriz,» procedente dos portos do norte tivemos jornaes do Amazonas até 20, do Pará até 31 do passado ; do Maranhão até 2, do Ceara' até 6 e da Parahiba até 10.

Tinha-se concluido a eleição do collegio da capital do Amazonas, que deu em resultado : Dr. Francisco de Serra Carneiro, 30 votos ; Dr. Antonio José Moreira, 19 ; Dr. Theodoro Antonio de Oliveira, 11. Faltava a apuração dos outros collegios, que com este, formam o primeiro districto eleitoral.

No Para' fazia-se sentir a febre amarella, quer em terra, quer nos navios surtos no porto.

Foram eleitos deputados : pelo districto da capital o Dr. Tito Franco de Almeida, e seu supplente o Dr. Paes ; pelo districto de Cametá o negociante João Augusto Corrêa, e supplente o Dr. Marcos Pereira de Salles ; pelo districto de Santarem, dizia-se, ter sido eleito o Dr. Fausto.

No Maranhão alguns casos de febre amarella tinham apparecido ; mas, felizmente, sem caracter nenhum epidemico. O Exm. presidente havia dado as necessarias providencias.

Do Ceara' e Rio Grande do Norte, remettemos os leitores ás cartas dos nossos correspondentes em outra parte exaradas.

Da Parahiba nada ha digno de menção.

Sahio no dia 27 do passado para este porto, ao do Maranhão, o brigue escuna «Graciosa.»

## Correspondencia.

*Srs. redactores.*—Desejando fazer bem conhecidas no paiz as machinas imperiaes de descaroçar algodão, de minha invenção, rogo-lhes que me façam o obsequio de publicar em seu conceituado jornal a seguinte carta dos Srs. C. Starr & C., cuja opinião em materias desta ordem deve incontestavelmente ser para o publico, como Vmcs. não desconhecerão de grande peso, assim como he para mim de maior satisfação.

De Vmcs. attento venerador e criado—José da Maia.

Recife 12 de janeiro de 1857.

Srs. C. Starr & C.—Fizeram-me Vmcs. a honra de ir á Olinda ver trabalhar perante um grande numero de pessoas respeitaveis a primeira machina de descaroçar algodão, por mim inventada, e como sei quão competentes Vmcs. são para fazerem um juizo exacto della, lhes rogo encarecidamente que se dignem, fazendo inteira abstracção da nossa antiga amizade e com a lizura que todos lhes reconhecem, dizer-me ao pé desta, que conceito Vmcs. fazem de dita machina e da sua utilidade para o paiz ; permittindo-me que de sua resposta eu faça o uso que me convier ; obsequio este que muito lhes agradecera o de Vmcs muito venerador e criado obrigado—José da Maia.

Recife 10 de janeiro de 1857.

Sr. José da Maia.—Respondendo a sua carta acima, dizemos, que com effeito tivemos o prazer de ir ver trabalhar a machina de que Vmc. trata, e não temos a minima difficuldade em assegurar que ella desempenha de um modo satisfactorio o fim a que he destinada. Alguns defeitos notamos no machinismo, como ja lhe fizemos ver ; mas são elles mui desculpaveis em um primeiro ensaio, e de natureza tal que em nada alteram o merecimento da sua invenção, pois que na seguinte machina que Vmc. fizer os podera facilmente remediar. Tambem nos pareceu, que dando-se aos fuzos maior numero de revoluções por minuto, poderiam elles dar vasão a muito maior quantidade de algodão ; mas isto são cousas que a pratica melhor lhe ha de ensinar. O apparelho de cevar, que he sem duvida a parte mais importante da machina, he com effeito mui simples e engenhosa, e he principalmente nesta parte que consiste a sua invenção ; pois que quanto ao systema de fuzos he elle conhecido de tempo immemorial não só neste paiz, como nos Estados-Unidos e na Asia ; mas nem por isso deixa Vmc. de ter merito, porque de nada elles serviriam, se Vmc. não tivesse tido a feliz lembrança do emprego das escovas, com o que vedou de o algodão se enrolar nelles, um dos maiores embaraços que tem os engenhos de mão, como bellamente sabem todos aquelles a quem esta industria he familiar.

Conhecendo o impulso immenso que em toda a parte as artes mechanicas prestam a agricultura, somos de parecer que esta sua invenção vai muito concorrer para o augmento da producção do algodão no Brasil, visto o numero de braços que dispensa, e a falta tão grande que delles ha.

Fazemos sinceros votos para que Vmc. colha os bem merecidos fructos da sua assiduidade, e somos com particular estima de Vmc. amigos, veneradores e criados—C. Starr & C.

## Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 12 DE JANEIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras de 1 mez—10 % ao anno.
Dito dito de 6 mezes—11 % ao anno.

*Frederico Robilliard*, presidente.
*P. Borges*, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 1/2 d. por 1$.
« Paris, 340 a 341 rs. por fr.
« Lisboa, 95 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio.

Disconto de lettras, de 8 a 10.
Dito do banco—8 a 10.

| | |
|---|---|
| Ouro.—Onças hespanholas | 28$ a 28$500 |
| Moedas de 6$400 velhas | 16$000 |
| « « 6$400 novas | 16$000 |
| « « 4$000 | 9$000 |
| Prata.—Patacões brasileiros | 2$000 |
| Pesos columnarios | 2$000 |
| » mexicanos | 1$860 |

ALFANDEGA.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 10 | 130:773$202 |
| Idem do dia 12 | 18:061$252 |
| | 148:834$454 |

*Descarregam hoje 13 de janeiro.*

Galera ingleza—Seraphina—mercadorias.
Barca ingleza—Medora—moendas e taixas.
Brigue inglez—Joshua Mary—mercadorias.
Brigue inglez—Glaucus—bacalhao.
Brigue inglez—Melina—idem.
Brigue inglez—Star—trilhos de ferro.
Galera portugueza—Gratidão—cebolas, sardinhas e pipas vasias.
Brigue brasileiro—Affonso—barricas vasias.
Patacho brasileiro—Bomfim—fumo e charutos.

CONSULADO GERAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 10 | 12:872$895 |
| Idem do dia 12 | 6:395$973 |
| | 19:268$868 |

DIVERSAS PROVINCIAS.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 10 | 1:260$553 |
| Idem do dia 12 | 94$214 |
| | 1:354$767 |

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 12 DE JANEIRO DE 1857.

Gibraltar—Barca sarda «Paulo», Basto & Lemos, 22,000 unhas de boi, 5,000 pontas de dito, 10 quintaes de tatajuba.
Genova—Polaca sarda «Maria», Basto & Lemos, 25,000 unhas de boi.
Marselha—Barca franceza «Sirene», diversos carregadores, 1,400 saccos assucar mascavado.
Marselha—Barca franceza «Industria», N. O. Bieber & Companhia, 1,400 saccos assucar mascavado.
Cork—Barca ingleza «Cypress», Saunders Brothers & C., 800 saccos assucar branco.
Stockolm—Brigue sueco «Familien», C. J., 1,430 saccos assucar branco e mascavado.
Lisboa—Brigue portuguez «Laia II», diversos carregadores, 50 saccos assucar mascavado.
Porto—Brigue portuguez «Amalia I», diversos carregadores, 25 cascos mel.
Porto — Barca portugueza «Santa Cruz», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 170 saccos assucar mascavado.

**Exportacao'.**

Philadelphia, brigue americano «Echo», de 524 toneladas, conduzio o seguinte : — 2,872 saccos com 14,360 arrobas de assucar.

Falmouth pelo Pará, brigue hamburguez «Otto», de 201 toneladas, conduzio o seguinte : — 2 caixas mercadorias, 1,300 saccos com 6,500 arrobas de assucar.

Canal Falmouth, brigue inglez «Euterpe», de 341 toneladas, conduzio o seguinte : — 4,800 saccos com 24,000 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 10 | 5:309$850 |
| Idem do dia 12 | 559$233 |
| | 5:869$083 |

CONSULADO PROVINCIAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 10 | 20:376$890 |
| Idem do dia 12 | 3:173$880 |
| | 23:550$770 |

### PAUTA

*dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos e producções nacionaes que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 12 a 17 de janeiro de 1857.*

| | | |
|---|---|---|
| Assucar branco | @ | 1$500 |
| » mascavado | » | 2$900 |
| » refinado | » | 5$120 |
| Algodão em pluma de 1.ª sorte | » | 6$600 |
| » » » » 2.ª » | » | 6$200 |
| » » » » 3.ª » | » | 5$800 |
| » em caroço | » | 1$650 |
| Aguas ardentes—alcool, ou espirito d'aguardente | canada | $850 |
| » de cachaça | » | $520 |
| » de canna | » | $610 |
| » distilada e do reino | » | $800 |
| Genebra | canada | $240 |
| » | botija | $800 |
| Licor | canada | $240 |
| » | garrafa | $800 |
| Arroz pilado | arroba | 3$400 |
| » em casca | alqueire | 1$920 |
| Azeite de mamona | canada | $700 |
| » » mendobim e de coco | » | 1$280 |
| « » de peixe | » | 1$600 |
| Aves — araras — | uma | 10$000 |
| » — papagaios | um | 3$000 |
| Periquitos | » | 1$000 |
| Bolachas | @ | 4$640 |
| Biscoitos | » | 6$400 |
| Cacau | » | 5$500 |
| Cachimbos | milheiro | 4$000 |
| Café bom | arroba | 4$800 |
| » em grão— restolho | » | 3$600 |
| » com casca | » | 4$500 |
| « moido | » | 10$000 |
| Carne secca | » | 5$500 |
| Cera de carnauba em pão | » | 10$000 |
| » em velas | » | 12$000 |
| Charutos bons | cento | 1$700 |
| » ordinarios | » | $800 |
| » regalia e primor | » | 2$500 |
| Cocos seccos | cento | 2$560 |
| Couros de boi salgados | % | $313 |
| » verdes | » | $320 |
| » seccos ou espixados | » | $206 |
| » de onça | Um | 15$000 |
| » » cabra cortidos | » | $360 |
| » » carneiro | » | $360 |
| Doce de calda | % | $240 |
| » » goiaba | » | $200 |
| » secco | » | $800 |
| » jaléa | » | $400 |
| Espanadores grandes | um | 2$000 |
| » pequenos | » | 1$000 |
| Esteiras de preperi | uma | $200 |
| Estôpa nacional | @ | 1$600 |
| » estrangeira, mão d'obra | » | 1$000 |
| Farinha de araruta | @ | 4$000 |
| » » milho | » | 2$500 |
| » » mandioca | Alqueire | 2$560 |
| Feijão | alqueire | 4$000 |
| Fumo em rolo bom | @ | 12$000 |
| » ordinario | » | 6$000 |
| » em folha bom | » | 12$000 |
| « « ordinario | » | 10$000 |
| » » restolho | » | 8$000 |
| Gengibre | » | 2$000 |
| Gomma | alq. | 3$000 |
| Ipecacuanha | @ | 32$000 |
| Lenha de achas grandes | cento | 2$000 |
| » » » pequenas | » | $900 |
| » » » toros | » | 11$000 |
| Pranchões de amarello de 2 costados | um | 24$000 |
| » » louro | » | 16$000 |
| Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de l. | » | 30$000 |
| » de dito usuaes | » | 14$000 |
| Costadinho de dito | » | 9$000 |
| Soalho de dito | » | 7$000 |
| Forro de dito | » | 4$000 |
| Costado de louro | » | 8$000 |
| Costadinho de dito | » | 6$000 |
| Soalho de dito | » | 5$000 |
| Forro de dito | » | 2$500 |
| » » cedro | » | 3$000 |
| Toros de tatajuba | quintal | 1$280 |
| Varas de pereira | duzia | 1$600 |
| » » aguilhadas | » | 1$920 |
| » » quiris | » | 1$280 |
| Em obras rodas de sicupira para c. | par | 26$000 |
| « » eixos » » » » | » | 18$000 |
| Mel | canada | $240 |
| Milho | alqueire | 1$600 |
| Pedra de amolar | uma | $640 |
| » » filtrar | » | 6$000 |
| » » rebolos | » | $800 |
| Piassava em molhos | um | $200 |
| Pontas de boi | cento | 1$200 |
| Sabão | @ | $120 |
| Salsa parrilha | @ | 16$000 |
| Sebo em rama | @ | 6$000 |
| Sola ou vaqueta | meio | 3$600 |
| Tapioca | » | 3$500 |
| Unhas de boi | cento | $300 |
| Vinagre | pipa | 30$000 |

RIO 3 DE JANEIRO.

| | |
|---|---|
| Cambios.—Londres. | 27 3/4 a 90 dias. |
| Paris. | Nominal. |
| Hamburgo | Idem. |
| Lisboa. | Idem. |
| FRETES.—Antuerpia. | 50 a 55 s. nom. |
| Canal | 45 a 50 s. nom. |
| Constantinopla | 70 s. nom. |
| Estados-Unidos, Norte. | 80 a 75 cent. nom. |
| « Sul. | 75 a 80 cents. nom. |
| Genova | 70 frs. e 10 0/0 |
| Hamburgo | 50 s. nom. |
| Havre. | 45 fs. e 10 % |
| Liverpool. | Nada feito. |
| Londres. | Idem. |
| Marselha | Nominal. |

*Correio Mercantil.*

SANTOS.

28 de dezembro de 1856.

Os preços dos principaes generos de exportação conservam-se inalteraveis ; divido isto as entradas vagarosas que tem havido e continuam, não so por causa das abundantes chuvas, como pela carestia do milho que afugenta os tropeiros das estradas.—Cafés superiores pagaram-se hoje, dia de correio a 4$600, achando as quantidades ordinarias difficil venda.—Assucar ha pouco no mercado, ultimas vendas 3,800 e 4,200.—Os carregamentos de sal do l'Auray e do Hellas (ambos do Mediterraneo) venderam-se a 800 rs. por alqueire.

*Revista Commercial.*

## Movimento do porto.

Navios entrados no dia 11.

Lisboa—24 dias, barca portugueza «Gratidão», de 257 toneladas, capitão Antonio Pereira Borges Pestana, equipagem 16, carga vinho e mais generos ; a Thomaz de Aquino Fonseca. Pertence a Lisboa. Passageiros, Joaquim Ferreira Guimarães, Antonio Ferreira Lima, José Pinheiro Borges.

Gaspe—42 dias, brigue inglez «C. T. Sulton», de 227 toneladas, capitão Filippe de Fay, equipagem 11, carga 2,741 barricas com bacalhao ; a Schram Whately & Companhia. Pertence a Jersey.

Rio de Janeiro—25 dias, barca franceza «Cylope», de 249 toneladas, capitão Perpignane, equipagem 10, carga 274 toneladas de pedra ; a N. O. Bieber & Companhia. Pertence ao Havre.

Da commissão—Hiate de guerra brasileiro «Parahibano», commandante o primeiro tenente Manoel Antonio de Oliveira Vital.

Navios sahidos no mesmo dia.

Cotinguiba—Escuna sueca «Apolonia», capitão A. Larson, em lastro.

Pará por Falmouth—Brigue hamburguez «Otto», capitão C. Bottyen, carga assucar e parte da que trouxe.

Philadelphia—Patacho americano «Echo», capitão A. Cantelin, carga assucar.

Navios entrados no dia 12.

Para e portos intermedios—11 dias e 6 horas, vapor brasileiro «Imperatriz», commandante o capitão-tenente Antonio Joaquim de Santa Barbara.

Rio de Janeiro e Bahia—9 dias, vapor sardo «Torino», commandante Luiz Dodero.

Rio Grande do Sul—26 dias, hiate portuguez «Rivals», de 137 toneladas, capitão Antonio de Souza Moreira, equipagem 9, carga 80 toneladas de pedra ; a Amorim Irmãos. Pertence a Vianna de Minho.

Rio de Janeiro—21 dias, barca sueca «Elizabeth», de 288 toneladas, capitão I. H. Hnoll, equipagem 14, carga 150 toneladas de pedra ; a N. O. Bieber & Companhia. Pertence a Stockholm.

Rio Grande do Sul—28 dias, patacho brasileiro «Regulo», de 173 toneladas, capitão Manoel Joaquim dos Reis, equipagem 10, carga 8,000 arrobas de carne ; a Vicente Alves de Souza Carvalho. Pertence ao Rio Grande do Sul.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia—Brigue inglez «C. T. Sulton», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Canal—Brigue inglez «Enterprise», capitão W. C. Broad, carga assucar.

## Editaes.

--- Pela mesa do consulado provincial se ha de arrematar em hasta publica a porta da mesmo no dia 17 do corrente, o preto Clorindo, de nação Congo, de idade 40 a 45 annos, apprehendido pela policia como bens do evento, por terem decorrido 60 dias da lei e não ter apparecido dono como he expresso no art. 4 do regulamento de 17 de junho de 1852 ; e para que chegue a noticia manda fazer o presente edital aos 12 de janeiro de 1857. O administrador, Antonio Carneiro Machado Rios.

## Declarações.

CORREIO GERAL.

As malas que tem de conduzir o vapor Imperador para os portos do sul, principiam-se a fechar hoje 13 as 2 1/2 horas, e depois dessa até 3 horas da tarde recebem-se correspondencias com o porte duplo : os seguros serão feitos até 1 hora.

CORREIO GERAL.

Relação das cartas seguras, vindas do norte pelo vapor «Imperatriz, para os senhores abaixo declarados :

Luiz Pedro Ferreira.
D. Theodora Joaquina da Silva Braga.
Thomaz Antonio Ramos Pereira.
Francisco José de Paula.
Dr. José Antonio de Figueiredo.
Julius Bloweny na casa de N. O. Bieber.
José Antonio Pereira.
José Antonio Bastos.
Bernardo Duarte Brandão.

--- Relação das cartas seguras, vindas do sul pelo vapor Torino, para os senhores abaixo declarados :

Alexandre Bernardino dos Reis e Silva.
Carolino Francisco de Lima Santos.
Dinamerico Augusto Rego Rangel.
Francisco Maciel da Silva.
Henrique de Souza Lima.
José Bento da Cunha Figueiredo.
Joseph Calvim Methrright.
José Cerqueira Lima.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguintes objectos :

Para a obra do Hospital Regimental.

Taboas de amarello de assoalho 12, ditas de dito de forro 3, costados de dito de 4 polegadas de grossura 2.

Arsenal de guerra.

Espadas para inferiores 12.

Quem quizer vende-los, apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 19 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 12 de janeiro de 1857.---Bento José Lamenha Lins, coronel, presidente.----Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

--- O arsenal de marinha compra os seguintes objectos para fornecimento do almoxarifado : folhas de flandres, flamulas de navios, ditas de escaler, papel almaço bom, dito ordinario, pennas d'aço, merlim, canivetes, limas surtidas, vistas de osso, oleo de linhaça, debradiças de rabo, ditas de leme, algodão em fio, lenha de barca, fio de vella, tinta branca, dita preta e taixas de cobre. Os pretendentes a venda dos ditos objectos são convidados pelo Illm. Sr. inspector a apresentarem as suas propostas em cartas fechadas com as competentes amostras, nesta secretaria, no dia 15 do andante mez até as 11 horas da manhãa, que a compra sera effectuada.---Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 8 de janeiro de 1857. --- O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos

— Pela delegacia de policia do termo de Goianna se faz publico que foi preso e para na cadeia do mesmo termo um preto crioulo que diz chamar-se Luiz, com os signaes seguintes : idade 26 annos, alto, cor bem preta, corpo regular, nariz chato, bocca grande, vista espantada, olhos grandes, tem duas cicatrizes abaixo do joelho, e sem barba. Tem feito diversas declarações e dado o nome de diversos senhores, mas suspeita-se estar fugido ha mezes, e pertencer a um fazendeiro no sertão de Espinharas, provincia da Parahiba, ou a Manoel Soares, morador no termo do Limoeiro. Quem se julgar com direito ao mesmo compareça na mesma delegacia com os seus titulos que lhe sera entregue. Cidade de Goianna 7 de janeiro de 1857. O juiz municipal e delegado de policia, Caetano Estelita Cavalcanti Pessoa.

## Avisos Maritimos.

CEARA' E MARANHÃO.

Segue com brevidade o patacho «Santa Cruz» ; recebe carga e passageiros : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

## RIO de Janeiro.

--- A barca nacional Thereza I, que ja tem annunciado a sua viagem para o Rio de Janeiro, seguirá ao seu destino nestes oito dias. Offerece ainda praça para alguma carga, e optimas accommodações para escravos a frete : os pretendentes dirijam-se ao escriptorio de Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12.

## RIO de Janeior.

No dia 14 do corrente seguira impreterivelmente para o Rio de Janeiro a barca nacional Thereza I ; so recebe escravos a frete, para o que tem excellentes accommodações : trate-se na rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

—Espera-se aqui até o dia 14 do corrente o vapor inglez a' helice CELT, de 700 tonelladas, entrara' dentro do porto, e depois de descarregar a carga que trouxer seguira' para Bahia e Rio da Janeiro, levando daqui somente passageiros : agentes C. J. Astley & C.

### Para o Rio de Janeiro.

O veleiro patacho nacional Bomfim segue para o Rio de Janeiro com muita brevidade, tem prompto metade de seu carregamento : para o resto e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

PARA A BAHIA.

O veleiro e bem conhecido palhabote nacional «Dous Amigos» pretende seguir para a Bahia com muita brevidade : para o resto de seu carregamento trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

### Para a Ilha de S. Miguel.

O brigue portuguez Oliveira, que deve chegar a todos os momentos, tem a maior parte da carga ja prompta : quem pretender carregar ou ir de passagem, entenda-se com João Tavares Cordeiro, na rua da Madre de Deos n. 36.

### Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No dia 21 deste mez espera-se do sul o vapor AVON, commandante Rivett, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de San-Vicente, Teneriff, Madeira e Lisboa : para passagens, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

## Leilões.

### Leilao de queijos.

O agente Pestana faz leilão por conta de quem pertencer, de 40 caixas com queijos flamengos muito novos, desembarcados ultimamente : terça-feira, 13 do corrente, as 10 horas da manhãa, na porta da alfandega.

--- O agente Pestana vendera no leilão de quinta-feira, 15 do corrente, em seu armazem, uma excellente canoa de amarello para carregar capim, e pega em 260 feixes : os pretendentes podem examina-la na camboa por detraz da cadeia, onde se acha ; e no dia do leilão estara patente na rampa do caes da alfandega.

### Leilão.

Timm, Momsen & Vinnassa farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, do mais lindo sortimento de fazendas modernas de algodão, linho, lãa e de seda, chegadas proximamente pelo vapor e ultimos navios : terça-feira 13 do corrente, a's 10 horas da manhãa, no seu armazem, largo do Corpo-Santo.

### Leilão.

Por intermedio do agente Vieira da Silva sera arrematada a casa de vivenda, ja annunciada em diversos ns. do Diario, a qual tem grandes commodos, feita ha pouco tempo, cozinha fóra, boa e grande estribaria, sitio com fructeiras e plantação de abacaxis, no lugar da Pedra Mole ; e mais se vendera tambem parte de um terreno com matta, nos Apipucos, tudo livre e desembaraçado. O leilão tera lugar na quarta-feira, 14 do corrente, no escriptorio da rua da Cadeia do Recife n. 24, loja, as 11 horas da manhãa.

### Leilões.

Rostron Rooker & Companhia farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, e conta e risco de quem pertencer, de cerca 400 barricas de farinha de trigo, e de 64 barriquinhas de bolachinhas, avariadas a bordo do patacho americano Echo, na sua recente viagem procedente de Philadelphia para este porto : quarta-feira, 14 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, becco do Gonçalves, no Recife.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de um grande e variado sortimento de obras de marcineria, bem como riquissimos guarda-vestidos de mogno, com espelho na frente e sem elle, banquinhas portateis para jogo, mesas elasticas, sofás, cadeiras com braços e sem elles, mesas de meio de sala, carteiras, obras estas chegadas ha pouco de Paris pelo ultimo navio, um optimo sortimento de cadeiras hamburguezas e de outras muitas obras, etc. ; objectos de ouro e prata, tapetes de novo gosto para sala, diversas quinquilharias francezas, candelabros e lanternas de vidro, apparelhos de louça e de vidro para serviço de mesa, e uma infinidade de outros muitos artigos, que fôra impossivel mencionar, os quaes se acham expostos no referido armazem : quinta-feira, 15 do corrente, as 11 horas da manhãa.

## Leilão.

O agente Pestana fará leilão de grande porção de obras de marcineria novas e usadas, consistindo em cadeiras, mesas redondas e de jantar, guarda-roupas, sofás, marquezas, consoles, camas francezas, candieiros para cima de mesa, uma linda cadeirinha para conduzir senhoras, assim como 2 escravas com algumas habilidades, 40 saccas com farinha de mandioca, 18 caixas com vinagre framboeza, 157 garrafas de fructas de conserva, e muitos outros objectos que seria impossivel ennumera-los, e se acham patentes ao exame dos compradores : quinta-feira, 15 do corrente, as 11 horas da manhãa, em seu armazem, rua da Cadeia do Recife n. 55.

## Avisos Diversos.

--- O abaixo assignado previne ao Sr. Salvador dos Santos Siqueira Monteiro Cavalcanti, que a lettra da quantia de 1:000$, aceita por dito senhor, e garantida pelo Sr. Joaquim Salvador de Siqueira Cavalcanti, foi desencaminhada, e por isso se previne tanto ao aceitante como ao garante para não pagarem senão ao abaixo assignado. Recife 10 de janeiro de 1857.

Antonio Pereira da Silva Lima.

--- Um homem solteiro e sem familia, com bastante pratica do serviço de campo, e da fiador de sua conducta, se offerece para administrar qualquer engenho nesta ou em outra provincia : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Nova n. 47, loja do Sr. Carneiro, que ahi se dirá quem pretende.

— Fugio na madrugada do dia 12 do corrente o escravo crioulo, de nome Hypolito, estatura pouco acima da regular, secco do corpo, cara redonda, idade que representa 24 annos, falto de alguns dentes na frente, official de sapateiro, cozinheiro, sabe ler e escrever, e por isso he bastante ladino : quem o pegar leve ao seu senhor, morador na rua das Aguas-Verdes n. 46, que sera recompensado.

—A fabrica de velas da rua do Brum, precisa de um carapina para fazer caixas : a tratar na mesma rua casa n. 12 C.

—Deseja-se fallar com o Sr. Antonio Ignacio Brandão a negocio que lhe diz respeito : na rua da Cadeia do Recife n. 15.

—Precisa-se alugar uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia : na rua das Trincheiras n. 1[illegible]

# Loteria do Rio de Janeiro.

Na praça da Independencia loja n. 40, acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 1ª para construcção de um theatro lyrico, que devia correr de 7 a 8 do presente ; as listas devem aqui chegar pelo vapor Parana', no dia 16 ou 17 do corrente : os premios serão pagos na conformidade dos nossos annuncios.

—Precisa-se de dous amassadores, paga-se bem : na rua das Larangeiras n. 28.

—No dia 15 do corrente, pelas 5 horas da tarde, na casa dos expostos, far-se-ha pagamento as respectivas amas, tanto internas como externas : avisa-se, portanto, aos interessados que compareçam no lugar e hora affixada, levando em suas companhias os respectivos expostos. Casa dos expostos 12 de janeiro de 1857.—O regente, Geraldo Corrêa Lima.

— Francisco José dos Santos recorre a esta folha para agradecer ao Sr. Antonio Nunes d'Oliveira os serviços bem desempenhados na qualidade de meu procurador nesta cidade, com quem sempre nutri sincera e verdadeira amisade, attento ao seu louvavel genio e modesto lucro em seus negocios he digno de simpathias.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia : no aterro da Boa-Vista n. 60.

— Precisa-se de uma ama para casa estrangeira : a fallar na taberna do Sr. João, junto a fundição de Fóra de Portas.

— Precisa-se de uma mulher para ser ama, sendo o serviço tratar de uma senhora de idade, e fazer o comer para a mesma : a tratar no pateo da Santa Cruz n. 8.

--- Na manhãa do dia 11 do corrente fugio um preto crioulo de nome José, representa ter dezoito a vinte annos, levou calça de brim de algodão escuro, camisa branca engommada, e chapeo de palhinha novo com uma fita preta larga, tem os calcanhares maltratados por causa de bobas, altura regular, costas talhadas e pannos no rosto de ambos os lados ; este escravo foi comprado a Joaquim José de Sant'Anna morador no termo de Ingazeira, por isso suppõe-se ter seguido esse caminho em razão de ter mãi la para essas bandas, levou com sigo um relogio de ouro patente suisso com corrente de ouro, e um par de brincos de tinagrãa e uns pedaços de ouro velho : por isso roga-se as autoridades de policia e capitães de campo o prendam e levem a rua da Guia n. 9, que serão recompensados generosamente.

--- Ignacio Cibils vai a Montevideo.

--- Antonio Francisco de Loureiro Santos segue para Europa.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, para uma casa de pouca familia : na praça do Corpo Santo n. 17.

--- Arrenda-se o sitio ao pé das Areas, no lugar de Giquia, com casa terrea e sotão, de pedra e cal, para uma grande familia, com arvoredos de fructo, um viveiro e cacimba : quem pretender, dirija-se ao engenho S. Paulo.

— As pessoas que são devedoras na fabrica de charutos no aterro da Boa-Vista n. 77, a não saldarem seus debitos até o dia 20 do corrente, terão o desgosto de ver os seus nomes por extenso nesta folha.

--- Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de duas pessoas : no pateo do Paraizo n. 8, segundo andar.

— Quem tiver uma escrava para alugar, que saiba fazer o diario de uma casa estrangeira, dirija-se a rua do Vigario n. 5, defronte do consulado geral, primeiro andar.

--- Karl J. Schmettau vai a Europa.

### Cura homeopathica.

Um moleque de idade de 15 annos foi atacado do tetano, a ponto de ficar tão inflexivel, que poder-se-hia pegar lhe na cabeça e nos pés, sem que o corpo desse nada de si, parecendo um corpo inteiriço, e assim se conservou 13 dias ! Porém graças ao infatigavel zello do Sr. Dr. Moscoso, que nunca o desamparou, pelo contrario, antes trabalhava com mais dedicação, até que o pôz fora do perigo, e hoje se acha restabelecido. Não he com o fim de elogiar o Sr. Dr. Moscoso, que se publica este, mas sim para que a humanidade approveite, recorrendo os que não forem pironicos a uma medicina que sem martyrisar tambem cura.

-- Joaquim Mendes Freire participa ao respeitavel publico, que por estar se fazendo obras na casa da rua do Queimado n. 37 A, onde tinha seu estabelecimento de ferragens, mudou-se (por algum tempo) para a rua Direita n. 66, onde se acha com todo o sortimento de ferragens e miudezas, prompto a servir todos os seus freguezes, tanto da praça como do matto, com preços razoaveis ; outro sim aos seus devedores e credores, aquelles para virem-lhe pagar seus debitos, estes a receber suas lettras e contas quande estas se vencerem.

--- Em um engenho da freguezia de Ipojuca precisa-se de um mestre que ensine primeiras lettras e latim : quem pretender, dirija-se a rua da Aurora n. 26, que achara com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, e que faça todo serviço : a tratar na rua larga do Rosario n. 38, segundo andar.

--- Precisa-se de um bom forneiro, paga-se bem : na rua Imperial n. 37, defronte do viveiro.

Caixeiro pequeno.

Na taberna grande, ao lado da igreja da Soledade, ainda se precisa de um menino para caixeiro.

--- Herminio Marques Ferreira acha-se com uma porção de pés de coqueiros a venda por todo este anno e por muito menos do que se costuma vender em outra qualquer parte : no pateo da Ribeira, armazem de farinha n. 10.

### AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas; no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

# PREVIDENCIA.

*Companhia de seguro contra a mortalidade dos escravos, estabelecida no*

**RIO DE JANEIRO.**

**CAPITAL---2,000:000.000.**

Agencia filial em Pernambuco, rua do Crespo n. 15.

Os seguros são realisados no escriptorio da companhia ou mesmo fóra, sob propostas dos proprietarios dos escravos, todos os dias uteis : as participações de fallecimentos e as propostas, podem ser remettidas a companhia todos os dias, até as cinco horas da tarde.

As condições impressas poderão ser procuradas no escriptorio da companhia.

Dar-se-ha consultas gratis aos escravos seguros das 9 para 10 horas da manhãa, no escriptorio da companhia.

--- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : na rua do Rangel n. 46, segundo andar.

ILEGÍVEL

### CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.

Rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho*, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continua a dar consultas todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa, as 2 da tarde.

Os pobres são medicados gratuitamente.

### SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Aluga-se a antiga casa de vender polvora, na cidade de Olinda, com bom sitio, baixa para capim, e boa casa de vivenda ao pé: quem pretender dita casa dirija-se a rua do Vigario n. 31.

— Precisa-se de um bom criado e paga-se bem agradando o serviço e comportamento: a tratar no campo do Hospicio junto ao quartel casa do desembargador Mendes da Cunha.

### DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem a Europa, está morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

# Companhia

## de navegação a vapor Luso-Brasileira.

O abaixo assignado, por ordem da commissão permanente da companhia, no Rio de Janeiro, participa aos senhores accionistas desta, que no dia 12 do corrente dezembro em assembléa geral os senhores accionistas dalli, presididos pelo Illm. Sr. Dr. Adolpho M. V. da Costa, depois de longo debate em que unanimemente manifestaram a opinião de que a companhia continue, decidiram e approvaram.

1.º Que os accionistas possuidores das antigas acções entrem com 30$000 fortes por cada uma, para pagamento da divida feita pela direcção do Porto.

2.º Que esta entrada será dividida em tres partes iguaes, devendo as chamadas de cada uma destas partes ter lugar com intervallo de 30 dias, sendo a primeira feita já, e a ultima só se for precisa.

3.º As chamadas das novas acções serão feitas na conformidade do que ja foi vencido; e o dinheiro proveniente destas entradas só será applicado á compra de um terceiro vapor, e costeamento das primeiras viagens dos novos vapores se crescer da primeira operação.

4.º Em quanto não he possivel proceder a eleição das pessoas que hão de dirigir a companhia, fica a commissão permanente autorisada para nomear uma pessoa de sua confiança, que em Portugal sirva de seu procurador, e represente interinamente os interesses da companhia em toda a sua plenitude, determinando-se-lhe o honorario que deve perceber.

A mesma commissão publicou o seguinte:

A commissão permanente, em virtude da decisão da assembléa reunida em 12 do corrente, convida os senhores accionistas antigos a fazerem uma entrada de 10$ ou 20$ por acção até o dia 12 de janeiro proximo, para pagamento da divida contrahida no Porto; na rua Direita n. 99.

Convida mais os senhores accionistas novos, e que ja fizeram a primeira entrada, a realisarem a segunda de 20$000 por cada acção ate a mesma época e no lugar indicado, para a compra de um terceiro vapor.

Rio de Janeiro 13 de dezembro de 1856.—Assignado—Dr. A. M. Victorino da Costa.

Assim são convidados os senhores accionistas de Pernambuco a realisarem até 15 de janeiro futuro uma entrada de 20$ (moeda brasileira) por acção, na rua do Trapiche n. 26.

Pernambuco 23 de dezembro de 1856.—O agente Manoel D. Rodrigues.

— Os devedores de José Dias Simões, Cruz & Bastos e Cruz & Gomes tenham a bondade de mandar pagar os seus debitos aos abaixo assignados, por serem elles os donos dos referidos debitos, os mesmos abaixo assignados desejando ultimar esta cobrança na melhor armonia esperam que lhe satisfarão suas contas independentes da publicação de seus nomes e meios judiciaes que se verão na necessidade de empregar na falta do referido pagamento.—José Alves da Silva Guimarães, rua do Cabugá n. 1 B, Francisco José Alves Guimarães, rua do Queimado n. 33.

—José Antonio Moreira Dias & C., fazem sciente aos seus freguezes e mais consumidores de polvora, que teem um grande sortimento das melhores qualidades de polvora e chumbo que tem vindo a este mercado, e vendem ditos generos por menos do que outra qualquer parte: para verem as qualidades encontrarão as amostras em seus escriptorios, na rua das Larangeiras n. 14 e da Moeda n. 25; nos mesmos estabelecimentos acharão salitre refinado de superior qualidade, a 8$000 a arroba.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e lave com aceio, para uma casa de pouca familia: a tratar na rua da Cadeia n. 51, terceiro andar.

### PARA CONSERVAÇA'O DOS DENTES.

Vende-se pós e agua dentrifices: na rua Nova n. 41, em casa do dentista francez Paulo Gaignoux.

— Precisa-se de uma ama que tenha bastante leite, ainda mesmo sendo escrava: no pateo de S. Pedro n. 22.

— O abaixo assignado, arrematante das dividas activas na importancia de 13:753$180 rs. da massa fallida de João Chrisostomo de Lima, avisa aos devedores da referida massa, que queiram realisar o mais breve possivel os seus debitos: no aterro da Boa-Vista n. 42, taberna de Miguel José Rodrigues da Costa, o qual se acha competentemente habilitado a receber ditas dividas.—Antonio José Villar.

— Tendo resolvido a direcção do Banco do Brasil realisar até 15 de janeiro proximo mais uma entrada de dez por cento sobre o capital, a direcção do extincto Banco de Pernambuco faz sciente aos senhores accionistas que naquella data mandará passar da sua conta para a do capital da caixa a quantia que lhe he respectivo. Recife 24 de dezembro de 1856.—O secretario da direcção do extincto Banco de Pernambuco,

João Ignacio de Medeiros Rego.

— Domingos Alves Matheos, saca sobre o Porto.

— A rifa do sitio de A. J. de M., na Passagem da Magdalena, corre com a primeira loteria, que no mez de fevereiro do presente anno correr na cidade do Rio de Janeiro, se todos os bilhetes forem extrahidos ate o fim do andante janeiro; no estabelecimento de Agostinho José de Oliveira, no rua de S. Francisco n. 6, onde teve cartorio o fallecido tabellião Coelho.

# Escolas

## DO

## METHODO CASTILHO.

Do dia 7 de janeiro em diante estão abertas as cinco escolas desta capital, pelo excellente methodo Castilho; pelo qual a voz publica se ha pronunciado pelo orgão da imprensa pernambucana, merecendo particular attenção a escola de meninas, erecta na rua do Vigario, casa do finado Silva Companhia, não só porque nessa escola se ensinam todos os primorosos bordados, e mais lavores que se possam desejar, e mas porque a digna professora estando sendo leccionada na grammatica nacional palo eximio professor o Rvm. Sr. padre mestre Varejão, se tornará mais um precioso brilhante que ornará a corôa litteraria do Exm. conselheiro Sr. Dr. Castilho.

# DEPOSITO

## do superior rapé da fabrica de Gantois & C., da Bahia, na rua de Apollo n. 23

Domingos Alves Matheos, agente do deposito de rapé da fabrica de Gantois & Companhia, da Bahia, avisa aos seus freguezes, que acaba de receber nova partida do mesmo rapé, o qual, para que seja mais conhecido e se não possa confundir com os de outras fabricas, de hoje em diante só se venderá embrulhado em papel verde com rotulos amarellos.

## Companhia vigilante.

Até o dia 15 de janeiro proximo futuro devem os senhores accionistas realisar uma prestação de dez por cento sobre o capital subscripto: no escriptorio da companhia, rua do Trapiche Novo n. 8.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira, tem resolvido adiar para o dia 12 do corrente a abertura de sua aula particular de preparatorios: neste sentido avisa a todos os seus discipulos.

— Precisa-se de uma ama de leite, que o tenha bom, e seja sadia, paga-se bem: na rua do Apollo n. 22.

— Precisa-se alugar duas amas forras ou captivas para casa de familia, que cozinhem e engommem: na rua da Cadeia do Recife loja n. 50.

— Francelino Ferreira Crespo, pharmaceutico approvado pela Imperial Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, participa aos antigos freguezes de seu finado pai o pharmaceutico Bento Pinto Crespo, e as pessoas que o queiram honrar com suas freguezias, que a botica continúa sobre sua administração, prompto a satisfazer com zello e promptidão os misteres de sua arte.

--- Precisa-se de um rapaz de 12 a 14 annos para criado: no aterro da Boa-Vista, loja de selleiro n. 58, se dirá com quem se deve tratar.

# Advocacia ecclesiastica.

O advogado Francisco Manoel Raposo de Almeida, com escriptorio de advocacia na côrte do Rio de Janeiro, encarrega-se de negocios forenses, e especialmente de negocios ecclesiasticos perante a nunciatura apostolica. Responde a consultas de direito civil e canonico, e promove o expediente de breves de secularisação, de dispensas de impedimentos matrimoniaes, de sanações etc.: as pessoas que do seu préstimo precisarem poderão dirigir-se-lhe por escripto.

—O abaixo assignado participa ao respeitavel publico e igualmente aos senhores pais de seus alumnos, que pretende reabrir sua aula, no terceiro andar da casa n. 58 da rua Nova, no dia 12 do corrente, e esta' disposto, como d'antes, a receber alumnos internos e externos para serem leccionados em primeiras lettras, latim e francez; advertindo, porém, que só recebe os internos de menos de 12 annos de idade.—José Maria Machado de Figueiredo.

--- Precisa-se de um criado para todo o serviço de uma casa de dous moços estrangeiros, paga-se bem: a tratar na fabrica de Sabão da rua Imperial.

AVISO AO COMMERCIO.

Manoel de Souza Pereira, proprietario do estabelecimento de carroças para conducção, avisa aos senhores armazenarios que elle se acha com o seu estabelecimento montado e preparado para servir a todos que delle se quizerem utilisar, declarando que os preços das conducções são os mesmos que antigamente estavam estabelecidos; espera dos senhores armazenarios que lhe darão a preferencia no carreto dos seus generos, uma vez que elle se afferece a faze-los pelos antigos preços.

CAFE' DO COMMERCIO.
Rua do Trapiche Novo n. 12.

Acha-se neste estabelecimento um sortimento de charutos da Bahia: trovador, missippe, yaya, varetas, amantes, regalia, S. Felix, deputados e tabaco francez (caporal), papel para cigarretes, vinho de Bordeaux, dito de Chery, dito de Madeira, dito do Rein dito champagne, cognac verdadeiro, chery cordial, absintho, kirch, varios licores bem afamados, diversas conservas, bolos francezes e chocolate; e todos os dias das 11 horas da manhãa as 10 da noite havera sorvetes.

# REAL
## HOSPITAL PORTUGUEZ
## DE
# BENEFICENCIA

Achando-se vago o lugar de primeiro enfermeiro, precisa-se de uma pessoa que tenha as habilitações necessarias para esse lugar, pagando-se mensalmente 30$000, cama, casa e mesa: quem pretender, dirija seu requerimento ao Illm. Sr. provedor, na rua da Cruz do Recife. Recife 8 de janeiro de 1857.

João Domingues Ramos.
Secretario.

--- Recommenda-se a quem por acaso achou uma lettra da quantia de 110$, vencida no dia 28 do proximo passado, sacada por Bernardino de Sena Pontual, e aceita por Manoel Thomé de Jesus, de a lavar a rua da Senzala Nova n. 38, que sera recompensado.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: a fallar em Santo Amaro com o Sr. coronel Lamenha.

— No dia 9 do corrente mez perdeu-se um embrulho de papel, contendo duas procurações, uma lettra de 1.200$, um mandado para se fazer um embargo: quem o tiver achado e quizer restituir, dirija-se a rua das Trincheiras n. 28, que se gratificará com 50$000.

--- Aluga-se na Passagem da Magdalena, antes de chegar a ponte grande, uma casa terrea com sotão, quintal e sahida pelo rio, com muitos commodos para familia: os pretendentes dirijam-se ao Trapiche Novo n. 16.

# Seguros contra o fogo.

## LONDRES.

## COMPANHIA NORTHERN.

CAPITAL £ 1,260,000—ESTABELECIDA EM 1836.

**Para effectuar seguros**

sobre propriedades, mercadorias, mobilia e generos de quasi todas as qualidades. Premio de 5/8 até 1/2 por cento ao anno, agentes C. J. Astley & C. Em conformidade de ordens ultimamente recebidas, os agentes acham-se habilitados a tomar risco contra fogo, e sobre generos de exportação, como sejam: algodão, assucar ou couros, depositados em trapiches ou armazens particulares, em Maceió, Jaragua' ou Parahiba do norte: agentes C. J. Astley & C.

— Precisa-se na padaria da rua de S. José de 3 trabalhadores de masseira, e que sejam bem desembaraçados na tendedeira; paga-se bem.

— Precisa-se de uma ama que seja de boa conducta, para tratar de alguns meninos: na rua da Cadeia do Recife n. 45.

# Precisa-se

de um official de alfaiate que tenha alguma pratica de cortar, para contra-mestre, assim como officiaes e costureiras para o mesmo officio: na rua da Madre de Deos n. 56, primeiro andar.

— Desappareceu no dia 28 do mez passado a preta Joanna, e chegando em casa no dia 5 do corrente sahio de novamente no dia 6 deste corrente mez, a qual he baixa, secca do corpo, desdentada na frente, cor quasi fula, tem a marca do ferro da terra della no braço direito; levou vestido de chita amarella ja desbotado com palmas roxas, costuma dar o nome trocado, e inculcar-se de forra: quem souber dar noticias ou a pegar, podera levar a seu senhor Antonio Brochado S. Guimarães, no pateo do Hospital n. 1, que sera gratificado.

— O Sr. Antonio José Barreto, vindo ha pouco da cidade da Parahiba, queira apparecer na travessa da rua das Cruzes n. 10, a fallar com Antonio José Ferreira da Cunha, que chegou ha pouco da mesma.

# HOTEL DA BELLA RAPAZEADA.

O successor que foi do hotel de Santo Amaro de Jaboatão tem a satisfação de fazer sciente aos seus amigos e freguezes, e ao mais publico, que sempre lhe honraram a sua casa de hospedaria, que do dia 15 do corrente em diante dara principio a dar aboletação em sua hospedagem de comidas e dormidas, e commodos sufficientes para animaes, e carros para transporte de qualquer pessoa, cuja casa he sita em terras do engenho Velho, ao pé da Barreira, aonde se paga o tributo das passagens. A hospedaria sempre se conservara munida de todos os necessarios que se fizer preciso, para satisfazer aos amigos e bons freguezes; assim como promette servir a todos com a mesma satisfação e franqueza como d'antes, quando usou do mesmo negocio, ou o que em si poder fazer a contento dos bons freguezes e a bella rapazeada. A casa he pitoresca, muito fresca, com boa sala de jantar, um excellente banheiro a margem do bello rio, encostado a sala de jantar; oh! que bello prazer para quem quer passar dias fóra de suas casas; além destas commodidades, a liberdade de estar a seu gosto, da maneira que convier, por não haver familia encostada a casa. Tambem o proprietario deste estabelecimento promette dar as passagens livres do portão a todos aquelles que se quizerem aboletar em sua casa por negocio, durante o tempo que do mesmo for arrematante: e o mesmo espera em seus amigos e a toda a bella rapazeada as suas concurrencias, que serão todos mui bem servidos.

Antonio Felix Pereira.

## ESTRADA DE FERRO
## *do Recife á San-Francisco,*
LIMITADO.

Se algum accionista deseja mandar suas acções para Inglaterra, he necessario primeiramente dar noticia por escripto dessa sua intenção ao thesoureiro em Pernambuco, o qual communicará ao secretario da companhia em Londres, a informação official; não sendo possivel, na falta desta, registrar as acções, receber juros ou pagar prestações em Inglaterra.

O escriptorio da companhia, na rua do Crespo, está aberto todos os dias uteis, das 10 horas da manhãa as 2 da tarde, para o expediente.

Por ordem dos directores,
S. P. VEREKER, thesoureiro.

# *Loteria*
## DA
# Provincia.

O abaixo assignado vendeu as seguintes sortes:

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1 | quarto | n. 97— | 6:000$ |
| 1 | meio | n. 3229— | 800$ |
| 3 | quartos | n. 2378— | 400$ |
| 1 | dito | n. 3337— | 200$ |
| 1 | billiete | n. 528— | 100$ |
| 1 | meio | n. 1726— | 100$ |
| 1 | dito | n. 2233— | 100$ |
| 1 | dito | n. 2335— | 100$ |
| 1 | bilhete | n. 808— | 50$ |

O mesmo tem exposto a' venda os seus felizes bilhetes, meios e quartos da terceira parte da quinta loteria do Gymnasio Pernambucano, pelos preços já annunciados, os quaes não estão sujeitos ao desconto dos oito por cento da lei.

Por Salustiano de Aquino Ferreira.
José Fortunato dos Santos Porto.

—Aluga-se uma grande casa terrea na rua Imperial n. 161, com 3 portas de frente, cinco quartos, duas salas, cozinha fóra e quintal, por 12$000 mensaes e fiança a contento: na rua Direita n. 45, loja.

--- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, sendo para todo serviço interno da mesma: quem pretender dirija-se a rua de Apollo n. 24.

--- Precisa-se de dous contos de réis a juros, dando-se por hypoteca predios livres e desembaraçados nesta praça: a tratar na rua do Queimado n. 28, terceiro andar.

--- Precisa-se de uma criada forra ou captiva, para todo o serviço interno de uma casa de pouca familia: a tratar na fabrica do sabão da rua Imperial.

--- Precisa-se alugar uma casa terrea para pequena familia, com quintal e cacimba, que seja seu aluguel até 12$ rs, em qualquer rua da freguezia de Santo Antonio: quem quizer alugar annuncie para ser procurado

--- Precisa-se de costureiras de obras de alfaiate para calça e collete, e de um aprendiz: na rua da Cadeia do Recife n. 40 primeiro andar.

--- Desappareceu o escravo Matheus de nação Angola, meia idade, pequena estatura e he doente de frialdade, he um tanto mouco, tem officio de pescador e canoeiro: quem o levar a seu dono na rua dos Pires, junto a caixa d'agua sera recompensado.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, só para lavar roupa de meninos, engommar e ajudar a tratar dos mesmos: a quem convier, dirija-se a rua do Brum n. 22, terceiro andar. Paga-se bem.

— Aluga-se o sobrado de dous andares, sito no Recife, rua do Torres n. 10, pertencente ao patrimonio da veneravel ordem terceira de S. Francisco: os pretendentes dirijam-se ao irmão ministro o Sr. Felix Francisco de Souza Magalhães, no pateo do Carmo.

--- Precisa-se alugar um cozinheiro, forro ou escravo, para uma casa estrangeira, paga-se bem: a tratar na rua Nova n. 27, esquina da Camboa do Carmo, loja.

— Precisa-se para uma casa estrangeira, de uma ama que seja fiel e de boa conducta, não tendo vicios, paga-se bem: a tratar no Recife, rua do Torres n. 38, segundo andar.

-- Precisa-se de duas amas, uma que saiba cozinhar e fazer o serviço interno de casa, e outra para tratar de um menino: na rua do Livramento n. 20, segundo andar.

— Avisa-se ao Illm. Sr. thesoureiro das loterias que não pague um quarto do bilhete n. 97 que sahio a sorte grande, senão ao proprio annunciante abaixo assignado, que este he o proprio que perdeu a carteira avisada no dia 9 e 10 do corrente, que para isso esta ja prevenido.—José Antonio Leite.

--- No dia 4 para 5 do corrente fugio do engenho Muribequinha o crioulo Innocencio, o qual tem os signaes seguintes: altura regular, bem preto, tem os olhos um pouco brancos, levou camisa de algodão trançado, calça branca, tera 18 a 19 annos de idade: roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo o façao prender e conduzam ao mesmo engenho, ou a casa do capitão Manoel Eleuterio do Rego Barros, que serão recompensados

— O abaixo assignad avisa aos seus freguezes que o Sr. Jardelino Pereira não he mais caixeiro da sua casa de alfaiate, desde o dia 31 de dezembro do anno proximo passado. Recife 10 de janeiro de 1857.

Becker.

# *L*oteria da provincia.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que se acham a venda na rua da Aurora n. 26, primeiro andar, bilhetes, meios e quartos, da terceira parte da quinta loteria do Gymnasio Pernambucano, cujas rodas andam no dia 24 do corrente. O mesmo Sr. thesoureiro manda declarar ao respeitavel publico, que existe grande quantidade de bilhetes, meios e quartos acima, á escolha dos senhores jogadores. Thesouraria das loterias 10 de janeiro de 1857.---José Januario Alves da Maia, escrivão das loterias.

# Folhinhas
## PARA 1857.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo alem dos mezes, a bibliotheca do christão brasileiro, que se compõe de orações quotidianas, methodo de assistir a missa e confissão; canticos, psalmos, hymnos, officio de Nossa Senhora da Conceição e muitas outras orações de grande merito, preço. . . . . 320

DITA DE VARIEDADES, a qual além dos mezes, contém artigos de agricultura, noções de sciencias, artes, lei dos circulos, tabella de impostos, e regulamento de aferição, etc., etc., preço. 320

DITA SIMPLES, contendo alem dos mezes, a lei dos circulos e varias tabellas de impostos geraes, provinciaes e municipaes, preço. . . . . . . 240

DITA DE PORTA, a qual alem dos mezes tem explicações das indulgencias e excommunhões, etc., preço. . . 160

DITA DE ALMANAK, a qual alem dos mezes, contem o almanak civil, administrativo, commercial, e industrial da provincia, por . . . . . . . 500

Todas estas folhinhas são impressas em bom papel e excellente typo, e vendem-se em porção e a retalho: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

## Compras.

— Compra-se uma vacca tourina em boa condição e que dê bastante leite: quem a tiver dirija-se a rua do Torres, no Recife, n. 38 segundo andar, das 9 até as 4 horas da tarde.

— Compra-se uma carroça e um boi, tudo em bom estado de trabalho: na rua da Cadeia, armazem de materiaes.

—Compra-se para uma encommenda 5 moleques de 14 a 18 annos de idade: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, das 10 horas a's 5 da tarde.

— Compram-se apolices da divida provincial: na rua das Flores n. 37, primeiro andar.

—Compra-se um guarda louça em segunda mão: quem tiver annuncie.

— Compram-se periodicos a onze patacas a arroba: na quina da rua de Hortas n. 2.

— Compram-se escravos que sejam sadios e fortes, proprios para armazem de assucar: na rua de Apollo n. 22.

## Vendas.

--- Vende-se gomma de engommar a 90 rs. a libra, sagú a 320, cevada a 100 rs.: na quina da rua de Hortas n. 2.

— Vende-se uma preta crioula, de bonita figura, de 22 annos de idade, sem molestia nem vicio de qualidade alguma, o que se afiança, com todas as habilidades que uma preta póde ter, como seja engommar bem, cortar e fazer toda a qualidade de vestidos para senhora, amarrar cabellos, cozinhar e fazer todos os mais arranjos de uma casa: quem a pretender, dirija-se a rua do Crespo n. 12, ou na obra de pedreiro defronte de S. Francisco.

# Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, veudem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

## COLA DE SUPERIOR QUALIDADE.

Vende-se na rua da Cruz no Recife n. 57, segundo andar.

— Vende-se um cavallo de carro, muito novo e gordo: na rua do Hospicio n. 3, sobrado.

—Vende-se aguardente de França em caixas de uma duzia: no armazem de C. J. Astley & C.

A 3$500 A PEÇA.

Vende-se com um pequeno toque de avaria peças de algodão de listras com 47 covados cada peça, fazenda propria para roupa de escravos, na rua do Queimado n. 11.

— Vendem-se peças de madapolão com toque de avaria a 2$500 cada peça: na loja de quatro portas na rua do Queimado n. 10.

— Vende-se banha derretida de superior qualidade a 480 rs. a libra: na rua do Rangel n. 35.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de taixas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canôas ou carros, livres de despezas. Os preços são os mais com modos.

# Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

# Arados de ferro.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro, de construcção muito superior.

—Vende-se um candieiro de latão com dous bicos e os competentes vidros, em bom estado, proprio para qualquer estabelecimento, e por metade do seu valor: na rua Direita n. 45, loja.

## Velbutina.

Na rua do Queimado n. 19 vende-se velbutina de todas as côres, e a melhor qualidade que tem vindo.

— Luiz José de Sa Araujo, rua do Brum n. 22, tem para vender superior cera de carnauba em saccos, e gomma, tudo chegado ultimamente do Ceara.

# Queijos londrinos e presuntos

Francisco José Leite recebeu pelo ultimo navio de Liverpool excellentes queijos londrinos, presuntos para fiambre, conservas, bolachinhas e biscoitos em latas de diversos tamanhos e qualidades, e tudo vende por menos que em outras partes: na rua do Collegio n. 12.

--- Vende-se um pardo de idade 16 annos, de bonita figura, official de sapateiro, proprio para pagem, e o motivo da venda se dira ao comprador: na rua Direita n. 117, sobrado de um andar.

— Vende-se um jogo de breviarios, novos, por preço commodo: na Boa-Vista, becco do Veras n. 16.

— Vende-se uma escrava de 26 annos, he quitandeira e de boa conducta; o mais se dira: na rua Velha n. 71.

--- Vende-se uma escrava optima cozinheira e lavadeira: no aterro da Boa-Vista n. 37, primeiro andar.

— Vende-se uma porção de sebo em bexigas no armazem de Davis & Companhia, rua da Cruz n. 9.

—Vendem-se chapéos do Chyli de todas as qualidades: no escriptorio de Novaes & C., rua do Trapiche n. 54.

## TABACO FRANCEZ CAPORAL.

Este excellente e muito fino fumo para cachimbo como tambem para cigarros, vende-se pelo barato preço de 2$000 a libra franceza: em casa de A. Hebrard, rua do Trapiche Novo n. 22.

## Cavallo para carro.

Vende-se um optimo cavallo para carro ou cabriolet: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 33.

A ELLES, QUE O PREÇO CONVIDA.

Maia Irmãos, com loja de chapeos na rua do Crespo, participa a rapazeada de bom gosto, que receberam um grande sortimento de chapeos de couro da Russia de todas as cores, que se vendem pelo barato preço de 2$500 a 5$000.

## Velas de carnauba.

Vendem-se superiores velas de carnauba: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

## Couros de cabra.

Na rua da Cadeia do Recife n. 57, vendem-se muito boas pelles de cabra, por commodo preço.

## Gomma de mandioca.

Vende-se superior gomma de mandioca ultimamente chegada do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

--- Vende-se um guindaste portatil de ferro que pega 90 a 100 arrobas com todos os seus pertences: na rua Direita n. 66.

# Vende-se

SAL DO ASSU' de superior qualidade a bordo do palhabote «Piedade», a tratar a bordo, defronte do trapiche do algodão, ou na rua da Madre de Deos n. 2, com Bartholomeu Lourenço.

ALGODAO' AVARIADO.

Vende-se algodão liso americano muito encorpado, com quatro palmos de largura, pelo preço que se convencionar a vista do seu estado: na rua do Crespo n. 19.

# Farinha de Trieste.
# SSSF.
## (*Verdadeira.*)

Pelo navio BLOOMR chegaram 5600 barricas desta acreditada farinha: vende-se nos armazens de Tasso Irmãos.

--- Vendem-se barris com superior carne de vacca salgada, chegada ultimamente dos Estados-Unidos; no escriptorio de Matheos Austin & Companhia, na rua do Trapiche n. 36.

## Feijão mulatinho.

Vende-se na rua da Cruz n. 34, feijão mulatinho por preço commodo.

### Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baxa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

## FAZENDAS BARATAS
## SEM AVARIA:

Na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10, ha para vender novo sortimento de fazendas muito em conta, como sejam:

| | |
|---|---|
| Chitas largas de cores, o covado | 180 |
| Ditas estreitas, o covado 100 rs., 120 e | 160 |
| Cortes de vestido de chita larga 1$600 e | 2$000 |
| Ditos de cassas de barra | 2$000 |
| Peças de chitas de cores | 5$000 |
| Ditas de ditas finas | 6$000 |
| Madapolão entrefino 3$000 e | 3$500 |
| Dito largo | 4$000 |
| Algodão azul de listra e mesclado, o covado | 160 |
| Dito americano, peça | 3$000 |
| Chales de chita | 400 |
| Lenços de ganga encarnados | 200 |
| Chales de merino de barra e franjas | 4$500 |
| Peitos de linho lisos e bordados para camisa | 400 |

AO MADAMISMO DE BOM GOSTO.

Vendem-se sedas escocezas de quadros, com quatro palmos de largura, fazenda muito superior a 1$800 o covado: na rua da Cadeia do Recife loja de Manoel Ferreira de Sa, esquina que volta para a Madre de Deos.

— Na rua da Cadeia, defronte da Relação, taberna n. 28, ha das melhores bichas hamburguezas para vender a retalho e em porções, e tambem se alugam.

# Cal de Lisboa.

## Rua da Praia n. 29.

Chegada no ultimo navio e muitissimo bem acondicionada: vende-se por preço muito barato.

— Vendem-se no caes do Ramos n. 4 saccas com milho chegadas de Mamanguape, pelo preço mais barato que poder ser.

— Vende-se o grande armazem alfandegado do largo da Assembléa n. 20 (Forte do Mattos), muito proprio para qualquer estabelecimento, ou mesmo para recolher generos como esta servindo actualmente, por estar collocado defronte do trapiche do algodão: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vendem-se pelles de cabra de toda qualidade, por preço commodo rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

—Antonio José de Castro vende polvora de superior qualidade a 15$000 o barril: as pessoas que quizerem dito genero, appareçam em o seu escriptorio, na rua do Vigario n. 51, para ver as amostras.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognacem caixinhas de duzia.

## FARINHA
# De Trieste.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. na praça do Corpo Santo n. 11, a muito superior e bem conhecida farinha de Trieste, da marca—primeira qualidade—chegada em 9 do corrente na escuna «Pfeil», em porções grandes e pequenas, conforme a vontade do comprador.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por epreço commodo e com promptidão; embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

-- Na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de Manoel Alves Guerra, vende-se por commodo preço e seguinte: --- superior vinho do Porto em barris de oitavo, chapeos de feltro, e sabão amarello fabricado no Rio de Janeiro.

Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte a
Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia.
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado: tudo por preço commodo.

## Cal de Lisboa e potassas

Na rua do Trapiche armazens ns. 9 e 11, vende-se superior potassa da Russia e americana, cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado.

## Muita attenção.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia, vendem-se cobertores de lãa hespanhóes, lenços de cambraia de listras a 400, 500, e 600 rs. cada um, cortes de casemira de côr a 4$, e 5$000 rs., ditos preta a 4$500 e 8$000 rs., ditos de brim escuro e amarello para calça a 1$440, panno de linho do Porto, toalhas de mesa e rosto, guardanapos de todas as qualidades, atoalhado adamascado com sette palmos de largura a 1$600 a vara, cortes de cassa chita a 1$600 rs., e outras muitas fazendas por preço's commodos

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas da ferro batido e coado de todos os tamanho para dito.

## CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 2 B.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho do Porto de superior qualidade da bem conhecida marca GW em pipas, barris e caixas de uma e duas duzias de garrafas.

## A 160 reis o covado.

Riscado escuro de quadrinhos, proprio para camisas e vestidos de pretas, vende-se na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia.

## Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

## Farelo em barricas

No armazem de Vicente Ferreira da Costa, rua da Madre de Deos, confronte a igreja.

# Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa: no armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, por preço commodo.

# A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

## Rua Nova n. 54.

Madama Rosa Hardy vende ricos enfeites de cabeça para senhora, do ultimo gosto, por preço commodo, e chapeos de crepe enfeitados com flores, pelo preço de 8$000.

# Sal do *A*ssu'.

A bordo do hiate «Novo Olinda»: a tratar com o mestre ou com os consignatarios Tasso Irmãos.

# Cimento branco.

He chegado o excellente cemento branco ja bem conhecido e experimentado, tanto em barricas como as tinas: no armazem de taboas de pinho de Joaquim Lopes de Almeida, na praia de San Francisco, junto a ponte nova.

VELAS DE CARNAUBA.

Vendem-se velas de carnauba pura a 12$ a arroba; na rua do Queimado n. 69, loja de ferragens.

PARA ACABAR.

Na rua Nova, loja franceza n. 8, confronte a Camboa do Carmo,

vendem-se chapeos de seda para senhora, do ultimo moda e qualidade, com um leve toque de mofo, pelo baratissimo preço de 10$ cada um.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

## VARANDAS E GRADES

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma na rua do Brum.

## POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

## São muito lindos para punhos

Vendem-se muito bonitos botões para punhos pelo barato preço a 500 e 800 rs. cada abotoadura: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

VENDE-SE

Graxa de patente, prova d'agua, para arreios de carro.

Vinho do Rheno de qualidades especiaes—Johannisberg e Marcobrunner.

No armazem de C. J. Astley & C.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 57, vende-se:
Vidros para espelho.
Vinho do Rheno superior.
Conservas alimenticias.
Tinta para typographia.
Tudo por preço commodo.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 57, vende-se:
Elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Vinho do Porto, superior chamiço.

Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovador»; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

## Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar: vende-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

# Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

—N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vendem:
Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar.

SAO' MUITO LINDOS.

Ricos cortes de vestidos de fazenda muito fina, toda de seda e de um gosto muito apurado, chegados pelo ultimo vapor vindo da Europa, muito proprios para as senhoras de bom gosto, assim como chitas francezas muito finas matizadas com lindas cores: dão-se amostras na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé defronte da da boa fama.

PARA QUEM TEM BOM GOSTO.

Na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé, ha um completo sortimento de grosdenapole de seda de lindas cores; aproveitem antes que se acabem, que a festa está com nosco, assim como chapéos do Chile muito finos, que se vendem por menos que em outra parte.

## MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ.

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

# XAROPE
## DO
# BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53: garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso tod aquelle que não for vendido neste deposito, pel que se faz o presente aviso.

## IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes graos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

## VENDEM-SE CAPACHOS

pintados, compridos e redondos a 700 e 800 rs.; na rua do Queimado loja da boa fama n. 33.

## Oculos e lunetas de todas as qualidades

Vendem-se superiores oculos com armação de tartaruga de todas as graduações a 3$000, ditos muito bons com armações douradas a 1$200, ditos ditos com armações prateada, 1$, ditos ditos com armação de aço a 800 e 1$, lunetas com armação de tartaruga a 1$, ditas redondas e quadradas de baleia a 500 rs., ditas de dous vidros armação de baleia a 1$600, e outros oculos mais que se vendem por preço barato na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda construcção vertical e com todos o melhoramento mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

## Luvas de varias qualidade

Vendem-se ricas luvas de seda de todas as cores, cobordadas e com bolotas a 2$ o para ditas sem ser bordadas brancas e amarellas para homens e senhoras a 1$, 1$200 e 1$500, ditas de fio da Escocia brancas e de cores para homens e senhoras a 300, 400, 500 e 600, ditas brancas e de cores, de algodão, proprias para montaria a 240 e 320 e outras qualidades mais que se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

## Para quem estiver de luto

Vende-se na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33, voltas pretas finas e ordinarias, ricos alfinetes, ricas pulceiras, e ricas rozetas, tudo do melhor gosto que se póde encontrar e por preço que não deixará de agradar aos senhores compradores.

## Meias de todas as qualidades.

Vendem-se muito boas meias de seda pretas e brancas para senhoras pelo barato preço de 2$500, ditas de laia para padres a 1$800, ditas de fio de Escocia pintadas para homem pelo baratissimo preço de 400 e 500, ditas brancas e cruas para homem a 200, 240 e 280 rs., ditas pintadas e brancas para meninos a 240 e 300 rs., ditas brancas, finas para meninas a 240 rs., ditas brancas para senhoras a 240, 300 e 400 rs., ditas pretas de algodão para padres a 600 rs., e outras mais qualidades que se vendem barato na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

## Escovas de todas as qualidades

Vendem-se ricas escovas inglezas para roupa, o melhor que póde haver e de nova invenção a 3$, ditas francezas muito boas a 1$, 1$500 e 2$000, ditas para cabelo inglezas e francezas a 1$200 e 2$, ditas para dentes inglezas e francezas a 400, 500 e 600 rs., ditas para unhas dita dita a 240, 500 e 1$, e outras qualidades mais baratas, que tudo se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

## Cartas para jogar.

Vendem-se baralhos de cartas francezas muito finas e de bom papel a 500 rs. o baralho, ditas portuguezas muito finas a 320 rs.: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

## Bonecas francezas.

Vendem-se bonecas francezas ricamente vestidas e de varias qualidades a 1$200, 1$600 e 2$, na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

## BANDEJAS FINAS E BARATAS.

Vendem-se bandejas finas e de varios tamanhos pelo barato preço de 1$500, 2$500, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

## Para escriptorios e cartorios.

Vendem-se resmas de papel de peso do melhor que he possivel haver a 6$, dito inferior pouca cousa a 3$ e 3$500, dito paquete muitissimo fino a 4$500 e 5$, dito almaço greve e marfim a 4$, dito almaço muitissimo bom a 3$200, dito de cores em quartos de resma a 700 rs., grozas das verdadeiras pennas de aço bico de lança pelo barato preço de 1$200, ditas muito boas sem ser bico de lança 500 rs., duzias de lapis muitissimo finos a 320 rs., ditos proprios para riscar livros a 800 rs., canetas de osso torneadas para pennas de aço a 120 rs., canivetes finissimos de uma a quatro folhas a 1, 2, 3, 4$, e outras mais cousas que se vende barato; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

## Perfumarias finissimas.

Na loja de miudezas da boa fama na rua do Queimado n. 33 encontra-se sempre um rico sortimento de perfumarias de todas as qualidades, inglezas e francezas, sendo dos melhores autores que ha em Paris e Londres, a saber: agua de Colonia muito boa, sabão para barba de creme de amendoas, agua de lavande muito superior, vinagre aromatico para dores de cabeça, banha muito fina em ricos vasos, extractos de muitas qualidades, extractos proprios para bolso da estudante, essencias de varias qualidades, opiato o melhor que ha para limpar dentes, pós para limpar os dentes, e outras muitas cousas que não deixarão de paragar aos senhores compradores, e que tudo se vende por precinho muito barato.

## LEQUES FINOS.

Vendem-se leques muito finos com rica pinturas, espelho e plumas a 2$, 3$500 e 4$ na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

## Escravos fugidos.

— Fugio do engenho Abialta da provincia da Parahiba um mulato de nome Luiz, representa ter 50 annos de idade, alto e cheio do corpo, tem os pés feios e cheios de feridas, he purgador de assucar, carreiro, pedreiro, sapateiro, alfaiate e carapina, sendo que só em pedreiro trabalha com perfeição: quem o pegar leve-o ao dito engenho a entregar a seu senhor o coronel João da Costa Villar, e em Pernambuco a Manoel Joaquim Gomes, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 26, que gratificara com generosidade.

— Fugio hontem as 7 horas, um escravo mulato de nome Thomaz, alto, reforçado de corpo, com marcas de bexigas, pernas groças, e nellas marcas de cicatrizes nas cauellas, falla com muita mancidão, levou vestido camisa de panno azul groço guarnecida de ourelo branco, nos ombros e punhos, aberta na frente em forma de palitó: este escravo he natural da Parahiba e foi escravo do Sr. Carlos Coelho, que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza daquella cidade, e foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Hilario de Albandra Vasconcellos Junior, morador no engenho Tapuá freguezia do Pilar desta provincia quem o pegar leve-o a rua da Concordia a Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que será generosamente gratificado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA 1857.

ILEGÍVEL